

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

DANIELLA PENRABEL DE SOUZA

**A READEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES
DIANTE DA PANDEMIA/COVID-19 EM DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE
CAMPO GRANDE-MS**

Campo Grande/MS
2022

DANIELLA PENRABEL DE SOUZA

**A READEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES
DIANTE DA PANDEMIA/COVID-19 EM DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE
CAMPO GRANDE-MS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação Mestrado Profissional em Educação, área de concentração Formação de Educadores, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande-MS, como exigência para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profª. Drª. Patrícia Alves Carvalho.
Coorientador: Profª. Drª. Antonio Sales.

Campo Grande/MS
2022

S713r Souza, Daniella Penrabel de

A readequação das práticas pedagógicas dos professores diante da pandemia/Covid-19 em duas escolas no município de Campo Grande- MS / Daniella Penrabel de Souza. – Campo Grande, MS: UEMS, 2022.

128 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Patricia Alves Carvalho

1. Readaptação escolar. 2. Restruturação na Educação. 3. Novas tecnologias. 4. Práticas pedagógicas. 5. Ensino remoto. I. Título.

CDD 23. ed. - 371.3028

Bibliotecária Joyce Mirella dos Anjos Viana CRB 3530/1ª região

DANIELLA PENRABEL DE SOUZA

**A READEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES
DIANTE DA PANDEMIA/COVID-19 EM DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE
CAMPO GRANDE-MS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande-MS, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação. Área de concentração: Formação de Educadores.

Aprovada em 24/11/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dra. Patrícia Alves Carvalho

Professora Orientadora

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)



Prof. Dr. Antonio Sales

Membro da Banca Avaliadora

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)



Prof^ª. Dra. Luci Carlos de Andrade

Membro da Banca Avaliadora

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

IN MEMORIAN

Isabel Gonçalves de Brito Penharbel, minha vó Isa, que torceu e ficou muito feliz quando eu passei para o mestrado, mas que infelizmente não teve tempo de comemorar ao meu lado o término desta jornada, mas sei que de onde estiver está orgulhosa e comemorando muito essa grande conquista.

Vicencia Vilanir de Souza, minha vó Vilanir, uma grande professora, diretora e mulher que deixou um legado na educação no Estado do Paraná, mas que muito cedo foi para sua nova morada no céu, de onde agora com certeza está aplaudindo esse meu título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida e a Nossa Senhora minha mãezinha por sempre me cobrir com seu manto sagrado.

A todos os meus avós, mas em especial a minha maior estrela, meu exemplo de mulher, minha inspiração e a minha saudade diária. Minha vó ISABEL minha eterna gratidão. Todas as minhas conquistas foram e sempre serão para a Senhora. Sei que fui o seu orgulho na terra, mas quero que continue a se orgulhar de mim aí do Céu.

Aos Meus Pais Marcos e Solange que são a minha fortaleza e o motivo de chegar até aqui hoje. A minha mãe em especial por ser essa mulher gigante e ter me ensinado a paixão pela educação.

Ao meu esposo Douglas pela parceria, incentivo e compreensão no decorrer desta trajetória.

Ao meu filho Daniel, meu príncipe, razão da minha vida e a minha maior motivação.

A toda a minha família em especial a minha tia Sandra que esteve comigo desde o primeiro dia da inscrição para o mestrado até o último dia na defesa, torcendo por mim.

A minha Orientadora e principalmente amiga Professora Doutora Patrícia Alves Carvalho, a quem tive o privilégio de conhecer na graduação e me acompanhou naquela jornada e hoje tenho o privilégio de tê-la ao meu lado novamente nesta nova jornada em busca de conhecimento.

A todos os meus amigos em especial a um amigo que a igreja me deu e que foi muito importante com todo o seu apoio nesta caminhada o agora Professor Doutor Fábio do Vale e aos amigos que o mestrado me proporcionou que mesmo distantes parecia que estávamos lado a lado, Kerullyn, Nizael, Priscilla e Hélio, obrigada por tanta troca de conhecimento e carinho.

A todos os meus Colaboradores do Colégio Tic Tac que direta ou indiretamente contribuíram para a minha caminhada e que juntos formamos uma Família com o único intuito o de amar a Educação.

E a todos os estudantes, crianças, jovens e adultos que estão em busca e sonham com um futuro melhor.

Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante, do que
ter aquela velha opinião formada sobre tudo.
Raul Seixas

RESUMO

A presente pesquisa busca investigar a readequação das práticas pedagógicas dos professores diante da pandemia/Covid-19 em duas escolas no município de Campo Grande/MS, diante das mudanças ocorridas no meio educacional. Ressalta o período de 2020-2021, momento em que surgiram grandes desafios enfrentados nas escolas. Diante do novo cenário, coube ao professor exercer seu papel de forma a superar-se utilizando como uma das principais ferramentas a tecnologia. O objetivo central deste estudo foi analisar o reinventar-se de professores perante o cenário atual de novas estratégias no ensino remoto emergencial; Esta é uma pesquisa qualitativa, exploratória, alicerçada na fenomenologia como epistemologia, teve como campo de estudo, duas escolas do município de Campo Grande/MS, sendo uma pública e uma privada, tendo como sujeitos participantes, oito professores, todos atuantes no Ensino Fundamental I - Anos Iniciais (1º ao 5º ano) que atuaram em 2020. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista com a proposta de que fosse escrita uma carta com seus depoimentos sobre os desafios e suas práticas didático-pedagógicas durante a pandemia, e cujos registros foram submetidos às análises ideográfica e nomotética para o exercício da redução fenomenológica, resultando em categorias abertas que nos possibilitaram fazer então algumas reflexões acerca do tema. Processo de ensino e aprendizagem, ludicidade e tecnologia e adaptação foram as categorias abertas que emergiram como essência do fenômeno na fala dos professores. Em conclusão, mediante as análises da pesquisa realizadas com as professoras, percebe-se que existem diversidades no entender sobre o modo que vivenciaram o momento de reaprendizagem para ensinar no período da pandemia, mas também verifica-se o relato de evolução que envolvem as versões de aprender e ensinar e suas dinâmicas que puderam ser entendidas como desenvoltura de uma cultura de inovação, ou ainda de solução de problemas de maneira sistematizada, experimentação de novas abordagens, aprendizado com as próprias experiências e, sobretudo, superação a readequação ao emprego das tecnologias, da ludicidade para o alcance no ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Readaptação Pedagógica. Restruturação na Educação. Novas Tecnologias. Redução Fenomenológica. Ensino Remoto.

ABSCTRAT

This research seeks to investigate the readjustment of teachers' pedagogical practices in the face of the pandemic/Covid-19 in two schools in the municipality of Campo Grande/MS, in view of the changes that have occurred in the educational environment. It highlights the 2020-2021 period, when major challenges faced in schools emerged. Faced with the new scenario, it was up to the teacher to play his role in order to overcome himself using technology as one of the main tools. The main objective of this study was to analyze the reinvention of teachers in the face of the current scenario of new strategies in emergency remote teaching; This is a qualitative, exploratory research, based on phenomenology as epistemology, had as field of study, two schools in the city of Campo Grande/MS, one public and one private, having as participating subjects, eight teachers, all working in Elementary School I - Early Years (1st to 5th year) that worked in 2020. The instrument used for data collection was an interview with the proposal that a letter be written with their testimonies about the challenges and their didactic-pedagogical practices during the pandemic , and whose records were submitted to ideographic and nomothetic analysis for the exercise of phenomenological reduction, resulting in open categories that allowed us to make some reflections on the subject. Teaching and learning process, ludicity and technology and adaptation were the open categories that emerged as the essence of the phenomenon in the teachers' speech. In conclusion, through the analyzes of the research carried out with the teachers, it is clear that there are differences in the understanding of the way they experienced the moment of relearning to teach in the pandemic period, but there is also the report of evolution that involves the versions of learning and teaching and their dynamics that could be understood as resourcefulness of a culture of innovation, or problem solving in a systematized way, experimentation with new approaches, learning from one's own experiences and, above all, overcoming the re-adaptation to the use of technologies , from playfulness to achievement in teaching and learning.

Keywords: Pedagogical rehabilitation. Restructuring in education. New technologies. Phenomenological reduction. Remote learning.

RESUMEN

Esta Esta investigación busca investigar el reajuste de las prácticas pedagógicas de los profesores frente a la pandemia/Covid-19 en dos escuelas del municipio de Campo Grande/MS, frente a los cambios ocurridos en el entorno educativo. Destaca el período 2020-2021, cuando surgieron los principales desafíos que enfrentan las escuelas. Ante el nuevo escenario, le correspondía al docente desempeñar su papel para superarse a sí mismo utilizando la tecnología como una de las principales herramientas. El objetivo principal de este estudio fue analizar la reinención de los docentes ante el escenario actual de nuevas estrategias en la enseñanza a distancia de emergencia; Se trata de una investigación cualitativa, exploratoria, basada en la fenomenología como epistemología, que tuvo como campo de estudio, dos escuelas de la ciudad de Campo Grande/MS, una pública y otra privada, teniendo como sujetos participantes ocho docentes, todos actuando en la Enseñanza Fundamental. I - Primeros Años (1° a 5° año) que funcionó en el 2020. El instrumento utilizado para la recolección de datos fue una entrevista con la propuesta de que se redacte una carta con sus testimonios sobre los desafíos y sus prácticas didáctico-pedagógicas durante la pandemia, y cuya Los registros fueron sometidos a análisis ideográfico y nomotético para el ejercicio de reducción fenomenológica, resultando en categorías abiertas que permitieron hacer algunas reflexiones sobre el tema. Proceso de enseñanza y aprendizaje, ludicidad y tecnología y adaptación fueron las categorías abiertas que surgieron como esencia del fenómeno en el discurso de los profesores. En conclusión, a través de los análisis de la investigación realizada con los docentes, es claro que existen diferencias en la comprensión de la forma en que vivieron el momento de reaprender a enseñar en el período de pandemia, pero también está el informe de evolución que involucra las versiones de aprender y enseñar y sus dinámicas que podrían entenderse como ingeniosidad de una cultura de innovación, o resolución de problemas de forma sistematizada, experimentación con nuevos enfoques, aprendizaje de las propias experiencias y, sobre todo, superación de la readaptación al uso de las tecnologías, desde la diversión hasta el logro en la enseñanza y el aprendizaje.

Palabras clave: Rehabilitación Pedagógica. Reestructuración en la Educación. Nuevas tecnologías. Reducción fenomenológica. Aprendizaje remoto.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Discurso dos professores e redução fenomenológica	41
Quadro 2: Asserções retiradas das falas dos sujeitos.....	57
Quadro 3: Convergências das Categorias Abertas retiradas dos discursos dos sujeitos.....	58
Quadro 4: Convergências das Categorias Abertas	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPITULO 1: AÇÕES DIFERENCIADAS DOS PROFESSORES A PARTIR DO USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	22
1.1 DO DISTANCIAMENTO FÍSICO À NOVA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO E SUA REESTRUTURAÇÃO	22
1.2 A MEDIAÇÃO VIRTUAL NA RELAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE EM SÉRIES INICIAIS DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ..	25
1.3 REINVENTAR-SE: NOVAS FORMAS DE ENSINA E APRENDER	27
CAPÍTULO 2: A MEDIAÇÃO PROFESSOR/ESTUDANTE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA (PRESENCIAL) MOTIVADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	29
2.1 OS DESÍGNIOS DA EDUCAÇÃO ENTRE OS SUJEITOS: PROFESSOR, ESTUDANTE E AS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO PANDEMIA SARS-19.....	31
CAPÍTULO 3: COMPREENDER AS (TRANS) FORMAÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES, NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR A PARTIR DA NOVA REALIDADE DECORRENTE DA PANDEMIA DO SÉCULO XXI NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS.....	37
3.1 QUESTÕES METODOLÓGICAS.....	37
3.2 A FENOMENOLOGIA	38
3.2.1 Análise Ideográfica	40
3.2.2 Análise Nomotética	57
3.3 ANÁLISES DAS CATEGORIAS APRESENTADAS PELAS PROFESSORAS.	59
3.3.1 Ensino e aprendizagem	59
3.3.2 Ludicidade e tecnologia	61
3.3.3 Adaptação.....	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS	68

APÊNDICE A - Projeto De Intervenção	73
APÊNDICE B - Termos De Consentimento Livre e Esclarecido	110
APÊNDICE C - Documentos.....	118

INTRODUÇÃO

Este breve memorial formativo apresenta a vocês um pouco da minha trajetória profissional e de onde surgiu o meu amor pela educação.

Minha história com a educação começou muito cedo, quando aos sete anos já passava parte do meu dia dentro de uma escola, pois minha mãe, ao se formar em Pedagogia pela FUCMAT no ano de 1992, recebeu de presente do meu pai uma escola cujo nome era Centro de Ensino pré-escolar Tic Tac e a partir daí se inicia uma jornada de amor, estudo, dedicação e muito trabalho.

Além da educação também sempre tive uma outra paixão, a dança então querendo unir as duas paixões me formei em Educação Física em 2006, me especializei em dança e consciência corporal em 2010 e durante muito tempo fui professora de Ballet e Jazz, participando e organizando muitos eventos em Campo Grande e também algumas cidades do interior de nosso estado.

Em 2007 a paixão pela Educação foi se acentuando, levando-me a novas ideais e querendo sempre mais para minha escola assumi por completo a coordenação pedagógica do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Em 2012 assumi a coordenação geral deste estabelecimento de ensino, que nos dias de hoje é conhecido como Colégio Tic Tac & Instituto Penrabel contando com todos os segmentos de ensino da Educação Básica atendendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio com mais de 600 estudantes¹ e cerca de 80 funcionários.

Sigo trabalhando e agora sendo responsável pelos projetos, eventos, acompanhamento e desempenhos dos estudantes, desenvolvendo e criando estratégias de melhorias no processo de aprendizagem dos mesmos, caminhando lado a lado com o corpo docente para buscarmos e adquirirmos os melhores resultados.

Desde então tenho como principal função buscar cada vez mais me aprimorar e crescer profissionalmente. Com esse foco cheguei ao mestrado, sonho pessoal e também profissional, mas com o particular intuito de aprimorar ainda mais meus estudos em prol de contribuir para

¹ Trabalharemos com o termo estudante, discente ou criança, compreendendo que este é um sujeito carregado de sua bagagem cultural e história de vida, e deve ser protagonista também do seu processo educativo. Quando aparecer o termo aluno, significa que vem da fala dos professores sujeitos da pesquisa, e por isso, manteremos a integralidade de suas falas.

a educação, por isso encontrei no Mestrado Profissional em Educação da UEMS, na linha de pesquisa Formação de Professores a oportunidade de ampliar meus horizontes e assim adquirir mais conhecimento. Tenho certeza de que esse curso me proporcionou organizadas condições para que eu pudesse preparar toda a minha equipe de coordenação, cuidar da formação continuada, capacitações e de toda a parte pedagógica dos professores.

Diante disso com um trabalho de quase 30 anos, unindo tradição, família, trabalho em equipe e muito estudo e dedicação, amor, estou firme na caminhada e com a certeza de que estou na direção certa querendo cada vez mais formar cidadãos de bem.

Mesmo que nos últimos tempos enfrentamos um grande desafio de uma pandemia mundial, no final do ano de 2019, um vírus até então desconhecido pela ciência apareceu causando uma doença pulmonar grave em centenas de pessoas no mundo inteiro e, em meados do mês de março de 2020, o vírus conhecido como Covid-19 chegou ao nosso País, se espalhando ou em fim por todo o mundo.

A Covid-19, doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2, apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2020). Mas o que não se podia imaginar é que tal vírus que conheceríamos, pudesse causar tantas mudanças, exigindo novas atitudes e posturas em todos os âmbitos de vida.

Como tudo que é novo gera preocupações e, com o crescimento de muitos novos casos no Brasil, os órgãos de saúde tomaram providências seguindo a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) que, em 30 de janeiro de 2020, perante da emergência de saúde pública de importância mundial, pela ocasião do surto da doença causada pelo novo coronavírus constitui, foi declarado que também as escolas deveriam aderir o distanciamento social.

Ante do cenário causado, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Foram confirmados no mundo 29.737.453 casos de Covid-19 (292.307 novos em relação ao dia anterior) e 937.391 mortes (6.057 novas em relação ao dia anterior) até 17 de setembro de 2020. A partir disso o nosso cenário educacional mudou radicalmente.

No âmbito educacional, assim como em muitas outras áreas, houve mudanças específicas, a vida precisou ser repensada e reestruturada. No Brasil, a partir de 23 de março de 2020, escolas foram fechadas, prefeitos e governadores determinaram a suspensão das

aulas nas redes públicas e privadas, estudantes e profissionais da área de educação ficaram em casa, como parte do restante da população.

Assim, começou a entender que muitas coisas poderiam acontecer a partir daquele momento. Deparando-me com a situação que estávamos por enfrentar, este trabalho surgiu da necessidade, enquanto responsável pedagógica por uma instituição de Ensino, de querer tratar de assuntos pertinentes ao momento que se vive naquele momento hoje na educação brasileira, abordando contextos que provocam no período atual em que a educação e a sociedade vivem sobre o reinventar-se do professor durante a pandemia do coronavírus no quanto, ainda se tem desafios para o professor e seu novo cenário de atuação bem como, a implicação e ajuda concebido estrategicamente na vida do professor estendendo a comunidade de estudantes.

Em presença deste novo cenário de que modo podemos então responder a seguinte pergunta: quais as práticas e os maiores desafios dos professores a partir da nova realidade escolar do estudo remoto diante do enfrentamento emergencial da pandemia? E refletindo, percebe-se que em toda ocasião, seja ela oficial, cultural, educacional, política, econômica, entre outros, as mudanças e grandes coisas surgem de momentos como esses que acontecem bruscamente para nos desafiar a mostrar que somos capazes de reescrever a história da cultura e educação.

No novo momento fez emergir a palavra ‘reinventar’, sendo possível perceber que os profissionais da educação assim como todos na sociedade a partir do início da pandemia em decorrência do vírus SARS COV2, Covid-19, passaram a desempenhar sua função de maneira a reinventar-se empregando como bases as tecnologias de “acesso” ao trabalho. Com isso as estruturas simuladas para os procedimentos de ensino e aprendizagem do atual momento (2020-2021)², se materializou; tornando-se um alicerce para a atualidade no feito que abrange a sociedade não somente nas formas educacionais como também culturais, sociais, entre outros.

Diante da reclusão imposta pela pandemia causada pelo vírus SARS cov19, que desenvolveu a doença Covid-19, toda a sociedade teve que se readaptar cada qual em sua área de atuação, tomando cuidados de prevenção de contágio do vírus. De forma repentina foram muitas as implantações inovadas para que o trabalho fosse continuado, houve muitos transtornos e novas possibilidades a partir de então, e envolveu criatividade para que os

² Enquanto se desenvolvia esta pesquisa

profissionais, em geral, se readequassem em suas áreas de trabalho e funções. Entre as opções, destacou-se o trabalho em casa, via internet.

Tal opção provocou nos profissionais envolvidos com a educação escolar o sentido da reinvenção na nova rotina que se instalaria. Assim, nesse novo tempo foi urgente necessidade de criar e se recriar a profissão do docente; pois ser professor é muito mais do que ensinar é também interagir com o ambiente proposto para o momento, sem deixar de cumprir suas obrigações. A necessidade de adequação provocou atitudes de reflexão e mudança no modo de agir no dia a dia.

Os educadores e todos que formam a equipe da escola tiveram que se readequarem. De tal modo que a escola mudou de ambiente, mudou para a casa de cada estudante, de cada um dos profissionais da educação ou participantes da pesquisa que envolvem as escolas. A tecnologia passou a ser o veículo de aproximação entre professores e estudantes; mas, não foi a todo o momento dessa transição que tudo ocorreu de forma tão suave e tão democrática. Muitos foram e estão sendo os desafios encontrados e também superados.

É importante reconhecer que o trabalho junto com os estudantes em sala de aula consiste em aprendizado e a aula no ambiente escolar é importante, pois é o ambiente em que o discente está acostumado a frequentar para “aprender seus conteúdos escolares”. E uma vez que os estudantes estejam acostumados a frequentar a aula tradicional, presencial, de certa forma, a aula remota para eles passa a ser vista como uma atividade inovadora, e fora que muitos já estão habituados a viverem com a tecnologia. O período exigiu estratégias diversificadas para o ensino virtual. Percebeu-se que novas formas e meios de comunicação, aprendizagem e ensinamento foram e continuam sendo aperfeiçoadas e empregadas no meio educacional tal qual a tecnologia.

Nesse contexto surgiu a partir da realidade emergente ocasionada pela pandemia do século XXI uma vez que houve a necessidade de compreender as (trans)formações das práticas pedagógicas dos professores, tendo como o objetivo geral apresentar a adaptação do professor diante das mudanças das práticas pedagógicas.

E, como objetivos específicos, analisar o reinventar-se de professores perante o cenário atual de novas estratégias no ensino remoto emergencial; descrever as ações diferenciadas dos professores a partir da tecnologia no ensino remoto emergencial; elaborar um projeto de intervenção a partir dessa pesquisa, com um levantamento e elaboração de

banco de dados de recursos tecnológicos, sites, ferramentas e outros, bem como atividades pedagógicas criativas e outras ações realizadas pelos professores.

O trabalho iniciou com um levantamento de estudos anteriores referentes ao tema, bem como o levantamento documental de legislações, textos, referências e ações públicas que envolvem a educação, diante desse novo contexto.

Essa foi à proposta de uma pesquisa na perspectiva qualitativa, alicerçada na Fenomenologia como epistemologia. Os professores no período pandêmico, tiveram cada qual seus apontamentos e expressões, visões e seus anseios, enquanto seres observadores, estudiosos e participantes na busca de junção e articulação com o ser observado dentro do caráter fenomenológico, na resolução de problemas.

Buscando assim, entre outras coisas, uma troca em que o ser observado possa passar mais detalhadamente sua relação com o lugar e que o ser observador possa captar essa relação, que o professor possa diante de situações inesperadas associar ao seu conhecimento a superação por adversidades ao mesmo tempo em que coloca em prática conhecimentos corroborando ainda com saberes científicos e propostas de ações futuras.

Outrossim, aprofunda-se delineando o momento em que o fenômeno mundial de pandemia decorrente da Covid-19 pontua critérios de alterações para a educação, para tanto, o ponto básico dessa relação consiste no conhecimento prévio da aplicabilidade fenomenológica no espaço do ser observado (ERIC ALLIEZ, 2006).

Esse método tem como objeto de investigação o fenômeno, ou seja, o que se mostra a si e em si mesmo tal como é; esta intuição pode ser compreendida como uma visão intelectual do objeto, onde visão significa uma forma de consciência na qual se dá originariamente algo, a um acontecimento inusitado, porém ocorrido fenomenalmente – é o fundamento último de todas as afirmações racionais (MERLEAU PONTY, 1991).

Assim, a pesquisa apresenta abordagens qualitativas, baseadas em uma perspectiva fenomenológica, a fim de colaborar na compreensão das (re)adequações e (trans)formações das práticas pedagógicas dos professores no processo de educação escolar a partir da nova realidade de uma das pandemias do século XXI – não sabemos se outras serão registradas.

Segundo Chizotti (2006, p. 16): “[...] os dados são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico”. Os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são as que se referem às ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições

acerca de um problema fenomenológico. Os autores que fundamentam a parte da revisão bibliográfica qualitativa, entre outros foram: Belloni (2013), Benício (2014), Domingues-Castro (2018), Lupion (2020), Mignolo (2017), Moreira, F. e Moreira R, (2013), Nolasco (2019), Tomazinho (2020) entre outros autores.

Como parte metodológica foram sujeitos da pesquisa oito professoras de Educação Básica, especificamente do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano) que atuaram na escola durante a pandemia, sendo quatro professoras da rede pública, da Escola Estadual Arlindo de Andrade Gomes e quatro professoras da rede privada do Colégio Tic - Tac – após a devida autorização da Secretaria Estadual de Educação para a realização da pesquisa com estas duas escolas, e a autorização das direções, bem como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por elas individualmente.

Optou-se por pesquisar com professoras da escola particular e escola pública para buscar subsídios e ressaltar possíveis visões diferenciadas dos trabalhos e recursos que os professores trabalharam com seus estudantes, de forma remota no período pandêmico.

O instrumento de coleta de dados foi a escrita de uma carta para uma suposta pessoa amiga ou um familiar próximo como forma de desabafo das dores e alegrias de ser um professor na pandemia. A carta deveria trazer os relatos das experiências vividas na vida e na profissão, os desafios enfrentados, superados ou não, as lições aprendidas e apreendidas a partir das ações repensadas e executadas para o ensino das crianças em modo não presencial.

As professoras escritoras da carta receberam um convite, de forma virtual; a pesquisadora entrou em contato com o professor pelos meios de comunicação via *whatsApp*, *E-mail*, *Skype* ou outro de sua preferência.

O professor pôde escolher o meio de comunicação, por onde foi informado sobre a pesquisa e solicitando a colaboração dos mesmos e também por onde puderam retornar a resposta da pesquisa.

A contribuição em forma de carta aberta, pelos professores atendeu a ponderações tais quais:

- Como foi ser um professor na pandemia?
- Quais foram os desafios e as transformações decorrentes para ensinar por meio do ensino remoto?

- Quais os recursos e as atividades que mais usaram em suas aulas obtendo sucesso com os estudantes? Cite ou descreva alguns deles.

Como critério de seleção foi realizada uma pesquisa prévia onde identificou-se professores que realizaram atividades com criatividade e ferramentas digitais e se destacaram em suas aulas no sistema remoto.

Como mais de quatro professores das escolas escolhidas aceitaram participar usamos como critério um sorteio das cartas que comporiam este estudo, e as demais, serão utilizadas futuramente para outros e mais estudos, uma vez que todas aceitaram prontamente participar da pesquisa.

Para a realização da pesquisa, foram atendidos todos os trâmites e o projeto foi encaminhado à Plataforma Brasil para autorização do Comitê de Ética para pesquisa com seres humanos, seguindo as solicitações e protocolos, este foi aprovado com o número do parecer do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n. 4.949.558.³

Busca-se pelas análises das escritas trazer uma contribuição para as práticas pedagógicas dos professores e processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, a partir das vozes desses sujeitos que criam, elaboram, reinventam e repensam suas práticas diariamente a partir das diversas realidades enfrentadas, e da multiplicidade e pluralidade que é o espaço escolar.

A composição das partes dessa dissertação foi subdividido em três capítulos, sendo o primeiro apresentado sobre a tecnologia no ensino remoto emergencial: novo contexto das ações pedagógicas nas escolas estendendo abordagem fundamentando sobre o distanciamento físico à nova relação com a educação e sua reestruturação, também nesse capítulo abordou sobre a mediação virtual na relação professor-estudante em séries iniciais diante das transformações das práticas pedagógicas e a reinventar-se: novas formas de ensinar e aprender

No capítulo dois contextualizou-se sobre a mediação professor/estudante na prática pedagógica (presencial) motivadora no processo de ensino e aprendizagem dando ênfase aos desígnios da educação entre os sujeitos: professor, estudante e as tecnologias da educação no contexto pandemia SARS-19.

Por último, apresenta-se o capítulo três, nessa parte foi analisada as cartas objeto de pesquisa a fim de compreender sobre a necessidade de compreender as (trans) formações das

³ Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – é a numeração gerada para identificar o projeto de pesquisa que entra para apreciação ética no CEP.

práticas pedagógicas dos professores, no processo de educação escolar a partir da nova realidade decorrente da pandemia do século XXI no município de Campo Grande-MS.

Nessa parte descreveu-se também sobre as questões metodológicas, com destaque à fenomenologia, a análise ideográfica e a análise nomotética; também apresentou as análises das categorias apresentadas pelas professoras serão descritas em análise separadas seguindo as convergências e detalhadamente analisadas, sendo as categorias de Ensino e aprendizagem, Ludicidade e tecnologia, e adaptação.

CAPÍTULO 1: A TECNOLOGIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: NOVO CONTEXTO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS

A segunda década do século XXI teve início com um momento que surpreenderia a toda a sociedade e globalmente iria marcar a todos, e diante desse momento de estado de exceção devido à pandemia houve a necessidade de prevenção ao contágio do vírus Sars Covid-19, para que não houvesse uma possível transmissão em massa houve a necessidade de isolamento social recomendado pelo Ministério da Saúde para a prevenção e não proliferação da pandemia da Covid-19.

A escola mudou de ambiente, deixando seu espaço estrutural escolar e se mudou para a casa de cada estudante e de cada professor, e de forma virtual a tecnologia passou a ser o veículo de aproximação entre professores e estudantes. Iniciando um período de situações de desafios, pois a sociedade e tampouco os professores e gestores escolar ainda não sabiam como lidar com a inusitada realidade (BELLONI, 2013).

A adaptação do professor foi fato indiscutível. Com a pandemia veio também a privação de liberdade às pessoas que por precaução e prevenção foi a elas estipulado e recomendado que se isolassem, ficando restritas às suas residências, sem circularem pela cidade, centros comerciais ou ambiente escolares.

1.1 DO DISTANCIAMENTO FÍSICO À NOVA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO E SUA REESTRUTURAÇÃO

A crise da corona vírus trouxe junto com a pandemia, uma nova realidade em que todos da área da educação podem perceber segundo ressaltou Moreira (2013, p. 6) “(...) uma vez que foi tirado todos da área de conforto havendo, portanto, a necessidade de aguçar comportamentos antes adormecidos”, um novo momento que necessitou incitar as habilidades técnicas e tecnológicas de estudantes. Momento que os professores se viram obrigados a mudarem seus comportamentos imediatamente perante da seriedade que o momento exigia e mesmo sem se perceberem preparados para enfrentar um ambiente virtual complexo que passaria a ser a principal forma de ensinar. Uma certeza era a convicção da urgência em mudar a dinâmica do ensino aprendizagem para que seus estudantes não fossem totalmente prejudicados.

Desde meados de março de 2020, mais de 48 milhões de educandos na educação brasileira, básica, ensino fundamental e ensino médio estão com suas rotinas modificadas devido às medidas de combate ao novo corona vírus. Foi uma adequação inesperada, embora transitória, porém, indefinida diante da falta de informações provocadas até mesmo pelo cenário da pandemia.

Observou-se que diante das modificações associadas às restrições de mobilidade da população, dúvidas e expectativas recaíram sobre as professoras e professores gerando sentimentos de medo, ansiedade e insegurança. Nesse contexto, estava lançado o desafio de uma transformação no processo de ensino e aprendizagem. As formas habituais de lecionar precisaram ser rapidamente revistas, foi preciso modificar o planejamento pedagógico e encontrar alternativas para envolver, motivar e propiciar o desenvolvimento dos estudantes, mesmo que à distância (POLAKIEWIZ, 2020).

A ausência nas interações entre professores e estudantes assim como entre estudantes e os colegas, somaram-se aos desafios de adequar aulas, materiais e atividades para outro modelo que não o presencial. A opção foi encontrada com às tecnologias disponibilizadas para atender a essa necessidade não planejada de ensinar além dos muros da escola.

Foi no decorrer desse momento de pandemia que se pôde conhecer as capacidades do professor em ensinar por meio da criatividade usando como ferramenta a tecnologia, relatar a importância da capacitação do professor preparado para consolidar ensinamentos de forma inusitada.

Ressalta-se a relevância desta abordagem temática por perceber que no momento atual diante da situação pandêmica e ainda diante de tamanhas mudanças globais o professor tem sido alvo de grande evidência na sociedade estando entre os grupos profissionais que mais tiveram denotação diante da pandemia. Tal circunstância desafiou ao professor colocar à prova sua capacidade e seu papel diante do público de estudantes e sociedade representada pelos pais desses estudantes que passaram a também ter contato com o professor.

Face o novo momento, forçando sobre maneira quase inacreditável uma pausa nos ambientes escolares, pois o isolamento promoveu quietude na escola, dispersaram-se os estudantes e todos os demais que compunham ocupações dentro do ambiente escolar (DOMINGUES-CASTRO, 2020).

Frente aos atuais desafios foi necessário que os professores se reinventassem. E nesse ponto se reinventar se traduziu em construir novas habilidades, ir em busca do que no íntimo

nem o próprio professor sabe que é capaz, trazer à tona seus conhecimentos guardados, que nunca antes foram colocados em prática. O desafio é consigo mesmo, a fim de honrar com sua profissão que é transmitir conhecimentos. O momento é de desafio e não poderia ser mais oportuno para demonstrar sua capacidade e oferecer conhecimentos por meio de tecnologias de modo virtual.

De forma inusitada e criativa, os professores reorganizaram as aulas, utilizando-se dos recursos tecnológicos, adequando suas aulas com criatividade, reinventando com o pensamento voltado ao sentido e do papel que hoje em dia tem da educação e professor.

Ressaltaram Moreira F. e Moreira, R (2020) que o processo de ensino e aprendizagem se transforma nesse contexto. As formas habituais de lecionar precisam ser revistas. É preciso modificar o planejamento pedagógico e encontrar alternativas para envolver, motivar e propiciar o desenvolvimento dos estudantes, mesmo que a distância. A profissão de professor envolve muita relação interpessoal e acolhimento. Talvez aqui esteja a maior perda. Como situar o acolhimento e afeto na interação professor e estudante diante da tecnologia.

No entanto é compreensível a necessidade da tecnologia na educação. A tecnologia no cenário 'ensino e conhecimento' tem um papel relevante não só no ambiente escolar como também na interação social global como um todo. É elemento que agrega aprendizado e nesse contexto provoca enormes transformações, modificando essa relação professor-estudante. E hoje mais do que nunca tal reflexão tem efeito tão adequado (DOMINGUES-CASTRO, 2020).

A contextualização disciplinar curricular nos permite relacionar as tarefas educacionais com os saberes e experiências de vida, possibilita criar condições para dar lugar na escola, às culturas de origem dos estudantes e ao desenvolvimento de autoconceitos positivos, por isso neste novo momento o aperfeiçoamento à tecnologia foi imprescindível, possibilitando promover ensino e aprendizagem e conhecimentos que conduziram o estudante nesse momento de transformação. Na escola o uso da tecnologia deve ser visto como recurso para o avanço intelectual e desenvolvimento do estudante no âmbito escolar e social de forma participativa, crítica e transformadora (MOREIRA, F e MOREIRA, R, 2020).

A tecnologia como recurso de ensino vem adquirindo cada vez mais relevância e conotação de uso no cenário escolar. Contudo, é percebido que há necessidade da adaptação do professor na utilização desta ferramenta para que o estudante faça uso correto como instrumento de efetiva aprendizagem.

1.2 A MEDIAÇÃO VIRTUAL NA RELAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE EM SÉRIES INICIAIS DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Torna-se cada vez mais necessário que o professor tenha autonomia no uso dos recursos tecnológicos para agir conforme as necessidades e capacidade de ser responsável por suas decisões no desenvolvimento de sua prática pedagógica, reconhecendo as diversas fases de desenvolvimento da criança para aplicar atividades de acordo com o ritmo e com a habilidade cognitiva, emocional e social de cada uma.

Nessa perspectiva, destaca-se sobre a forma de ensinar, onde estas novas formas de atuar no trabalho em escolas estão envolvidos em decorrência da evolução histórica e necessidades de aprimoramento e adequações, sem deixar de considerar a real função do professor e suas competências, segundo os preceitos da organização da didática educacional e seus objetivos.

Segundo Alves (1996) ao admitir seu papel, o professor deve necessariamente, buscar a articulação dos diferentes atores em torno do projeto político e pedagógico da escola, o que implica na capacidade de interagir com todos os segmentos proposto para a educação e resultado da aplicação dos conteúdos aos estudantes, incluindo comportamento e assimilação e ainda cooperação e relacionamento do estudante com o seu mestre.

Observa-se que as reflexões aqui apontadas podem gerar possíveis encaminhamentos para a quebra de modelos, mudanças de postura individual e conseqüentemente coletiva, sendo mais um incremento para reconstrução dos valores para a escola com participação de fato, uma vez que, nos últimos anos (2020-2021) houve um aumento significativo no número de pesquisas sobre a inserção de novas metodologias no contexto educacional em diferentes níveis de Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

O interesse dos pesquisadores surge diante de um cenário de transformações sociais, culturais e de acesso tecnológico, que vem impactando a sociedade como um todo. E ainda sob o viés da globalização e da fluidez do conhecimento, se institui um novo tipo de sociedade, a sociedade do conhecimento (CASTELLS, 1999). Dessa forma, a sociedade atual exige um sujeito autônomo, crítico, criativo e reflexivo, capaz de adaptar-se a mudanças, tomar decisões e que esteja sempre pronto a aprender. Surgem assim, desafios constantes, decorrente de mudanças que promovem a reflexão sobre os processos que envolvem o ato de ensinar e aprender, haja vista que a sociedade depende da educação que, no que lhe diz

respeito, esteve e está envolvida em um turbilhão de mudanças que podem possivelmente vir a comprometer o futuro das pessoas.

Entre essas mudanças, está a ressignificação do papel da escola diante das tecnologias e da mediação virtual. Assim, novas posturas também estão sendo adotadas, tanto por parte de quem ensina, quanto de quem aprende.

As práticas educativas, pautadas em métodos tradicionais, já não atendem mais às expectativas da sociedade atual, e, portanto, a escola tem sido convidada a modificar conteúdo, objetivos e metodologias de ensino. Afinal, educação e sociedade estão vinculadas, uma influenciando a outra. É pela educação que conhecimentos e atitudes são transmitidos preparando os indivíduos para integrarem a sociedade (SAVIANI, 1996).

Portanto, percebe-se que para que o processo de ensino e aprendizagem alcance aquilo que lhe foi proposto, a centralidade do processo deve ser o estudante e o contexto social no qual está inserido. De modo que é preciso haver um desdobramento entre os conteúdos estudados em sala de aula e o mundo real, de forma contextualizada, para que os estudantes possam agir e analisar a sociedade de forma crítica e autônoma. Refletindo sobre a relação professor e estudante, o professor atua como um guia é ele quem vai conduzir o estudante na construção do seu conhecimento, oferecendo subsídios para ele possa estabelecer conexões e aplicar os conteúdos teóricos estudados no seu cotidiano (SAVIANI, 1996).

Já tem algum tempo que as mídias digitais vêm sendo inseridas no setor educacional, porém é sabido da resistência quanto à sua aplicação. Entretanto, essa resistência sofreu impacto com a chegada e avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação nos últimos anos, ocasionando modificações em todas as esferas sociais e com isso, as escolas e universidades precisaram se reinventar, pois não há mais espaço para aulas meramente expositivas (DORIGONI; SILVA, 2007).

Através do contexto etimológico da palavra mídia, a conceituação singular decorre das palavras “meio”, “veículo” e “canal”, o que segundo Ferreira (2011) diz respeito aos meios de comunicação como telefones, internet, televisão, rádio, imprensa e computadores, mas, que são abordadas através de três tipos de mídias: impressa, eletrônica e digital. A mídia impressa, relaciona-se com a comunicação direta, empregada através de jornais, folders, entre outros; a mídia eletrônica é composta por mídias unidirecionais, onde estas fornecem a informação e não permitem que o usuário faça interação, como televisão, rádio e cinema e a mídia digital é a categoria empregada pela tecnologia, onde a sua principal característica é a interatividade

entre o usuário e as informações, sendo uma via dupla, empregada pela internet, jogos e programas educacionais.

Visto isso, as mídias relacionam-se como um agrupamento complexo de consumo e produção, que se materializam em texto, figuras, sons e dispositivos móveis como tablets, celulares e computadores, que podem ser aplicados a diversos fins, assim como para o ensino (FERREIRA, 2011).

Por tais razões expressas as mídias se tornaram uma ferramenta indispensável tanto para aplicação do ensino e aprendizagem como para o processo de socialização, permitindo inúmeras possibilidades de ampliar o espaço alternativo de conhecimento e integração do contexto educacional, viabilizando de sobremaneira educacional a formação dos educandos a se serem futuros e cidadãos criativos e críticos (BÉVORT; BELLONI, 2009).

Slomp (2007) salienta que o emprego efetivo das mídias digitais e tecnologias configuram-se como um desafio constante para os docentes por favorecer o acesso de novas informações de forma rápida e acessível. Contudo, apesar da integração favorecida por esses recursos é necessário compreender que a inserção das mídias no âmbito do ensino básico não é simplesmente ensinar a usar a internet ou o computador, mas promover o ensino a partir de novas metodologias de aprendizagem e utilizando as informações, em prol dessa atuação.

1.3 REINVENTAR-SE: NOVAS FORMAS DE ENSINA E APRENDER

O pensar no sujeito na educação na era atual de 2020, faz parte do procedimento de ensino e do aprender tornando viável a possibilidade ao reconhecimento do ser humano com ele mesmo e a aprendizagem (AHLERT, 2011). O que se verifica ao se pensar na educação e no sujeito é a preocupação de atender as especificações necessários no oferecimento do conhecimento diante de um fator no contexto educacional, que interfere em uma condição necessária de dedicação da educação para com os educandos no âmbito corpo, conhecimento e educação.

Tanto a escola como um todo, como a sala de aula, passam a ser um espaço que proporciona, transversalmente a prática pedagógica e o comprometimento dos professores, possibilitando um reequilíbrio do fluxo de energia dos estudantes e conseqüente diminuição de bloqueios do ser humano para a abertura de conhecimento e aprendizagem. Do professor espera-se que este entenda os complexos aspectos relacionados à interação que constroi um

estudante ativo intelectualmente que está disposto a obter conhecimento (CARVALHO, 2012).

Costa e Silva (2016) retrata que o aprendizado pode e deve ser feito tendo como suporte a valorização do corpo e da expressão, esse corpo como significado de vida, de sentimento, de ser humano. A autora defende o letramento, ao invés da alfabetização, o gesto como princípio fundador da linguagem escrita e que a escola deve se posicionar, ou melhor, deve se somar à seguinte tríade: experiência simbólica, corpo (gesto) e escrita.

O viver educacional em tempos de pandemia tem alterado o modo de relacionar com estudantes e, assim, tem um cenário desafiador diante das mudanças que consiste em atender a educação no contexto virtual e ao mesmo tempo trabalhar também o presencial, pois, não se permite haver prejuízos na educação e na aquisição do conhecimento. Cabendo aqui o pensamento de Merleau-Ponty (1975) quando mencionou que desaprendemos a conviver com a realidade corpórea e a aprender partindo da reversibilidade dos sentidos, privilegiamos a razão sem corpo, no entanto a percepção, compreendida como um acontecimento da motricidade, pode resgatar esse saber.

Costa e Silva (2016) enfatizaram que mediar o conhecimento significa estabelecer pontes entre aquele que aprende e o conhecimento, e ser capaz de se enxergar em muitos momentos como o próprio aprendiz. Entretanto, o professor como mediador favorece as relações de troca e construção de conhecimento, bem como a cooperação mútua e reflexão crítica; busca a reelaboração dos conteúdos para que a aprendizagem seja significativa para o estudante; revê conceitos, através da corporeidade.

É preciso que cada vez mais professores e educadores se voltem para o processo de ensino aprendizagem, enxergando o ser humano em sua interação de experiências com o novo, a adaptação e as possibilidades dos estudantes se desenvolver e aprender de forma significativa adquirindo conhecimentos concretos (COSTA; SILVA, 2016).

A mediação professor/estudante na prática pedagógica (presencial motivadora nos processos de ensino e aprendizagem com observância a tecnologia para o desenvolvimento das aulas permanecendo como uma ferramenta de aprendizagem capaz de fazer com que o sujeito desenvolva novos saberes ou competências, é algo imprescindível a ser refletido nesse contexto.

CAPÍTULO 2: A MEDIAÇÃO PROFESSOR/ESTUDANTE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA (PRESENCIAL) MOTIVADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A prática profissional diante das necessidades do momento, ou seja, uma prática mais voltada para a tecnologia uma vez que a tecnologia se faz intrínseca à educação presencial como novos meios de atuar para que os estudantes tenham um aprendizado dentro dos critérios curriculares de ampliação de conhecimentos que abrangem o cotidiano, é necessário que sejam incorporados o uso da tecnologia com os estudantes a fim de propiciar uma proximidade do seu meio com o ambiente escolar.

Considerando que o estudante atualmente percebe a aplicabilidade do que ele aprende em sala de aula presencial com o seu mundo vivencial, o que favorece que ele seja estimulado a aprender de forma significativa.

Contudo, essa aplicação de um novo modelo de ensino, não pode ocorrer de forma impulsiva sem ter uma real organização, necessita-se de métodos e metodologias adequadas para sua inserção.

Outro fator que merece a atenção diante do emprego das mídias digitais é a relação sujeito professor e sujeito estudante a conexão entre um e outro baseado em interesses e propósitos, que tem como objetivo principal o aprendizado, sendo indispensável para formação da educação, do desenvolvimento comportamental e dos valores de qualquer cidadão.

Por trás de uma proposta metodológica se oculta uma compreensão do valor que se confere ao ensino, assim como certas ideias ‘não tão formalizadas, mas explícitas’ em apuração aos métodos de instruir e instruir-se de estilo estruturado. A maior parte dos valores educacionais que correspondem a aprendizagens tem sido potencial para conseguir certos desígnios propedêuticos, seguindo uma habilitação dos processos que estudantes seguem ao longo da escolarização (BENÍCIO, 2014).

Ressaltou Beloni (2013) que o potencial das tecnologias digitais no contexto educacional tem sido cada vez mais reconhecido e, em decorrência disso, inúmeras ferramentas têm surgido para facilitar o ensino e a aprendizagem no modo virtual, aperfeiçoar ou enriquecer o procedimento de instrução no novo formato de aprendizagem. Sendo assim, as ponderações sobre como os docentes podem se apropriar dos artefatos tecnológicos na sua

prática docente, para atuar de forma a contribuir para o avanço dos métodos pedagógicos, tem se tornado cada vez mais importante e sistematizados.

Com o advento da tecnologia, Lupion et al. (2020) chamam a atenção para uma sociedade emergente, pautada em uma dinâmica de relações sustentadas na globalização, no desenvolvimento tecnológico e no fluxo contínuo de informações cada vez mais veloz e multifacetado, reivindicando a necessidade de uma relação interativa com os meios de produção e difusão do conhecimento.

O estudante que está em sala de aula possui, em geral, muito mais acesso à tecnologia e informação, embora isso não signifique necessariamente que saibam o que fazer com tudo que encontram pela frente. Nesse sentido, é importante salientar a figura do professor como um mediador do conhecimento, um elemento que irá estabelecer um balizamento, um norte, para que do caos, se organize o conhecimento, tornando-o ancorado na realidade e útil no contexto em que se vive. A fala acima encontra similaridade no apontamento de Alves:

Os estudantes de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado. Os estudantes de hoje não mudaram apenas em termos de avanço em relação aos do passado, nem simplesmente mudaram suas gírias, roupas, enfeites corporais, ou estilos, como aconteceu entre as gerações anteriores. Aconteceu uma grande descontinuidade. Alguém pode até chamá-la de apenas uma ‘singularidade’ um evento no qual as coisas são tão mudadas que não há volta (ALVES, 2018, p. 1).

As mudanças que se impõe, não são desprendidas de uma realidade social e sim ligadas aos desafios. A compreensão de uma educação simplesmente expositiva, sem maior interação, onde o professor assume uma postura até mesmo condescendente em relação ao estudante, não tem demonstrado eficácia pedagógica atualmente (ALVES, 2018).

As metodologias ativas surgem como uma forma de enfrentamento diante de um sistema educacional insatisfatório, que ocupa muitas vezes o papel de um mero transmissor de conhecimento pré-formatado, onde pouco espaço se abre para questões essenciais da contemporaneidade, tais como: inovação, criatividade, empreendedorismo, empregabilidade, sustentabilidade, entre outros.

A literatura nos adverte que não existe nada mais fatal para o pensamento que o ensino de respostas certas. Para isso existem as escolas não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas, “as respostas nos permitem andar sobre a terra firme, mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido” (ALVES, 2018, p. 56).

2.1 OS DESÍGNIOS DA EDUCAÇÃO ENTRE OS SUJEITOS: PROFESSOR, ESTUDANTE E AS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO PANDEMIA SARS-19

A Organização Mundial da Saúde (OMS) juntamente com a Organização Pan Americana da Saúde (2020) declarou que vivemos neste ano de 2020 uma pandemia do novo coronavírus, chamado de Sars-Cov-2. Segundo a Organização, pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. A doença provocada pelo vírus que iniciou na China, teve abrangente expansão em todos os demais países causando então uma pandemia no planeta (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. 2020).

Diante do novo momento, houve necessidade de prevenção ao contágio e possível transmissão do novo coronavírus, forçando de sobremaneira quase inacreditável uma pausa nos ambientes escolares, pois o isolamento promoveu quietude na escola e dispersaram tanto os estudantes como os demais profissionais que atuam no ambiente escolar (DOMINGUES-CASTRO, 2020).

Com a pandemia por precaução e prevenção foi recomendado o distanciamento físico, assim, entre as principais precauções enfatizou-se a recomendação para que as pessoas que pertencessem ao grupo de risco (acima de 60 anos ou aquelas com algum tipo de comorbidade de saúde) permanecessem em suas residências, evitando o máximo sair para não correr risco de contágio; também se recomendou que àqueles que trabalhavam em serviços essenciais (supermercados, unidades de saúde, farmácias, serviços de comunicação, departamentos de serviços públicos, bancos, entre outros seguimentos considerados essenciais) usassem máscaras e mantivessem distanciamento um dos outros para evitar possível contágio. Foram estratégias para evitar aglomeração e maiores números de pessoas infectadas pelo Sars-Cov-2. o uso de álcool gel, lavagem constantes das mãos e ambientes higienizados de forma sistêmica também fizeram parte das recomendações.

Diante dessa realidade, coube aos professores à opção de manter seus alunos com aulas por meio de recursos tecnológicos, de forma de suas casas poderiam conversar com seus professores e terem os conteúdos das disciplinas aplicados por meio de vídeo aula, o que possibilitou a continuidade do ano letivo (KROLL, 2020).

A crise causada pelo coronavírus e consequente pandemia, pode ser visto como um fenômeno de realidade em atingiu a todos em variados seguimentos e todos os profissionais houveram de se reinventarem e de igual forma, aos profissionais da área da educação e professores, haja vista que, “uma vez que foi tirado todos da área de conforto havendo, portanto, a necessidade de aguçar comportamentos antes adormecidos” (MOREIRA, et al; 2013, p. 6).

O que necessitou incitar as habilidades técnicas e tecnológicas de professores e também dos estudantes, os quais tiveram mesmo sem estarem preparados para a funcionalidade tecnológica e remota exigida para as aulas por vídeo, foram surpreendidos diante da necessidade de lidarem com uma tecnologia mais presente em seu cotidiano. Sobre tal circunstância também Moreira, et al; (2013, p. 6) ressaltou: “os professores de imediato se viram diante da seriedade e sem saber se estavam convictos e preparados para encarar um ambiente virtual complexo que passaria a ser a principal forma de ensinar”.

Desde meados de março de 2020, mais de 48 milhões de educandos na rede básica brasileira estão com suas rotinas modificadas devido às medidas de combate ao Novo Corona vírus (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2020). É uma adequação inesperada que, acredita-se e espera-se ser transitória, porém, indefinida diante da falta de informações destacadas até mesmo pelo cenário de pandemia.

Observa-se que diante dessas modificações e dúvidas, conexas às restrições de mobilidade da população, as questões e expectativas que recaem sobre as professoras e professores aumentaram ainda mais, trazendo junto com elas sentimentos como medo, ansiedade e insegurança, mas também se passou a ter um momento de inovação na educação e seus métodos diante da realidade que se instalou. A escola mudou de ambiente, mudou para a casa de cada estudante, de cada professor e de forma virtual. A tecnologia passou a ser o veículo de aproximação entre professores e estudantes; mas, isso tudo não ocorreu de forma tão suave e tão democrática (BELLONI, 2013).

O processo de ensino e aprendizagem se transforma nesse contexto. As formas habituais de lecionar precisam ser revistas. É preciso modificar o planejamento pedagógico e encontrar alternativas para envolver, motivar e propiciar o desenvolvimento dos estudantes, mesmo que à distância. A profissão de professor envolve muita relação interpessoal e acolhimento. Talvez aqui esteja a maior perda (POLAKIEWIZ, 2020).

Por trás de qualquer proposta metodológica se esconde uma concepção do valor que se atribui ao ensino, assim como certas ideias ‘mais ou menos formalizadas e explícitas’ em relação aos processos de ensinar de aprender de maneira esquematizada. A maioria dos esforços educacionais e a valorização de aprendizagens têm sido potencialidade para alcançar certos objetivos introdutórios, estrategicamente em tempo previamente determinado, de forma a se consolidarem por seu valor em longo prazo, alcançando uma capacitação dos processos que os discentes seguem ao longo da escolarização (BENÍCIO, 2014).

Os objetivos educacionais determinam finalidades da educação que consiste em fazê-lo em relação às aptidões que se pretende desenvolver nos educandos, em oportuno resalta-se a emergência de novos conceitos e métodos a serem empregados diante da realidade que os professores se encontram, aliando-se ao empenho de ensinar por meio de tecnologia, pode ser atualmente o maior desafio desta classe de profissionais, contudo, Zaballa (1998.p. 193) já alertava quanto “ao fato da necessidade de inovar-se e refazer-se dia a dia para poder ensinar diante das inovações e exigências que o mundo moderno necessita”.

Segundo Freire (2016) é necessário, portanto, diante dos atuais desafios, que os professores e a equipe educacional num todo se reinventem para exercerem o papel de ensinar a seus educandos; E nesse ponto se reinventar se traduz em readequar e buscar novas competências e habilidades, ir em busca do que no fundo nem o próprio professor sabe que é capaz, trazer à tona seus conhecimentos guardados, colocando em prática o desafio consigo mesmo, a fim de honrar com sua profissão que é ensinar conhecimentos; então o momento é de desafio e não poderia ser mais oportuno para demonstrar sua habilidade e oferecer conhecimentos por meio de tecnologias de modo virtual.

Portanto, segundo a ideia de Zabala (1995, p. 161)

Existe diferentes formas de classificar as habilidades do ser humano que estabelece um agrupamento em capacidades cognitivas ou intelectuais, motoras, de equilíbrio e autonomia pessoal (afetivas), de relação interpessoal e de inserção e atuação social. Se tomarmos como referência estes diferentes tipos de desenvolturas, a reflexão acerca das intenções educacionais virtuais pode se resumir no tipo de aptidão que o sistema educativo com o intuito de ensinar levando em conta mais que, priorizar as habilidades cognitivas à aprendizagem das disciplinas ou matérias tradicionais indo além, propõe ensinamentos transversais, pois, possibilita ao estudante aprender sobre o contexto social em que o mundo foi tomado em decorrência da Covid-19. É por esse motivo que discente e docente estão conectados em um novo método de ensino e aprendizagem.

A escola deve promover a formação integral dos seus educandos, em qualquer que seja o esforço necessário e meios pelo qual o ensino irá ocorrer e o tipo de relações interpessoais a que nos referimos e o que queremos dizer quando nos referimos à atuação, capacitação e

necessidade de a escola ir até o aluno, ao invés do que tradicionalmente se via até março de este corrente ano (ZABALA, 1995).

Fica inviável avaliar o que acontece na aula se não conhecer o sentido último do que ali se faz; e, no ambiente virtual isso se torna ainda mais intrigante. Assim, reflete-se: “por que ensinar por meios tecnológicos”? “e por meio da tecnologia, o que ensinamos”? E “o que se poderá ensinar”? E “como e o que se aprende”. “A educação é um típico ‘quefazer’ humano, ou seja, um tipo de atividade que se caracteriza fundamentalmente por uma preocupação, por uma finalidade a ser atingida” (LUCKESI, 2001, p. 30).

Segundo Alves (2012) citado por Morais e Silva (2014, p. 9) descreveu que entre os recursos tecnológicos do século XIX, estava o quadro negro, este recurso permitiu que o docente se aproximasse dos estudantes que compunham a sala de aula de uma só vez e dialogasse com eles e todos os ouviam. Na realidade, hoje é percebido total transformação nesse cenário, pois a educação passou a ser tecnológica. Diante do cenário atual, é inviável fazer comparação dos tempos passados com os atuais diante das ferramentas disponíveis ao ambiente escolar ou para o processo de ensino aprendizagem.

Perante as necessidades emergentes de ensino a equipe pedagógica e professores estão praticando um ‘Ensino Remoto’ por meio de ensino remoto emergencial (ERE) devido ao fato de professores e alunos estão impedidos por decreto do Ministério da Educação e Secretarias Estaduais de Educação de frequentarem escolas, evitando a disseminação do vírus, seguindo os planos de contingências orientados pelo Ministério da Saúde. Não se está exercitando um Ensino a Distância (EaD) regulada por uma legislação específica e definida, pelo Art. 1º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 onde cita: a EaD consiste na modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (TOMAZINHO, 2020).

Nesse momento, o ensino praticado é emergencial por que do dia para noite o planejamento pedagógico, pensado, debatido e estudado para o ano letivo de 2020 teve que ser reinventado, com uso de novas tecnologias em consequência da dinâmica de prevenção à saúde pública diante do fenômeno universal causado pelo Covid-19.

A fenomenologia dá referência à expressão quando representada significativamente por fatos representados de maneira universal. Diante disso, o que se percebe é uma grande

mudança cultural que invoca os estudos e também o modo de ensinar. No entanto marca ainda mais o “ter que aprender a estudar para ensinar como nova cultura em que o momento em que ocorre a pandemia do coronavírus exige” (SANTOS, 2010, p. 95).

Para Nolasco (2019) tal realização poderia ser fruto de um futuro demasiadamente longe do presente atual, contudo, perante das urgências de mudanças (devido a pandemia global em decorrência ao vírus COVID-19) e consequente causas na saúde pública em virtude a abrangência do corona vírus surge de forma inesperada e urgente a transformação escolar como possibilidade de ensinar e aprender. O que se pesa é a rápida mudança do momento histórico, para o futuro eminente.

A educação privilegiada com a ferramenta pedagógica que auxilia no processo de aprendizagem como meio eficaz e atendendo ao desenvolvimento dos componentes curriculares. A tecnologia na escola se caracteriza pelo seu uso como suporte ao professor, como um instrumento a mais em sua sala de aula, no qual o professor possa utilizar esses recursos colocados à sua disposição (TOMAZINHO, 2020).

Nesse sentido, as tecnologias em seus diversos aspectos e configurações transforma-se em um poderoso recurso de suporte à aprendizagem, com inúmeras possibilidades pedagógicas, desde que haja uma reformulação no currículo, que se criem novos modelos metodológicos e didáticos, e principalmente que se repense qual o verdadeiro significado da aprendizagem, para que o computador não se torne mais um adereço travestido de modernidade.

A tendência da educação hoje é exigir maior autonomia e independência de nossos alunos, os valorizados pela iniciativa e compromisso. Essas habilidades não são exclusivas desta escola contemporânea, mas a informática facilita este processo. Com o passar do tempo os alunos foram adquirindo mais habilidade no manuseio da máquina, onde eles podem expor suas competências e habilidades. Essas habilidades são importantes dentro e fora da escola, uma vez que, o processo de educação contínua forma a competência do trabalhador ao longo da vida. A tecnologia não causa mudanças apenas no que fazemos, mas também em nosso comportamento, na forma como elaboramos conhecimentos e no nosso relacionamento com o mundo.

Inovações são sempre desestabilizadoras, causa estranheza e tiram a certeza de que já sabíamos tudo o que poderia acontecer. Nossas ideias preconcebidas e tão fortemente certas

correm risco quando algo de novo acontece. A era digital coloca a figura do professor como um mediador de processos que são estes sim, edificados pelo próprio sujeito aprendiz.

O grande desafio da atualidade consiste em trazer essa nova realidade para dentro da sala de aula, o que implica em mudar, de maneira significativa, o processo educacional como um todo. A adaptação e absorção de novas tecnologias além de facilitar a aquisição de conhecimento cria certa criatividade, juízo de valor, aumento da autoestima dos usuários, além de permitir que adquiram novos valores e modifiquem o comportamento transformando as tarefas árduas, negativas e difíceis em algo dinâmico, positivo e fácil.

As mudanças no mundo vêm ocorrendo nas áreas dinâmicas em que a busca pelo novo é o principal objetivo. Na educação, tem desempenhado papel importante, pois tem definido novos parâmetros no estudo e se tornado um diferencial para quem lida diretamente neste campo.

CAPÍTULO 3: COMPREENDER AS TRANSFORMAÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES, NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR A PARTIR DA NOVA REALIDADE DECORRENTE DA PANDEMIA DO SÉCULO XXI NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS.

3.1 QUESTÕES METODOLÓGICAS

Apresentam-se as cartas com relatos de experiências vividas por professores no decorrer da Pandemia, nestas cartas elas expressam seus sentimentos, angústias e vitórias compartilhando de situações que vivenciaram.

Foram duas as escolas participantes dessa pesquisa, uma instituição da Rede Pública, a Escola Estadual Arlindo de Andrade Gomes e uma instituição da Rede Privada ,o Colégio Tic Tac, ambas as escolas foram escolhidas pela pesquisadora por serem próximas a sua residência, por já conhecer a Direção das instituições e por também ambas trabalharem com os segmentos pensados para a pesquisa.

Tanto para a instituição escolar privada como para a particular foi inicialmente realizado um convite informal aos diretores e, posteriormente, oficializado com os documentos necessários (anexo C) sendo aprovado o convite da instituição pública tanto pela SED - Secretaria de Educação do Estado quanto pela direção da escola, e da instituição privada foi entregue um ofício, com as informações de como seria a pesquisa.

Entende-se que tanto a escola pública como a privada são cenários para a pesquisa ocorresse de forma contribuidora ao objetivo proposto e ainda por ser instituições voltadas ao futuro de seus estudantes.

Os participantes convidados para pesquisa foram oito professoras do ensino fundamental I- Anos Iniciais (1º ao 5º ano) que atuaram em 2020.

O convite para a pesquisa foi realizado para 12 professores da educação básica sendo homens e mulheres. Após os convites, recebemos 3 cartas de professores homens sendo um da rede particular e dois da rede pública e uma negativa de uma professora. Porém após a leitura de todas as cartas, preferimos optar somente pelas professoras do sexo feminino, pois eram as que mais estiveram com os estudantes e eram as professoras regentes, com o maior número de aulas.

Outro ponto para a decisão de serem só as professoras mulheres foi de que esse

público de anos iniciais do ensino fundamental é atendido na sua maioria por professoras mulheres.

A escolha pelo segmento dos anos iniciais do ensino fundamental, ocorreu devido a ser o segmento que mais precisou se readequar, pois os estudantes deste segmento estão em idade de alfabetização, atividades com muita leitura, são de idades que precisam do professor mais próximo para adquirir maior conhecimento, entre outros motivos que também foi a maior adesão ao convite para a pesquisa e onde percebemos uma grande porta para explorarmos as experiências vividas nas aulas remotas.

Utilizando-se do aplicativo de comunicação WhatsApp nos meses de setembro e outubro de 2021, foi solicitado a cada professora que escrevesse uma carta em que descrevessem suas experiências com o momento educacional em que precisaram se reinventar durante a pandemia, que detalhassem seus anseios, sentimentos, dúvidas e desafios, sendo necessário desenvolver habilidades para superar os desafios; essas cartas foram feitas via mensagem, sendo as emissoras das cartas mensagens identificadas e devidamente categorizadas conforme o termo de consentimento livre e esclarecido apresentado no Apêndice B. As descrições contidas nas cartas das participantes foram transcritas para o documento Word conforme será apresentada para análise sendo estas cartas dos professores, e seus depoimentos.

As falas das professoras deram suporte para essa pesquisa, a partir delas, ficou conhecido como cada professor participante da pesquisa se reinventou para exercer sua profissão diante o período de ensino remoto.

3.2 A FENOMENOLOGIA

O conceito da fenomenologia foi criado pelo filósofo Edmund Husserl (1859-1938), que também trabalhava como matemático, cientista, pesquisador e professor das faculdades de Göttingen e *Freiburg im Breisgau*, na Alemanha (ZILES, 2007).

Também Locke (1999) resume a Fenomenologia como grande precursor nestes estudos referindo que: a Fenomenologia como uma abordagem analítica capaz de conduzir o ser humano como principal sujeito do fenômeno de comportamento e como um fenômeno que envolve inúmeras facetas do existir humano (ZILES, 2007).

Diante dos conceitos de Edmund Husserl (1859-1938) e Locke (1999) a Fenomenologia se aplica direta e corretamente à educação escolar e ao ensino tendendo a clarear novos panoramas e conseqüentemente quebrar paradigmas atuais. Pode-se através desse estudo, perceber o quanto o pensamento filosófico é necessário quando se pensa em trazer novas definições e/ou novas criações humanas (ZILES, 2007).

Na percepção que o olhar fenomenológico sobre os acontecimentos surge a partir do campo empírico e da reflexão do objeto, o que nos faz pensar sobre ele, buscando pela nova realidade e não por dedução, pontua-se a Fenomenologia como o fenômeno que se busca compreender a essência dos fatos e acontecimentos que se encontram de forma criativa e transformadora fazendo parte da realidade em cenário anteriormente desconhecido e ora observado pelos sujeitos, sendo a interpretação subjetiva de sujeito a sujeito, ou de acordo com cada cultura (CAPALBO, 1996).

O momento diz respeito a mudanças devido às pessoas viverem tal fenômeno no seguimento da saúde humana, afetando sua totalidade existencial da sua condição de vida. Percebe-se que os problemas e os fenômenos sociais se multiplicam e se renovam, fazendo com que as classes e sujeitos se reinventem, conforme afirmou Copalbo (1996, p. 138) “a compreensão dos problemas sociais vividos pelo homem brasileiro passa, necessariamente, pela compreensão de como se cruzam, em sua existência, as violências institucionalizadas exercidas contra ele em sua vida concreta”.

A opção pela Fenomenologia sugere a intenção de conhecer outras realidades, sendo assim foram ouvidos depoimentos de educadoras, que durante a pesquisa, foram professoras mulheres a atuaram nos campos de estudo - que lecionam em escola particular e escola pública, na educação básica.

Para isso foi realizado o levantamento dos estudos feitos anteriormente sobre o objeto da pesquisa, bem como a busca e estudo de documentos, legislações, resoluções e normativas nacionais, estaduais e municipais referentes ao estado de emergência enfrentado pela Covid-19, especialmente no que diz respeito à área educacional.

Assim, foi realizada a busca e levantamento de ferramentas tecnológicas e outras utilizadas como recurso e “acesso” para a ação do professor, bem como as práticas pedagógicas criativas e efetivas, realizadas e registradas que estiverem acessíveis em

tempos de pandemia. Merleau-Ponty (1999 *apud* Cabalbo1990) abordando a fenomenologia contemporânea ressaltou a definição deste autor como uma "ciência do vivido" e abordou questões básicas sobre o "método fenomenológico" e a fenomenologia na crise das ciências e da humanidade.

Para análise de dados qualitativos segundo Graham Gibbs (2009), a pesquisa qualitativa envolve duas atividades: em primeiro lugar, desenvolve uma consciência dos tipos de dados que podem ser examinados e como eles podem ser descritos e explicados; em segundo lugar, desenvolve uma série de atividades práticas adequadas aos tipos de dados e às grandes quantidades deles que devem ser examinadas em sua essencialidade e significados. No geral os dados qualitativos mostram grande diversidade, eles não incluem contagens e medidas, mas sim praticamente toda e qualquer forma de comunicação humana – escrita, auditiva ou visual; pelo comportamento, simbolismos ou artefatos culturais.

Gibbs (2009) considera ser um aspecto prático a análise qualitativa, e em alguns tipos de pesquisa social. A pesquisa qualitativa se diferencia nesse sentido porque não há separação entre conjunto de dados e análise de dados. Ela se difunde. E pode ser iniciada a qualquer tempo da pesquisa, a pesquisa qualitativa é flexível.

3.2.1 Análise Ideográfica⁴

A análise destas cartas acontece com arcabouço teórico na Fenomenologia. Essa análise ideográfica, parte da ideia individual de cada sujeito e perpassa três momentos: a apresentação do discurso dos sujeitos na íntegra, com as palavras e da forma como foram ditas ou escritas, representada pela sigla (DS) e pela cor preta; a apresentação das unidades de significados, que são as frases e tópicos mais significativos junto ao objeto de estudo, expressos na fala dos sujeitos, representadas pela sigla US; Apresentamos na tabela abaixo, os discursos dos sujeitos (DS), Unidades de Significados Desafios, representados pela sigla (USD) e pela cor azul, Unidades de transformação representada pela sigla (UST) e pela cor verde e os Discursos Articulados representados pela sigla (DA) e pelas cores azul e verde que possibilitam nova redução e compreensão do fenômeno estudado a partir das falas (escritas) dos mesmos.

⁴ É a análise individualizada da descrição.

O discurso articulado apresentado nos relatos dos professores, retrata com coerência e harmonização os assuntos tratados entre as professoras participantes da pesquisa, explicando de forma flexiva e convicta a realidade relatada e articulando cada ponto do que o tema oferece, sobressaindo a essência do que cada professora relatou.

Quadro 1: Discurso dos professores e redução fenomenológica

DS - Educador 1

Você, caro, prezado, querido amigo e colega de trabalho; professor. Como foi vivenciar este período histórico que foi a pandemia? Hoje, olhamos para trás e vemos o quanto você, professor, foi vitorioso! Parabéns! Por isso lhe chamamos de PROFESSOR. Por isso me chamam de Professora. Tivemos que aderir à metodologia moderna, aprender aquilo que nunca foi nos ensinado, mas aprendemos com sucesso. Foi difícil ter que conciliar casa, trabalho, família tudo debaixo do mesmo teto, mas nós professores conseguimos.

Lembro-me de como foi crítica a situação. Foi difícil ver parte da sociedade que passou a nos julgar e ensinar o professor a lecionar. De repente, todos passaram até mesmo a duvidar das dificuldades tecnológicas que nós professores adquirimos em meio à pandemia. Vi colegas de trabalho tradicionais tendo que se atualizar com a tecnologia. Vi uma professora amiga com a pressão alta ao saber que teria de estrear pelo ZOOM! Só nós, somente nós que somos professores sabemos de todas as dificuldades tecnológicas, pessoais e profissionais que enfrentamos.

Ora tecnológica que não funciona, ora recursos que nem tivemos aula de como manuseá-los. Tivemos uma suposta redução de carga horária, mas a realidade foi bem diferente. Passamos a ser professor em tempo integral. Disponibilizamos nossos contatos pessoais aos alunos e ou responsáveis que passaram a importunar sem consideração alguma. Tivemos redução e divisão salarial. Que desconforto! Trabalhar a mais e receber parcelado. Ah, mas isso a sociedade não vê. Acreditam que ganhávamos por ficar em casa, já que as escolas estavam todas fechadas. Era o que alguns pensavam. Lidar com redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram), e as plataformas Google Classroom, Google Meets, Zoom, Microsoft Teams, dentre outras também fazem parte dessas dificuldades. Ter sido um professor na pandemia só me mostrou que é a profissão mais importante, porém ainda a mais desvalorizada por muitos.

E lá estávamos nós mais uma vez ministrando uma aula com maestria, quer fosse após uma briga intensa com o computador, após uma queda de energia, uma redução na velocidade na internet, entre outros fatores.... Eis que o técnico da operadora já era freguês de minha residência. Rs!

Mas a transformação foi mútua e paulatina. Sem ao menos perceber já estávamos adaptados em meio a todos esses recursos tecnológicos, e transformando a educação. Passamos a dominar o Zoom, o Meet, as Plataformas Literárias, os Quizzes online realizados em tempo real, sem contar nos formulários.

Sim, foram neles que os alunos tiveram que redigir suas redações. Isso, quando já dominávamos os recursos, porque lá no início, ainda em meio às dificuldades, era no celular mesmo que líamos a redação. E a correção redigida no WhatsApp web e encaminhada ao aluno. Torno a repetir. “Foi difícil, colega professor! Aqui foi. E aí?” Sofremos pessoal e profissionalmente.

Mas hoje, só hoje vejo o quanto ser professor é gratificante. Quando atualmente entro em sala; agora em um ensino PRESENCIAL solicitando uma resenha crítica, gênero textual da vez e ouço meu aluno dizendo-me: Professora, posso fazer sobre O Pequeno Príncipe? Lembra que a senhora nos passou na pandemia? Claro que lembro.

Como poderia esquecer daquela aula que levei duas horas para montar no Power Point e teve a duração de apenas 40 minutos? É claro que lembro de cada personagem que fora exibido em slides.

Das viagens que o príncipezinho fazia em cada planeta, como se viajasse pelos slides em meu computador. A tecnologia pode nos aproximar. Nossas obras literárias puderam-nos aproximar. E realmente notamos que “o essencial é invencível aos olhos.” Por isso, meus amigos professores, minha decisão de ser professor, é certa e definitiva. Aposentar-me-ei “contribuindo para formar futuros cidadãos”.

E por aí, orgulham-se também de nossa profissão?

Eis que vencemos mais um desafio. Em suma, venceremos todos os que estão por vir.

Unidade de significados referente desafios (USD)	Unidades de significados referente transformações (UST)	Discurso Articulado (DA)
USD1. Tivemos que aderir à	UST1. A transformação foi	Foi necessário aderir à

<p>metodologia moderna</p> <p>USD2. aprender aquilo que nunca foi nos ensinado</p> <p>USD3. Foi difícil conciliar casa, trabalho, família debaixo do mesmo teto</p> <p>USD4. ver parte da sociedade que passou a nos julgar e duvidar</p> <p>USD5. todos passaram a duvidar das dificuldades tecnológicas.</p> <p>USD6. colegas de trabalho tradicionais tendo que se atualizar com a tecnologia</p> <p>USD7. Dificuldades tecnológicas, pessoais e profissionais</p> <p>USD8. Tecnologia e recursos que não funcionam</p> <p>USD9. Recursos que nem tivemos aula de como manuseá-los</p> <p>USD10. Redução de carga horária,</p> <p>USD11. Passamos a ser professor em tempo integral.</p> <p>USD12. Disponibilizamos nossos contatos pessoais aos alunos e ou responsáveis que passaram a importunar sem consideração alguma.</p> <p>USD13. Redução e divisão salarial.</p>	<p>mútua e paulatina.</p> <p>UST2. Sem perceber já estávamos adaptados</p> <p>UST3. Passamos a dominar o Zoom, o Meet, as Plataformas Literárias, os Quizzes online realizados em tempo real</p> <p>UST4. ser professor é gratificante.</p> <p>UST5. A tecnologia pode nos aproximar.</p> <p>UST6. Vencemos mais um desafio.</p>	<p>metodologia moderna, sendo difícil conciliar casa, trabalho, família debaixo do mesmo teto, com o julgamento da sociedade, duvidando das dificuldades tecnológicas. Professores tradicionais precisaram se atualizar com a tecnologia e os recursos que não funcionavam. Foram muitas dificuldades tecnológicas, pessoais e profissionais, houve redução de carga horária, mas o trabalho foi de tempo integral. Foram disponibilizados nossos contatos pessoais aos alunos e ou responsáveis que passaram a importunar sem consideração alguma. Houve a redução e divisão salarial, com mais trabalho e pagamento parcelado, nessa profissão desvalorizada por muitos. Houve queda de energia, redução na velocidade da internet. Sofremos pessoal e profissionalmente, mas a transformação foi mútua e paulatina, sem perceber já estávamos adaptados, dominando o Zoom, o Meet, as Plataformas Literárias, os Quizzes online realizados em tempo real. Ser professor é gratificante, a tecnologia pode nos aproximar, vencemos mais um desafio.</p>
---	---	---

<p>USD14. Trabalhar a mais e receber parcelado.</p> <p>USD15. Lidar com redes sociais</p> <p>USD16. a profissão mais desvalorizada por muitos.</p> <p>USD17. queda de energia, uma redução na velocidade da internet</p> <p>USD18. Sofremos pessoal e profissionalmente</p>		
--	--	--

DS – Educador 2

Estamos em 2021 e que ano tivemos em 2020 hein?! Um ano completamente atípico onde uma pandemia interviu em absolutamente todo meu modo de viver. Como você já sabe sou professora de Educação Física atualmente na Prefeitura de Campo Grande e no Estado de Mato Grosso do Sul, e vou te contar como foi lecionar na pandemia.

Em março, quando a pandemia e o lockdown se instauraram eu tive a convicção que isso seria temporário e passaria em poucas semanas, talvez no máximo 1 mês. De início nos organizamos nas escolas para mandar algumas atividades para casa. Escolhi uma lista de brincadeiras que poderiam ser realizadas em casa, com colaboração da família e enviei para que as escolas disponibilizassem aos alunos. Estava confiante que aquilo seria suficiente ao momento.

Passado a primeira quinzena de lockdown nos veio a compreensão de um pouco da realidade e de que talvez não voltaríamos tão rapidamente às salas de aula, e para nosso desespero: era necessário planejar mais aulas para casa, as desconhecidas e agora reais “aulas remotas”. Só o termo já assustava, pois não havia 1 professor ou coordenador que já tivesse trabalhado desta forma por mais experiente que fosse. Junto as atividades que enviaríamos veio também a necessidade de fazer encontros onlines para nos aproximar dos alunos e efetivamente “darmos aula”.

Cada escola adotou seus critérios para essas aulas, mas em todas que eu leciono utilizamos o Google Meet como ferramenta, foram criados e divulgados os horários de cada disciplina e então vieram os primeiros encontros. Já sabia que não teria 100% de

participação visto que o acesso à internet em horário de aula, onde a maioria dos pais estava trabalhando, seria inviável. Nas primeiras semanas o frio na barriga não me permitia pensar em muitas coisas que poderiam não dar certo, até porque nosso foco inicial era contatar as crianças, acalmá-las em relação a pandemia, interagir e explicar as atividades que haviam sido propostas.

As angustias começaram quando me dei conta que não haveria atividades ou brincadeiras que poderiam ser realizadas em casa sem a colaboração de uma segunda ou terceira pessoa, visto que as devolutivas das crianças demonstravam claramente que elas realmente estavam sozinhas nessa empreitada. Nas aulas online apenas 20% participava e ainda assim pareciam estar de corpo presente na frente do celular/tablet/computador.

Certo dia eu orientei que deveriam preparar um material reciclável para confeccionarmos um brinquedo na aula seguinte.

Me preparei com meu material e estava certa que aula seria produtiva e interessante para eles também, porém ao passar 10 minutos online os poucos participantes que tinham não haviam preparado nenhum material para confeccionar o brinquedo.

Obviamente foi frustrante, pensar que aquele encontro de 40 a 60 minutos era o único da turma na semana (da minha disciplina) e mesmo assim eles nem se quer lembravam que o material havia sido solicitado na aula anterior. Pois bem, neste dia confeccionei sozinha o brinquedo e contornei a situação. Para minha surpresa na aula seguinte 2 ou 3 alunos mostraram que haviam confeccionado posteriormente com seus familiares.

Mas essa foi apenas uma das situações que passamos. Em frente ao notebook não era possível fazer exercícios práticos para eles me verem, então eu contava sempre com a imaginação deles e confiava que talvez em outro momento eles fossem praticar o que havia sido proposto.

Cada vez que chegava a informação da coordenação que deveria ser feito novo caderno de atividades e novo planejamento as incertezas vinham à tona, pois era complexo demais saber se aquele aluno que recebia as atividades compreendia, realizava ou não, mesmo depois das devolutivas dos cadernos onde não sabíamos se quem respondeu foi o pai ou o aluno e se tudo que estava ali descrito era realmente fidedigno á realidade.

Com certeza posso dizer que foi um ano de muita superação e aprendizado. Me vi

<p>repensando minha prática e minhas aulas diversas vezes. Sempre levando em consideração a realidade, o que não era mais tão comum antes da pandemia que já estava no automático há algum tempo. Foi um choque necessário para confrontar nossos saberes e nosso real interesse no ensinar.</p>		
Unidade de significados referente desafios (USD)	Unidades de significados referente transformações (UST)	Discurso articulado (DA)
<p>USD1. era necessário planejar mais aulas as desconhecidas “aulas remotas”.</p> <p>USD2. não havia 1 professor ou coordenador que já tivesse trabalhado desta forma.</p> <p>USD3. a necessidade de fazer encontros online</p> <p>USD4. não teria 100% de participação dos estudantes Nas aulas online apenas 20% participava.</p> <p>USD5. As angustias começaram quando me dei conta que não haveria atividades ou brincadeiras que poderiam ser realizadas em casa sem a colaboração de uma segunda ou terceira pessoa.</p> <p>USD6. Não era possível fazer exercícios práticos</p> <p>USD7. incertezas saber se aquele aluno que recebia as atividades compreendia, realizava ou não.</p>	<p>UST1. superação e aprendizado.</p> <p>UST2. repensar minha prática e minhas aulas diversas vezes.</p> <p>UST3. levar em consideração a realidade</p> <p>UST4. confrontar nossos saberes e nosso real interesse no ensinar.</p>	<p>Foi necessário planejar mais aulas, as remotas que nenhum professor ou coordenador já havia trabalhado e somente 20% dos alunos participavam. Houve a necessidade de fazerem encontros online. E as angustias começaram quando me dei conta que não era possível fazer exercícios práticos sem a colaboração de outras pessoas. Com as incertezas de saber se o aluno compreendia as atividades que recebia, mas houve. superação e aprendizado precisei repensar minha prática e minhas aulas, levar em consideração a realidade e confrontar os saberes e o real interesse no ensinar.</p>
<p>DS – Educador 3</p>		

Em março de 2020, quando a escola precisou ser fechada, dava aula para o 2º ano do ensino fundamental. Paramos por volta de 15 dias, esperando que fossemos voltar, mas não foi o que aconteceu. E lá vieram em torno de sete longos sete meses.

Lembro como se fosse hoje, a sensação de ter eu dar aulas online. Fizemos um dia de treinos, para nos familiarizarmos com a plataforma que usaríamos, mas como se diz na linguagem do futebol: Treino é treino, jogo é jogo.

Chegou o grande dia da estreia, eu estava muito nervosa. Os primeiros dias de aula online fiz na escola, tive todo suporte, computador, internet, fone. Pedi para que fosse acompanhada pela assistente da coordenação, caso ocorresse algum problema, tamanha minha insegurança com o novo.

Com o passar do tempo, pude dar essas aulas em casa, pois já estava bem adaptada.

Sobre os desafios, acredito que relacionado ao conteúdo tive dificuldades com filosofia, pois é muita leitura e em sala da para fazer uma roda ou dinâmica, algo que de movimento a essa aula. Em matemática, quando chegamos em medidas não convencionais, também foi complicado, pois é uma aula prática. Cada um queria medir sua casa, sua mesa, etc. Para mostrar a eles como faria para medir com o passo, palmos, pés e polegar? Descobri que dava para mostrar vídeos, através de uma ferramenta da plataforma, isso ajudou bastante. Quase toda aula eu colocava um vídeo para conseguir ilustrar o conteúdo e dar uma noção maior as crianças.

Assim como foi um desafio essa adaptação para mim, para as famílias não foi diferente. Muitos não percebiam que qualquer barulho atingia a aula. Por exemplo, uma criança estudando na varanda e alguém lavando roupas ou cortando gramas atrapalhava muito.

Para concluir, em 12 anos que estou nessa área da educação, esse foi o momento mais desafiador que tive e também de maior aprendizado. Não foi fácil, mas venci, me superei, com a ajuda de algumas pessoas e apoio da escola em eu trabalho, que deu todo suporte necessário. Ao final do ano, quando voltamos presencialmente, foi lindo rever todos e que o que ensinamos remotamente, foi absorvido pelos alunos.

Unidade de significados referente desafios (USD)	Unidades de significados referente transformações (UST)	Discurso articulado (DA)
USD1. Fizemos um dia de treinos, para nos familiarizarmos com a	UST1. Os primeiros dias de aula online fiz na escola, tive todo suporte,	Treinos, para nos familiarizar com a plataforma, eu estava muito

<p>plataforma</p> <p>USD2. eu estava muito nervosa.</p> <p>USD3. minha insegurança com o novo.</p> <p>USD4. tive dificuldades com filosofia, pois é muita leitura e em sala da para fazer uma roda ou dinâmica, algo que de movimento a essa aula.</p> <p>USD5. Em matemática, quando chegamos em medidas não convencionais, também foi complicado, pois é uma aula prática.</p> <p>USD6. Assim como foi um desafio essa adaptação para mim, para as famílias não foi diferente.</p> <p>USD7. Muitos não percebiam que qualquer barulho atingia a aula. lavar roupas ou cortar gramas.</p>	<p>computador, internet, fone.</p> <p>UST2. Descobri que dava para mostrar vídeos, através de uma ferramenta da plataforma, isso ajudou bastante.</p> <p>UST3. Quase toda aula eu colocava um vídeo para conseguir ilustrar o conteúdo e dar uma noção maior as crianças.</p> <p>UST4. esse foi o momento mais desafiador que tive e também de maior aprendizado.</p> <p>UST5. Não foi fácil, mas venci, me superei, com a ajuda de algumas pessoas e apoio da escola</p> <p>UST6. quando voltamos presencialmente, foi lindo rever todos e que o que ensinamos remotamente, foi absorvido pelos alunos.</p>	<p>nervosa, minha insegurança com o novo, tive dificuldades com filosofia, pois é muita leitura e em sala da para fazer uma roda ou dinâmica.</p> <p>Em matemática, em medidas não convencionais, também foi complicado, pois é uma aula prática, foi um desafio essa adaptação para mim e para as famílias, muitas não percebiam que qualquer barulho atingia a aula, mas os primeiros dias de aula online fiz na escola, tive todo suporte, computador, internet, fone, descobri que dava para mostrar vídeos, através de uma ferramenta isso ajudou bastante.</p> <p>Esse foi o momento mais desafiador que tive e também de maior aprendizado, Não foi fácil, mas venci, me superei, com a ajuda de algumas pessoas e apoio da escola.</p>
--	---	--

DS - Educador 4

Me chamo Daniely e sou formada em pedagogia desde 2010, atualmente atuo em escolas da rede privada (regente-5º Ano do Ens. Fundamental) e da rede pública (SED) (pesquisa e autoria e projeto de vida- 4º, 5º, 6º, 7º, 8º do Ens. Fundamental).

Iniciamos o ano letivo de 2020 normalmente, como todos os outros anos anteriores, mas em março começaram a surgir casos e muitas mortes pela COVID-19.

Nas escolas da rede estadual, as aulas logo foram suspensas, aulas remotas, via meet, *whatsapp*, email e *classroom*. Na rede particular ainda continuamos em sala mais alguns dias e em seguida fomos para a aula remota também, por um sistema do material utilizado na escola (Plural).

Eu como professora me desdobrava para tornar as aulas mais interessantes, afinal

em casa existem muitos atrativos para dispersar o aluno.

Iniciava a aula com músicas, poesias, cantando e até com adereços inusitados (brincos diferentes, lenços, colar colorido e outros).

A turma dos alunos da rede particular era mais participativa, apesar de ter apenas 10 alunos, todos participavam e eram 4 horas de aula como se estivessem em sala de aula, seguíamos o conteúdo e os horários de aula. Avaliações eram entregues pela escola e realizadas em casa, durante as aulas online.

As aulas remotas durante a pandemia para os alunos da rede estadual eram mais difíceis, pois a minoria participava, uma sala com 30 alunos, participavam apenas 2 ou 3. As matérias de projeto de vida e pesquisa e autoria, não são avaliadas com notas, então os alunos não se preocupam em ser tão participativos nessas matérias.

As aulas aconteciam 1 vez por semana (50 minutos) e já aconteceu de não participar nenhum aluno. Os desafios sempre existiram, mas durante a pandemia eles ficaram muito maiores, pois vários alunos não tem acesso a internet, ou tem o acesso, mas ele é restrito, por internet apenas do celular e com poucos dados móveis.

Para esses casos nós disponibilizamos as atividades impressas, onde os alunos tinham data para pegá-las na escola e teriam outra data para devolver e eram bem raras as vezes em que tínhamos em mãos as apostilas para corrigir, pois os alunos não devolviam na data prevista. Então qualquer participação, mínima que seja, nós já estávamos avaliando e considerando.

Hoje estamos chegando ao fim da pandemia (ainda com todos os cuidados), voltamos para a sala de aula, mas os alunos estão esgotados, com uma gigante defasagem de aprendizado, vários alunos com dificuldade para aprender, crise de ansiedade, pânico entre outros. Nós professores estamos nos reinventando a cada dia, seja com uma aula diferente, música, vídeo ou roda de conversa, pois o nosso bem mais importante é a aprendizagem desses nossos educandos.

Unidade de significados referente desafios (USD)	Unidades de significados referente transformações (UST)	Discurso articulado (DA)
USD1. me desdobrava para tornar as aulas mais interessantes	UST1. Iniciava a aula com músicas, poesias, cantando e até com adereços inusitados (brincos	Desdobrava-me para tornar as aulas interessantes pois em casa existem muito atrativos para dispersar o

<p>USD2. em casa existem muitos atrativos para dispersar o aluno.</p> <p>USD3. participação de apenas 10 alunos e eram quatro horas de aula</p> <p>USD4. Avaliações eram entregues pela escola e realizadas em casa</p> <p>USD5. as aulas para os alunos da rede estadual eram mais difíceis, de 30 alunos, participavam apenas 2 ou 3 as vezes nenhum</p> <p>USD6. As matérias que não tinham notas, os alunos não participavam.</p> <p>USD7. Os desafios sempre existiram, na pandemia ficaram muito maiores,</p> <p>USD8. vários alunos não tem acesso a internet, ou ele é restrito,</p> <p>USD9. Disponibilizamos as atividades impressas, mas muitos alunos não devolviam para correção</p> <p>USD10. voltamos para a sala de aula com os alunos esgotados defasagem e dificuldade de aprendizagem crise de ansiedade e pânico ente outros.</p>	<p>diferentes, lenços, colar colorido e outros).</p> <p>UST2. Nós professores estamos nos reinventando a cada dia, seja com uma aula diferente, música, vídeo ou roda de conversa,</p> <p>UST3. nosso bem mais importante é a aprendizagem desses educandos.</p>	<p>aluno, participação de poucos alunos e eram quatro horas de aula.</p> <p>As atividades e avaliações eram entregues pela escola e realizadas em casa, mas muitas atividades não eram devolvidas para correção.</p> <p>As aulas da rede estadual eram mais difíceis, com menos participação, As matérias que não tinham notas, os alunos não participavam, Os desafios sempre existiram, mas na pandemia ficaram maiores, Muitos alunos sem ter acesso à internet, ou acesso restrito, voltamos para a sala com os alunos esgotados defasagem e dificuldade de aprendizagem crise de ansiedade e pânico entre outros, mas nós professores estamos nos reinventando com aulas diferentes música, vídeo ou roda de conversa, pois nosso bem mais importante é a aprendizagem dos educandos.</p>
DS – Educador 5		
Olá, minha amiga Luciana, minha educadora preferida, como você está?		

Esse vírus nos pegou todos de surpresa, a pandemia espalhou tão rápido que não tivemos tempo para nos prevenir.

Em minha escola estamos todos apreensivos, cada dia é um novo recomeço e os índices de contaminação aumentando.

Espero que a ciência consiga nos trazer um pouco de alento para nossos dias tão conturbados. Estamos trabalhando remotamente, com muitas dificuldades e pouca informação, porque o governo ainda não determinou direcionamento e a educação está a deriva. A direção da escola onde trabalho com os alunos do 4º ano, está tentando dar suporte, mas como sabe, ninguém imaginou um afastamento tão grande e por tanto tempo.

Precisei fazer cursos online oferecidos pela escola e também busquei ajuda na internet. Graças a compreensão de grupos voltados para a educação a distância, consegui vencer as batalhas diárias de busca de atividades possíveis para serem realizadas remotamente. Através de aulas online com os alunos, onde a escola foi a gestora para organizar os horários juntamente com os pais e responsáveis e utilizando o aplicativo via WhatsApp, conseguimos um mínimo de atendimento pessoal aos alunos que tem acesso a essa tecnologia. O que chamou muito a atenção dos alunos e a minha também, foram as vídeos-aulas disponibilizadas por professores-atores que conseguiram com sua criatividade trazer um pouco de alento diante desses dias tão difíceis.

Me despeço de você, com a esperança de dias melhores!

Unidade de significados referente desafios (USD)	Unidades de significados referente transformações (UST)	Discurso articulado (DA)
<p>USD1. Estamos todos apreensivos.</p> <p>USD2. Estamos trabalhando remotamente, com muitas dificuldades e pouca informação,</p> <p>USD3. o governo ainda não determinou nenhum Norte e a educação está a deriva.</p> <p>USD4. Precisei fazer cursos online oferecidos pela escola</p>	<p>UST1. consegui vencer as batalhas diárias de busca de atividades possíveis para serem realizadas remotamente.</p> <p>UST2. vídeos-aulas disponibilizadas por professores</p>	<p>Todos apreensivos, trabalhando remotamente, com muitas dificuldades e pouca informação, sem direcionamento do Governo, a educação está à deriva.</p> <p>Fiz cursos online oferecidos pela escola e também na internet.</p> <p>Consegui com atividades possíveis para serem realizadas remotamente, e vídeos-aulas disponibilizadas por professores.</p>

e também busquei ajuda na internet.		
-------------------------------------	--	--

DS - Educador 6

Olá, venho através desta compartilhar um pouco do que vivi como professora do 5º ano do ensino fundamental do colégio Tic Tac & Instituto Penrabel no ano de 2020 em meio a uma Pandemia.

O desafio foi crucial na minha profissão, tive que repensar e me reinventar, pois fui obrigada a me adaptar de forma inesperada a situação na qual fomos pegos de surpresa.

Em março de 2020, diante do fechamento das escolas por conta da pandemia do novo coronavírus, o meu primeiro desafio foi ter que lidar com a tecnologia e plataformas digitais que até então desconhecia. Não foi fácil lidar com essas ferramentas, mas se fazia necessário e aos poucos acabei utilizando todos os recursos com o intuito de promover um ensino de qualidade em condição remota.

A princípio tudo era novidade, mas com o passar dos dias, meses, as aulas foram se tornando cansativas, monótonas e chatas. Os alunos não mais queriam participar das aulas e muito menos interagem, muitas vezes devido à internet que oscilava ou até mesmo era interrompida para alguns alunos; e sem falar daqueles alunos que não tinham acesso à internet por estarem em lugares que não tinham sinal. Foram tempos difíceis, pois estávamos condicionados a vivermos isolados de tudo e de todos. Confesso que em algumas vezes me senti frustrada por ver meus alunos desmotivados. Não é fácil.

Diante de tantas incertezas, os alunos não davam importância as aulas remotas. Foi aí então que resolvi mudar a metodologia de ensino, comecei a trabalhar não só os conteúdos propostos na apostila diminuí o tempo de conteúdos e completei com dinâmicas e conversas informais para que houvesse uma interatividade maior e que as aulas fossem mais humanizadas. Assim, pude sentir o quanto nós precisávamos estar com o emocional equilibrado.

A pandemia impactou diretamente a todos, mais ainda as crianças e os adolescentes por serem imaturos e estarem clausuradas mesmo que no seio familiar. Muitos alunos tiveram o privilégio de contar com o apoio dos pais, que foram fundamentais nesse processo. Esse foi mais um desafio a ser trabalhado. Entretanto, além dos conhecimentos que se faziam necessários, recorri para as habilidades socioemocionais principalmente no que diz respeito a empatia, a autoconfiança e a tolerância, foi o que me ajudou a

<p>desenvolver o meu trabalho com mais qualidade e eficiência.</p> <p>Espero que não tenhamos que passar novamente por essa situação e, que mesma faça parte do passado.</p>		
Unidade de significados referente desafios (USD)	Unidades de significados referente transformações (UST)	Discurso articulado (DA)
<p>USD1. me reinventar, me adaptar fomos pegos de surpresa.</p> <p>USD2. lidar com a tecnologia e plataformas digitais que até então desconhecia.</p> <p>USD3. com o passar dos dias, meses, as aulas foram se tornando cansativas, monótonas e chatas.</p> <p>USD4. Os alunos não mais queriam participar das aulas e muito menos interagem, muitas vezes devido à internet que oscilava ou até mesmo era interrompida para alguns alunos;</p> <p>USD5. alunos que não tinham acesso à internet</p> <p>USD6. estávamos condicionados a vivermos isolados de tudo e de todos.</p> <p>USD7. me senti frustrada por ver meus alunos desmotivados.</p> <p>USD8. Diante de tantas incertezas, os alunos não davam importância as aulas remotas.</p>	<p>UST1. resolvi mudar a metodologia de ensino, comecei a trabalhar não só os conteúdos propostos na apostila, diminui o tempo de conteúdos e completei com dinâmicas e conversas informais para que houvesse uma interatividade maior e que as aulas fossem mais humanizadas.</p> <p>UST2. recorri para as habilidades socioemocionais principalmente no que diz respeito a empatia, a autoconfiança e a tolerância, foi o que me ajudou a desenvolver o meu trabalho com mais qualidade e eficiência.</p>	<p>Um desafio foi me reinventar e me adaptar, tendo que lidar com a tecnologia e plataformas digitais que até então desconhecia. Com o passar do tempo, as aulas ficaram cansativas, monótonas e chatas, e os alunos não mais queriam participar e interagir, muitas vezes devido à internet que oscilava ou até mesmo era interrompida para alguns alunos e outros não tinham acesso, estávamos isolados de tudo e de todos e me senti frustrada por ver meus alunos desmotivados. Resolvi mudar a metodologia de ensino, trabalhando também com dinâmicas e conversas informais para uma interatividade maior com aulas mais humanizadas, com habilidades socioemocionais, empatia, autoconfiança e tolerância, o que me ajudou com meu trabalho, com mais qualidade e eficiência.</p>
DS - Educador 7		

Oi amiga, tudo bem? Faz tempo que não nos vemos, estou com saudades, tenho tantas novidades, então resolvi escrever esta carta. O ano passado foi tão desafiador, foi tudo muito novo e tivemos que usar outros recursos para ensinar os alunos, como realizar vídeos semanais e aulas online diárias.

Percebi que algumas crianças não tinham um local fixo de estudo, estudavam em quartos, salas de estar, cozinhas e varandas, havendo distrações, pois acredito que estavam fora do ambiente escolar.

Vou lhe contar uma experiência bem legal com meus alunos do 1º ano A nessa pandemia.

Fiz com eles uma atividade proposta, que teve que reunir a família, era para fazer uma brincadeira de roda, e foi tão legal ver a família por um momento juntos e brincando. Todos se divertiram, principalmente os pais, relembando suas brincadeiras de infância.

Mas também teve um momento que uma atividade não foi a esperada. Foi o caso da roleta numérica, fiz uma roleta de EVA e como estávamos online, eu que tinha que rodar a roleta na vez de cada aluno, mas a minha intenção era que eles manuseassem para ficar mais interessante a atividade, mas mesmo assim conseguimos realiza-la.

Bom, mas tudo serviu de aprendizado e crescimento profissional.

Agora me despeço amiga, renovada e cheia de esperanças de dias melhores.

Unidade de significados referente aos desafios (USD)	Unidades de significados referente as transformações (UST)	Discurso articulado (DA)
<p>USD1. usar outros recursos para ensinar como realizar vídeos semanais e aulas online diárias.</p> <p>USD2. algumas crianças não tinham um local fixo de estudo, estudavam em quartos, salas de estar, cozinhas e varandas, havendo distrações.</p>	<p>UST1. Fiz com eles uma atividade que teve que reunir a família, era para fazer uma brincadeira de roda, e foi tão legal ver a família por um momento juntos e brincando.</p> <p>UST2. tudo serviu de aprendizado e crescimento profissional.</p>	<p>Precisamos usar outros recursos para ensinar, como realizar vídeos semanais e aulas online diárias, algumas crianças não tinham um local fixo de estudo, estudavam em quartos, salas de estar, cozinhas e varandas, havendo distrações. Fiz com eles uma atividade reuniu a família, em uma brincadeira de roda, e foi tão legal ver a família por um momento juntos e brincando, tudo</p>

		serviu de aprendizado e crescimento profissional.
DS - Educador 8		
<p>A educação é marcada por constantes desafios, mas o ano de 2020 foi marcado por um desafio múltiplo, onde educadores, famílias e alunos tiveram que encontrar meios para dar continuidade na formação escolar dos educandos.</p> <p>Com a pandemia causada pela COVID-19 as escolas tiveram que rever o atendimento e algumas medidas emergenciais de biossegurança foram adotadas nas escolas, tais como uso de máscaras, higienização das mãos e distanciamento. A escola por ser um ambiente de muita circulação e aglomeração foram fechadas.</p> <p>Para não deixar o aluno desamparado educacionalmente o uso das tecnologias foi essencial, pois as redes sociais tomaram uma nova função “transmitir” conhecimentos, assim com o uso de diferentes meios virtuais o professor encontrou uma nova maneira de ensinar e de se aproximar de seus alunos.</p> <p>Eu adotei o uso de aulas online no meet ou zoom, gravei vídeos caseiros no meu celular para explicações de conteúdo, fiz ligações também para sanar dúvidas dos alunos. Sendo que um total de 30% dos meus alunos não participou de nenhuma destas atividades.</p> <p>Mas a solução encontrada não foi totalmente eficaz, devido a falta dos aparelhos como o celular, tablet e computadores e até mesmo a falta de acesso à internet por parte de um número significante de alunos.</p> <p>Foi preciso elaborar cadernos de atividades impressos para atender a esse público. Mesmo assim um novo problema surgiu a falta de preparo ou tempo dos responsáveis para auxiliar os alunos em seus deveres escolares.</p> <p>Mesmo com todos os esforços por parte dos professores, infelizmente a defasagem na aprendizagem dos educandos será refletida ainda no decorrer dos anos e continuará sendo um desafio a ser enfrentado pela educação.</p>		
Unidade de significados referente desafios (USD)	Unidades de significados referente transformações (UST)	Discurso articulado (DA)
USD1. educadores, famílias e alunos tiveram que encontrar meios para dar continuidade na formação escolar dos	UST1. o uso das tecnologias foi essencial, pois as redes sociais tomaram uma nova	Educadores, famílias e alunos tiveram que encontrar meios para dar continuidade na formação

<p>educandos.</p> <p>USD2. As escolas foram fechadas.</p> <p>USD3. uso de diferentes meios virtuais</p> <p>USD4. aulas online no meet ou zoom,</p> <p>USD5. um total de 30% dos meus alunos não participou de nenhuma destas atividades.</p> <p>USD6. a falta dos aparelhos como o celular, tablet e computadores e até mesmo a falta de acesso à internet por parte de um número significantes de alunos.</p> <p>USD7. Foi preciso elaborar cadernos de atividades impressos para atender a esse público.</p> <p>USD8. a falta de preparo ou tempo dos responsáveis para auxiliar os alunos em seus deveres escolares.</p> <p>USD9. infelizmente a defasagem na aprendizagem dos educandos será refletida ainda no decorrer dos anos e continuará sendo um desafio a ser enfrentado pela educação.</p>	<p>função “transmitir” conhecimentos, o professor encontrou uma nova maneira de ensinar e de se aproximar de seus alunos.</p> <p>UST2. gravei vídeos caseiros no meu celular para explicações de conteúdo, fiz ligações também para sanar dúvidas dos alunos.</p>	<p>escolar dos educandos, as escolas foram fechadas, usamos diferentes meios virtuais, aulas online no meet ou zoom. Um total de 30% dos meus alunos não participou de nenhuma destas atividades, devido a falta dos aparelhos como o celular, tablet e computadores e falta de acesso à internet. Foi preciso elaborar cadernos de atividades impressos para atender a esse público.</p> <p>A falta de preparo ou tempo dos responsáveis para auxiliar os alunos em seus deveres escolares foi um desafio, infelizmente a defasagem na aprendizagem dos educandos será refletida ainda no decorrer dos anos e continuará sendo um desafio a ser enfrentado pela educação.</p> <p>O uso das tecnologias foi essencial, pois as redes sociais tomaram uma nova função “transmitir” conhecimentos, o professor encontrou uma nova maneira de ensinar e de se aproximar de seus alunos, gravei vídeos caseiros no meu celular para explicações de conteúdo, fiz ligações também para sanar dúvidas dos alunos.</p>
---	--	---

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa, 2022.

3.2.2 Análise Nomotética

O próximo passo nos leva à Análise Nomotética que nos permite trabalhar os dados da Análise Ideográfica. A matriz nomotética surge de invariantes retiradas dos Discursos Articulados dos sujeitos – DA. A letra A representa as Asserções dos sujeitos. As letras DA representam o Discurso Articulado dos sujeitos. Por exemplo: A1. DA. E2 – Asserção 1 do Discurso Articulado do Educador 2. Apresentamos abaixo, uma tabela, apresentando as Asserções retiradas dos Discursos Articulados dos sujeitos/educadores que estará do lado esquerdo da tabela, e do lado direito da tabela, temos os sujeitos que apresentam tais asserções:

Quadro 2: Asserções retiradas das falas dos sujeitos.

Asserções dos sujeitos Educadores	Educador (a)
A1 DA E1. A transformação foi mútua e paulatina. A2 DA E1. Sem perceber já estávamos adaptados A 3 DA E1. Passamos a dominar o Zoom, o Meet, as Plataformas Literárias, os <i>Quizzes</i> online realizados em tempo real A 4 DA E1. ser professor é gratificante. A 5 DA E1 A tecnologia pode nos aproximar. A 6 DA E1. Vencemos mais um desafio.	Educador 1
A4 DA E2. Superação e aprendizado. A9 DA E2. Adaptação A11 do E2. Confrontar nossos saberes e nosso real interesse no ensinar.	Educador 2
A4 DA E3. Os primeiros dias de aula online tive todo material digital e suporte. A5 DA E3. Descobri materiais extraídos das tecnologias que usada diariamente nas aulas. A6 DA E3. Momento mais desafiador e também de maior aprendizado.	Educador 3
A5 DA E4. Iniciava a aula com músicas, poesias, cantando e até com adereços inusitados (brincos diferentes, lenços, colar colorido e outros). A7 DA E4. Nós professores estamos nos reinventando a cada dia, nosso bem mais importante é a aprendizagem desses educandos.	Educador 4
A3 DA E5. Vencer as batalhas diárias de busca de atividades possíveis para ensinar remotamente. A4 DA E5. Os vídeos-aulas disponibilizadas por professores que conseguiram com sua criatividade trazer um pouco de alento diante desses dias tão difíceis.	Educador 5
A7 DA E6. Surgimento de habilidades socioemocionais a autoconfiança, e desenvolvimento de trabalho com mais qualidade e eficiência.	Educador 6
A3 DA E7. Criatividade em atividade proposta, unindo família e escola. A4 DA E7. Atividade com criatividade no ensino digital por meio de brincadeiras.	Educador 7
A6 DA E8. Adaptação com medidas emergenciais de biossegurança. Adaptação com as novas tecnologias para ministrar as aulas. .	Educador 8

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa, 2022.

A Análise Nomotética também surge de invariantes/asserções - A - retiradas dos DA - Discursos Articulados dos sujeitos.

Das invariantes/ asserções surgem as Categorias Abertas, redução que a pesquisadora estabelece de acordo com a pergunta da pesquisa e o objeto estudado a partir das asserções acima (uma das reduções), foram retiradas categorias abertas, que (re) significam as falas dos sujeitos (próxima redução).

A partir das categorias abertas reveladas, apresentamos a tabela com as convergências dos discursos dos sujeitos.

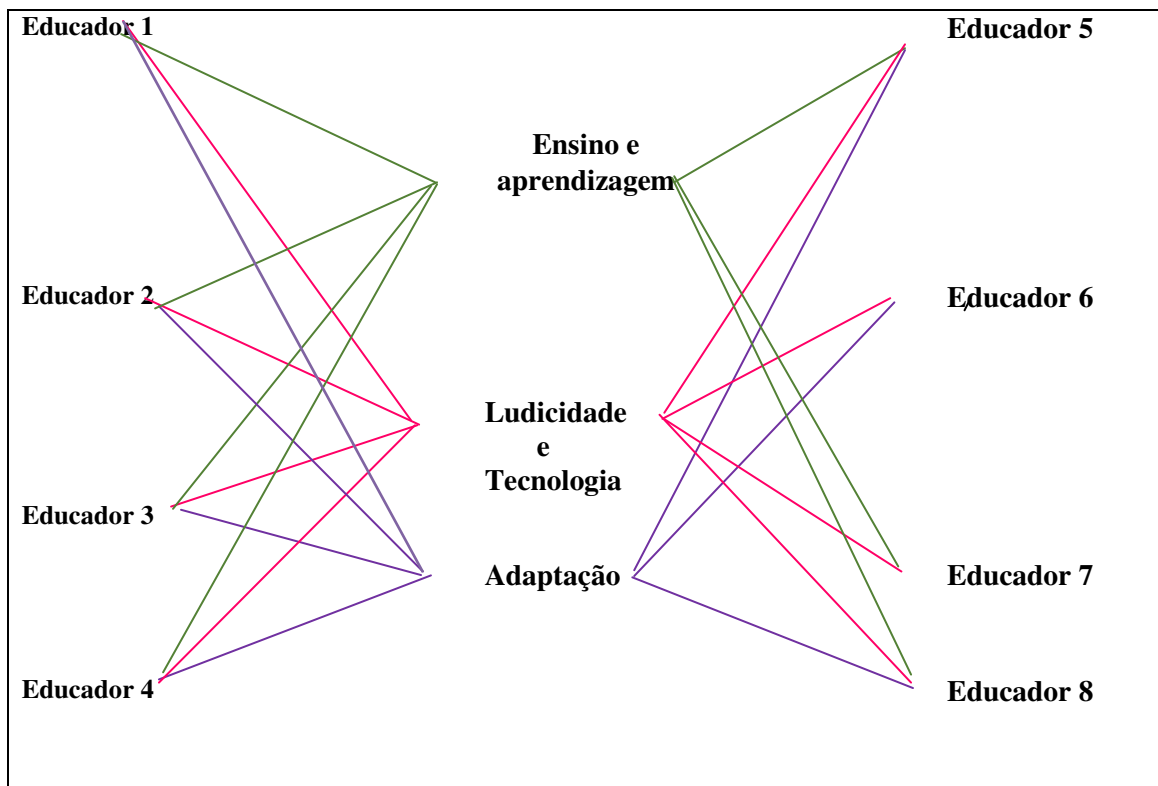
Quadro 3: Convergências das Categorias Abertas retiradas dos discursos dos sujeitos.

Categorias Abertas Educadores	Ensino e aprendizagem	ludicidade e tecnologia	Adaptação
Educador 1	X	X	X
Educador 2	X	X	X
Educador 3		X	X
Educador 4	X	X	X
Educador 5	X	X	X
Educador 6		X	X
Educador 7	X	X	
Educador 8	X	X	X

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa, 2022.

As Análises Nomotética e Ideográfica levam à formação das convergências evidenciadas acima, sendo que o próximo momento requer uma demonstração das convergências, em quadros, ligando as categorias abertas aos respectivos sujeitos.

O quadro a seguir refere-se às convergências de todas as Categorias Abertas retiradas das falas dos sujeitos.

Quadro 4: Convergências das Categorias Abertas.

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa, 2022.

3.3 ANÁLISES DAS CATEGORIAS APRESENTADAS PELAS PROFESSORAS

3.3.1 Ensino e aprendizagem

Leite et al., (2015, p. 75) destacou que o professor tem que ter a consciência de sua responsabilidade e atuação no processo de aprendizagem da criança, pois ensinar é: “diagnosticar todos os problemas da criança, para construir o melhor planejamento, com finalidade de informar, orientar, promover e acompanhar todos os desafios desta criança, para que haja uma excelente aprendizagem”.

Rau (2011) comprova que o desenvolvimento na aprendizagem é um processo que depende das experiências anteriores das crianças, do ambiente em que vive e de suas relações com esse ambiente. Deve-se considerá-la como um sujeito em desenvolvimento que explora as situações e formula significados, assumindo ações. O processo de desenvolvimento ocorre

de forma diferente em cada criança e cada uma alcança determinados estágios em momentos também diferentes.

Conhecendo os principais estágios do desenvolvimento infantil e a diferença existente entre as crianças é possível estabelecer alguns princípios gerais que orientam a metodologia a ser adotada na execução das atividades da alfabetização. Portanto afirma-se que é por meio das situações de brincadeira que se podem desenvolver os vínculos afetivos e sociais positivos para, assim, poder-se viver em grupo e encontrar uma forma única ou principal de instrumentalizar a educação para a vida (RAU, 2011). Entende-se nesse sentido, a importância que os profissionais da educação, estejam cientes do poder da brincadeira e que ela pode trazer muitas contribuições para o desenvolvimento das habilidades de aprender a pensar em nossos educandos.

Não se pode deixar de aqui ressaltar que, para a criança se desenvolver de forma positiva, ela precisa estar num ambiente que atenda às suas necessidades tanto estruturais como emocionais e motivacionais, onde possa ser parte integrante e dinâmica. Este processo de construção é visto pela criança como algo pessoal, criativo, interativo, dotado de história e memória e, “só é possível através da ação que a criança realiza ao se relacionar cognitivamente e afetivamente com o meio” (RAU, 2011, p. 102).

Cerri (2010, p. 65) considerou que a utilização do lúdico permite criar um ambiente atraente e gratificante, que vai ao encontro das expectativas de superação da criança, servindo como forma de estímulo para que a criança tenha um desenvolvimento integral.

No Brasil há um crescente interesse em aprimorar a prática pedagógica nas escolas nos diversos níveis de ensino. Mas, há décadas passadas Lins e Gimenez (2010, p. 39) afirmavam “que a ciência exata escolar propõe um sentido integrador que permite resolver problemas diversos, assim as técnicas e regras deveriam servir para solucionar problemas”.

As práticas didáticas abrangendo as resoluções de problemas ou divisibilidade e ainda qualquer outra operação aritmética, podem ser desenvolvidas de forma a instigar nos estudantes o interesse pela matemática, aperfeiçoando o raciocínio lógico e ampliando a compreensão dos conceitos básicos para o aprimoramento do dito cálculo matemático, perpetrando com que os estudantes mesmos ampliem a aptidão de criarem afinidades pela matemática.

Quem ensinou o professor a ensinar no ano de 2020? As formas habituais de lecionar precisaram passar por adaptações; foi preciso adaptar modificar o planejamento pedagógico e encontrar alternativas para envolver, motivar e propiciar o desenvolvimento dos estudantes, e também de professores mesmo que a distância. A profissão de professor envolve muita relação interpessoal e acolhimento. A capacitação de professores para a Educação Básica é um desafio do século XXI contribui para o desenvolvimento de novas habilidades. Dentre as inúmeras necessidades existentes na ação educativa, o uso das tecnologias digitais em sala de aula faz-se presente, resultando no dever de o professor pesquisar, refletir e reinventar a sua práxis pedagógica, atendendo as demandas educacionais vigentes (AURELIANO; QUEIROZ, 2022).

Diante do novo momento, houve a extrema necessidade de prevenção ao contágio e possível transmissão do novo vírus, corona vírus/Covid-19, forçando de sobremaneira quase inacreditável uma pausa nos ambientes escolares, pois o isolamento promoveu quietude na escola e dispersaram-se seus indivíduos (DOMINGUES-CASTRO, 2020).

3.3.2 Ludicidade e tecnologia

No período inicial do desenvolvimento infantil, a ludicidade é fundamental na coexistência de fatores de estimulação, a fim de que a criança possa desenvolver todas as suas potencialidades; o ambiente no qual a criança cresce e se desenvolve é crucial na gênese e manifestações de alterações, especialmente comportamentais e desenvolvimentistas, sendo que as estimulações devem atender os aspectos de maior relevância ao desenvolvimento infantil, considerando a situação específica de cada criança, com suas carências, habilidades e potencialidades (PRADO, 2019).

Com relação a ludicidade e esta quando empregada juntamente as atividades criativas tal como o uso da tecnologia ajudam as crianças em fase escolar em vários aspectos, como a prontidão para a aprendizagem que supõe a posse pela criança de uma série de capacidades, atitudes, motivações e pré-disposições e aguçamento do estímulo (TOMAZINHO, 2020).

Estudos de Benício (2014) mostram que no momento em que a criança vivencia atividades lúdicas que seja de formas interessantes e diversificadas, mais estímulos ela terá para desenvolver-se em todos os aspectos: afetivo, emocional, cognitivo, psicomotor e social.

Com a ludicidade a criança amplia suas capacidades de falar, pensar e imaginar, capacidades fundamentais para o seu desenvolvimento e aprendizagem. A atividade lúdica é para a criança um dos meios principais de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e as coisas do mundo, sendo assim a finalidade da atividade lúdica na escola é o desenvolvimento da afetividade através da simbolização, criatividade e socialização (LIMA, 2017).

Através da metodologia em que o brincar é a ludicidade do aprender os profissionais da educação devem se comprometer com o elemento lúdico, pois através do gostar, do prazer, os resultados na aprendizagem do educando podem ser muito mais significativos. A tecnologia numa interação social é um elemento que ajuda o aluno a aprender e nesse contexto provoca enormes transformações, modificando essa relação escola-aluno. Ela é um ótimo recurso na hora de aprender algo novo e nesse processo o professor deve estar inserido de forma a adquirir e transmitir conhecimento (VALENTE, 2018).

De toda variedade de atributos procedimentais usados para produzir as aulas, foram substituídas de forma diversificada e atitudinal pelas professoras, verificadas nas convergências das categorias abertas (ensino aprendizagem, ludicidade e tecnologia e adaptação) conferida nos recursos utilizados que marcam a realidade em que se vive e, pontualmente como se ensina por meio de recursos tecnológicos, virtuais através de *smartphones*, *tablets* com acessos à internet e a um mundo de conhecimentos contribuindo para o intelecto e formação do indivíduo (PRADO, 2019).

O recurso tecnológico oferece muito mais rapidamente informações de determinado assunto e suas características, imagens e o estudante poderá além de ouvir a explicação de a professora visualizar de forma virtual o que está sendo explicado; é um meio de fazer valer os conhecimentos aprendidos considerando o raciocínio lógico, intelectual rápido e cognitivo intuitivo que a tecnologia requer, pode-se considerar que o estudante poderá ser avaliado mediante atividades desenvolvidas digitalmente/virtualmente/tecnologicamente. Indo mais especificamente, a educação e o ensino passaram a ser dinâmico exigindo que a avaliação o acompanhe; uma vez mudando a prática procedimental ou a dimensão do ensinar altera-se o modo de avaliação (VALENTE, 2018). É natural que os meios tecnológicos permaneçam ambiente escolar gerando mudanças nos processos tradicionais, permitindo que as novas tecnologias estimulem aprendizagens como o uso da tecnologia, como o computador, internet,

games, celular e outros. A ausência de envolvimento, ânimo e motivação do estudante influencia profundamente o aprendizado, e a percepção ou o entendimento do conteúdo estudado em sala (MORAES; FRANCO, 2016).

A ludicidade por meio da tecnologia como recurso de ensino aprendizagem atribui a concepção sobre os processos diversidade, transversalidade e atualidade, como também pode ser visto como resultado de inovação ao modelo tradicional. É necessário aderir às tendências sociais e educacionais para ensinar para o futuro (SAVIANI, 1996).

Segundo Moraes e Franco (2016) este cenário vem sendo não somente adaptado como redimensionado, sobretudo diante das pesquisas na área do ensino, que apontam inclusive o emprego de novas tecnologias e ferramentas que possibilitam maior acesso à informação, de maneira rápida e mais eficiente, tanto por parte dos professores, como dos estudantes, fazendo que as escolas sejam percebidas como extensões do meio em que seu estudante vive, ou seja, a tecnologia aproxima os conhecimentos uma vez tidos como base teórica, possibilitando a prática ou o dimensionamento dos acontecimentos do universo como um todo para dentro da sala de aula.

No período da pandemia coube ao professor estudar todas as mídias e decidir qual meio escolheria para trabalhar determinada atividade, visto que todos apresentam benefícios e deficiências, portanto, precisaria estar constantemente analisando, ponderando, expandindo, avaliando e ajustando os recursos conforme sua utilização em aula remota, assim sendo:

...é urgente que os professores assumam o seu papel na preparação das novas gerações desta sociedade do conhecimento. As relações cooperativas que se desenvolvem nas atividades coletivas devem ter destaque no planejamento pedagógico. O papel dos professores será o de traçar o cenário onde as interações irão ocorrer, cenários que potencializem a aprendizagem, a convivência, o respeito mútuo etc. A experiência e capacidade crítica dos professores são os principais recursos que as novas gerações necessitam para aprender a conviver nesta nova realidade dando valor à cooperação e à solidariedade (DOMINGUES-CASTRO, (2020. p. 31).

Segundo Domingues-Castro (2020) as utilizações de recursos tecnológicos devem considerar o contexto educativo na totalidade, não somente a mudança proporcionada na sala de aula, ou na maneira como o professor ensina, mas considerar o ensino de forma totalizada uma vez que os recursos permitem acesso global e ilimitado ao conhecimento, abrangendo as variedades múltiplas de saberes e áreas de conhecimentos.

3.3.3 Adaptação

Citando a categoria adaptação, aliando-se adaptação à tecnologia e seus recursos similares tem mudado a vida de estudantes e professores por ser uma ferramenta facilitadora para o ensino aprendizagem, contudo, é necessário que todos estejam aptos ao seu uso, para tirar o melhor proveito desse recurso de forma, em especial de ensino e aprendizagem, uma vez que essa ferramenta se consolidou no meio escolar.

E, ainda, muitas das decisões do indivíduo ficam à mercê desses recursos que se não existissem em suas vidas tornariam um caos e tudo seria impossibilitado pela falta desses equipamentos (SCHNITMAN, 2021).

Contudo, Lima (2010) ressalta que a motivação dos estudantes se apresenta como um desafio para os professores, uma vez que tem que criar estratégias para que os estudantes internalizem os conceitos que lhes serão transmitidos. Nesta direção, as atividades realizadas em sala de aula devem objetivar também o desenvolvimento de habilidades dos estudantes no seu cotidiano diário.

Se existem ferramentas disponíveis porque não as utilizar como meio para alterar e modernizar o ensino na sala de aula? O professor como mediador tem papel significativo e é dele a missão de buscar alternativas viáveis para fazer desaparecer o desinteresse dos estudantes que não querem se envolver e participar dos projetos implantados pela escola.

As mudanças no mundo vêm ocorrendo nas áreas dinâmicas em que a busca pelo novo é o principal objetivo. A informática é uma delas, e na sua trajetória vem gradativamente ingressando em várias áreas do conhecimento sendo indispensável o uso dos seus métodos para desenvolvimento de qualquer atividade. Na educação, tem desempenhado papel importante, pois tem definido novos parâmetros no estudo e se tornado um diferencial para quem lida diretamente neste campo.

O processo de educação escolar a partir da nova realidade e adaptação nomeio escolar diante da pandemia do século XXI no município de Campo Grande/MS resultou em criatividade, desafios e novas metodologias empregadas as aulas remotas pelos professores, que por meios digitais fizeram o ensino aprendizagem mais presentes no cotidiano dos estudantes e da sociedade (LUPION, 2020).

Algumas considerações podem ser tecidas referente à compreensão as (re) adaptações e (trans) formações das práticas pedagógicas dos professores com déficit de habilitação para aulas remotas, considerando que a tecnologia surge na educação nas últimas décadas por um processo de ampla modificação e reestruturação com mais possibilidades de motivar e readequar os planejamentos de aulas segundo os interesses dos estudantes, mas, que não se estabelecia a interação com a tecnologia de forma acentuada ou acelerada, atitudes que, com o momento da pandemia, houve a necessitada de ser agilizado de forma instantânea e urgente (MORAES; FRANCO, 2016).

A adaptação aos recursos tecnológicos usados no período pandemia propiciou reforço desse valioso recurso destacando e evidenciando como meio de capacitar, diversificar e criar oportunidades de ensino inserindo inclusive a ludicidade; ou seja, a tecnologia já usada no ensino, nas escolas, desde sua implementação na década de 1990, hoje em dia é tida como um dos instrumentos mais necessários para ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário visto nos últimos dois anos, pode-se analisar o reinventar-se de professores e de novas estratégias no ensino remoto emergencial, foi visto a necessidade da reclusão social imposta pela pandemia Covid-19, em que os professores de reinventam dia a dia. Novos desafios que refletem o agir no dia a dia foram surgindo e com isso a necessidade de adaptação.

A pesquisa possibilitou esclarecer como as professoras participantes da pesquisa tanto da escola particular e escola pública buscaram subsídios e ressaltaram possíveis visões diferenciadas dos trabalhos e recursos com que trabalharam com seus estudantes, de forma remota no período pandêmico, sendo, portanto, que o grande desafio da atualidade (2020 – 2022) consistiu em trazer essa nova realidade para dentro da sala de aula, o que implicou em mudar, de maneira significativa, o processo educacional como um todo.

A adaptação e utilização de novas tecnologias além de facilitar a aquisição de conhecimento criou as professoras a certo juízo de valor, aumento da autoestima e autoridade em seu saber, além de permitir que adquiram novos comportamentos transformando as tarefas árduas, negativas e difíceis em algo dinâmico, positivo e fácil.

A função da escola não é somente ensinar o conhecimento em si, mas trazer a problematização, discussão em grupo, sobre o ritmo desse processo.

O grande desafio da atualidade consiste em perpetuar essa nova realidade do trabalhar ensino aprendizagem com recurso tecnológico, para dentro da sala de aula, o que implica em mudar de maneira significativa o processo educacional como um todo. A utilização da tecnologia no ambiente escolar foi um desafio, na mudança de modelos, sobretudo, para o aumento da motivação em aprender, pois suas ferramentas exercem um fascínio sobre as infinitas possibilidades, isso pode ser percebido de ambas os lados, para o professor e para o estudante.

Contudo, é preciso estar conscientes de que não é somente a consolidação da tecnologia em sala de aula, e sim, como apontado nessa pesquisa, as categorias ‘ensino aprendizagem’, ‘ludicidade e tecnologia’ e ‘adaptação’ devem ser reconsideradas, em

específico, nas escolas participantes da pesquisa, para um novo olhar na aprendizagem dos estudantes e às professoras em relação as suas experiências, capacidades e habilidades.

Uma vez que, diante das análises da pesquisa feito com as professoras, percebe-se que existem diversidades no perceber sobre o modo que vivenciaram o momento de reaprendizagem para ensinar no período da pandemia, mas também percebe-se o relato de evolução que envolvem as versões de aprender e ensinar e suas dinâmicas que puderam ser entendidas como desenvoltura de uma cultura de inovação, ou ainda de solução de problemas de maneira sistematizada, experimentação de novas abordagens, aprendizado com as próprias experiências e, sobretudo, superação.

Não pode negar que cada professora demonstrou esforços reaprender a ensinar diante do cenário que se estabeleceu. Cada qual buscou aperfeiçoamento, aguçando suas criatividade e colocando em prática seus conhecimentos e criatividade, àqueles que estavam mais adaptados ao uso da tecnologia aos que estavam menos adaptados passaram a rapidamente a buscarem aperfeiçoamento, o que também fica o alerta para a relevância de o professor estar sempre buscando aperfeiçoamento e continuação de sua aprendizagem profissional e estar o mais preparado possível para questões inusitadas para atender aos estudantes.

Pois ser professora é muito mais do que ensinar e também pacificar viabilizar com o ambiente proposto para o momento, sem deixar de cumprir suas obrigações.

REFERÊNCIAS

- AHLERT, A. **Corporeidade e educação: o corpo e os novos paradigmas da complexidade.** Espacios en Blanco - Serie indagaciones, n. 21, p. 219-240, 2011.
- ALVES, G. L. **Origens da escola moderna no Brasil.** Contribuição jesuítica. 2003.
- AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares, Damiana Eulinia de Queiroz. **As tecnologias digitais como recurso pedagógico do ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes.** Artigo. Scielo. 2022.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Ensino Fundamental. Anos Iniciais. 2018.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-iniciais/>. Acesso em 07 de nov de 2021.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** Campinas: Autores Associados, 2013.
- BENÍCIO, Edgard R. **Educação e tecnologias: novidades, desafios e formação de professores.** 2014. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educação/educacaoetecnologia.asp>>. Acesso em: 08 de jul de 2020.
- BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas.** 2009. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez.2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdjL4mWHnSM5jXySt9VF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 jul. 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Por que cartas do leitor na sala de aula.** In.: Dionisio, A. et al. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- BOURDIEU, Pierre (coord.). Compreender. In: **A miséria do mundo.** Petrópolis: Vozes, 1983.
- BORUCHOVITCH, Evely e BZUNECK Jose Aloyseo. **A Motivação do Aluno.** Vozes, Petrópolis, 2009.
- BRASIL. Ministério da educação. BNCC. **Educação é a Base.** Versão final. Brasília. MEC/2018.
- CASTELLS, Manuel. Fluxos, redes e identidades: Uma teoria crítica da sociedade informacional. **Novas Perspectivas Críticas em Educação,** Porto Alegre, p. 4-32, 1999. Artes Médicas.

CARVALHO et al. **Transmissão de ideias sobre o corpo humano pelo professor.** Motricidade, v. 8, n. 1, p. 67-77, 2012.

CAPALBO, Creusa. **Fenomenologia e Ciências Humanas.** 3ª edição revista e aumentada. Londrina: Ed. UEL, 1996.

COSTA, M. T. M. de; SILVA, D. N. H. **O corpo que escreve:** considerações conceituais sobre aquisição da escrita. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 17, n. 1, p. 55-62, 2016.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020.

DOMINGUES-CASTRO, Mariana S., TORRES Albina R. **Hikikomori:** revisão sobre um grave fenômeno de isolamento social. J. bras. psiquiatr. [Internet]. 2018; 67 (4): 264-272. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852018000400264&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000214>. Acesso em 10 de jul de 2020.

FREIRE, Paulo, **A Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática.** Paz e terra, São Paulo, 1996.

FREITAS, Giovanina Gomes de. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade.** Ijuí; Ed. UNIJUÍ, 1999.

GIBBS, Graham R. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Kookman: Artmed, 2009.

GONÇALVES-SILVA; Luiza Lana. Maria Celeste Reis Fernandes de Souza, Regina SimõesWagner Wey Moreira. **Reflexões sobre corporeidade no contexto da educação integral.** Educação em Revista. Belo Horizontelv.32ln.01lp. 185-209. Janeiro-Março 2016

LALUEZA, J. L., CRESPO, I., & Camps, S. As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. Em C. Coll, & C. Monereo (Orgs.), **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.** Porto Alegre: Artmed. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00603.pdf>. Acesso em: 08 de jul de 2020.

LIMA, Valéria Vernaschi; KOMATSU, Ricardo Shoití; PADILHA, RobertoQueiroz.Ricardo Komatsu [HTML] from scielo.br Desafios ao desenvolvimento de um currículo inovador: a experiência da Faculdade de Medicina de Marília. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação,** Botucatu, v. 7, n. 12, p. 175-184, fev. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/bCgsG56d6QYjMFdJh83PwNt/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2020.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola – teoria e prática.** Editora do Autor, Goiânia, 2010.

LOPES, Tomires Campos. **Múltiplas Linguagens: Linguagem Corporal**. Cuiabá: UAB/EDUFMT, 2012.

LUPION, Bruno. **Como a pandemia de coronavírus impacta o ensino no Brasil**. 2020. <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2020/04/05/como-a-pandemia-de-coronavirus-impacta-o-ensino-no-brasil>. Acesso em 20 de dez de 2022.

MARQUES, Cristina P. C., MATTOS, M. Isabel L. de, TAILLE, Yves de. **Computador e ensino: uma aplicação à Língua Portuguesa**. 12. Ed. São Paulo: Ática, 2015.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MERLEAU-PONTY, M. **A estrutura do comportamento**. Belo Horizonte: Interlivros, 1975.

MIGNOLO, Walter. **Desafios decoloniais hoje**. Trad. de Marcos de Jesus Oliveira. Epistemologias do Sul: Pensamento Social e Político em/desde/para América Latina, Caribe, África e Ásia, v.1, n. 1, Foz do Iguaçu/PR: Universidade Federal da Integração Latino-Americana, p. 12-32. 2017. Disponível em: <<https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/view/772/645>>. Acesso em: 10 de jul de 2020.

MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais/ Projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Trad. Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. (Humanitas).

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAES, Marieta de Moraes Ferreira; FRANCO, Renato. **Aprendendo História: Reflexão e Ensino**. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

MORAES, Fernando Cesar de Carvalho. **Sobre o corpo da criança na escola: um estudo de caso**. Intermeio: Revista do Mestrado em Educação. Campo Grande: MS. vol. 11. n. 22. p. 50-65. 2005.

MOREIRA, Ferreira, Débora, Santos, António J., Ribeiro, Olívia, Freitas, Miguel, Correia, João V., & Rubin, Kenneth. 2013. **Isolamento social e sentimento de solidão em jovens adolescentes**. *Análise Psicológica*, 31(2), 117-127. Recuperado em 19 de abril de 2020, de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312013000200001&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 10 de jul de 2020.

MOREIRA, Rodrigues Ricardo. **Solidão, um fator de risco**. *Rev Port Med Geral Fam [Internet]*. 2018 Out [citado 2020 Abr 19]; 34 (5): 334-338. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732018000500010&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v34i5.12073>.

NOLASCO, Edgar César. DESCOLONIZANDO A PESQUISA ACADÊMICA: uma teorização sem disciplinas. Cadernos de estudos culturais, Campo Grande, MS, v. 1, p. 9-21, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/cadec/>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Artigo.** Disponível em: <https://www.saude.gov.br/novo-coronavirus>. Acesso em 15 de set de 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. 2020. **Folha informativa COVID-19. OPAS -OMS.** Brasil. Atualizada em 18 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. 20 de set de 2020.

POUPART, Jean. et al.. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, Partes II e III, p. 127-352. 2008.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de Projetos:** gestão escolar e tecnologias. Gestão escolar e tecnologias. 2019. Série Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias - Programa Salto para o Futuro. Disponível em: <https://docplayer.com.br/103959-Pedagogia-de-projetos-maria-elisabette-brisola-brito-prado-1.htm>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do Pensamento Abissal:** das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.). Epistemologia do sul. São Paulo Cortez, 2010, p. 84-130.

SAVIANI, Demerval. Sentido da pedagogia e papel do pedagogo. **Revista da Ande**, São Paulo, n. 9, p. 27-28, 1996.

TOLENTINO Paula Cristina de Souza. **Influência das novas tecnologias na educação fundamental.** UTFP. Medianeira. 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4469/1/MD_EDUMTE_2014_2_125.pdf Acesso em: 08 de jul de 2020.

TOMAZINHO, Paulo. Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. **Artigo.** 2020. Disponível em: <https://www.sinepers.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>. Acesso em 20 de set de 2020.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SCHNITMAN, Ivana Maria. **Mediação pedagógica e o sucesso de uma experiência educacional online.** Revista Educação Digital. 2021. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2263>>. Acesso em: 19 de out de 2022.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento:** repensando a educação. Campinas: UNICAMP. 2018.

VALENTE, J. A. **Por que computadores na educação?** *In:* J.A. Valente (org) Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: UNICAMP. <http://www.espacoacademico.com.br/085/85rocha.htm>. Acesso em: 2 de junho de 2013.

ZABALA. A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILES, Urbano. Fenomenologia e teoria do conhecimento em Husserl. **Artigo.** Revista da Abordagem Gestáltica. Rev. abordagem gestalt. v.13 n.2 Goiânia dez. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em 19 de dez de 2022.

APÊNDICE A – Projeto De Intervenção

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: FORMAÇÃO DE EDUCADORES**

DANIELLA PENRABEL DE SOUZA



**CONTRIBUIÇÕES PARA AS AÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DOS PROFESSORES**

CAMPO GRANDE- MS

2022

RESUMO

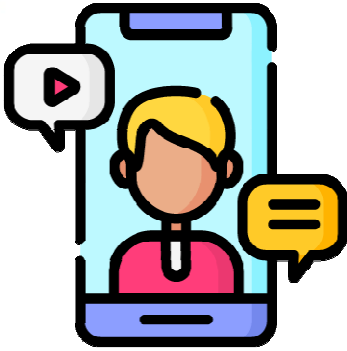
O objetivo deste projeto é assessorar por meio de conteúdo programático transcorrido em portais de educação (como sites, artigos, canais e plataformas), as possibilidades de auxílio pedagógico para profissionais da educação, tratando-se, assim, de um projeto de intervenção, fazendo de sua própria estrutura um instrumento pedagógico, como proposta de organizar um portfólio nos formatos digital e impresso, como um produto prático, para as participantes da pesquisa e, depois, para as Secretarias de Educação do Município e Estado para que possam disponibilizar para suas demais Escolas. Para isso, o desenvolvimento deste projeto terá sua sustentação nos estudos sobre as tecnologias da comunicação no auxílio para o processo de ensino-aprendizagem, tendo como plano de investigação um estudo sobre as mudanças provocadas pelo ensino remoto no contexto da pandemia de Covid-19, que considera o período de 2020 a 2021. Desse modo, o projeto se constitui com relatos de experiências vivenciadas por professores, a partir da “metodologia de cartas”. Desenvolvemos um estudo através de cartas escritas por professores que vivenciaram na prática essa nova experiência de ser um professor na pandemia. Após a leitura e análise destas, percebemos que a falta de suporte foi um ponto crucial no desempenho docente. Como resultado, elaboramos um projeto de intervenção no sentido de auxiliar uma formação contínua tanto em sala de aula, como fora dela, pois entendemos que a pandemia, para além das transformações expressivas em nossas vidas cotidianas, fundamentou a constituição de uma estrutura de ensino remoto.

Palavras-chaves: Pandemia. Ensino Remoto. Projeto de Intervenção. Práticas Pedagógicas; Tecnologias Digitais.

SUMÁRIO

1.Introdução	77
2.Problema	80
3. Justificativa	81
4. Objetivo Geral	82
5. Objetivos Específicos	83
6. Metodologia	83
7. Procedimentos	86
8. Cronograma	88
9. Recursos	89
10. Referências	106

INTRODUÇÃO



A pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2)⁵ reconfigurou e alterou os diferentes modos de relações sociais e formas de ocupar os espaços, sobretudo em razão do distanciamento social como medida para conter o avanço e o grau de contágio da doença. Assim, o mundo paralisou. Com o isolamento social, as instituições educacionais se viram no desafio de criar novas abordagens pedagógicas de aprendizagem, entre elas o ensino remoto, tal como também preconizado pelo Ministério da Educação (MEC), em 17 de março de 2020, com a portaria nº 343 que dispôs sobre a substituição das aulas presenciais com aulas por meios digitais e remotas. Desse modo, escolas, universidades, professores e estudantes tiveram de se adaptar repentinamente às novas modalidades de ensino. Se antes o processo de aprendizagem se dava nas salas de aulas, laboratórios ou campos de investigação, com esse novo sistema, as tecnologias digitais fariam a mediação, e todos se encontrariam virtualmente, cada qual em sua casa.

Nessa direção, acompanhamos, de certa forma, uma remodelação do ensino, uma vez que, ainda quando não era permitido frequentar escolas e/ou universidades e institutos de ensino, com o ensino remoto, a educação continuou, mesmo que com as dificuldades que qualquer desafio e contexto de emergência impõem. Assistimos, também, uma ampliação da educação por meio das tecnologias digitais, por assim dizer, com novas metodologias de ensino-aprendizagem que ultrapassaram as categorias de espaço e tempo, sobretudo pelo ensino remoto permitir acompanhar as aulas de qualquer espaço, como casa e trabalho, e tempo, pois muitas aulas eram gravadas, possibilitando assisti-las e acompanhá-las em outro tempo. Há, portanto, uma nova espacialidade e temporalidade que são caros ao ensino remoto, características que ficaram visíveis durante o período da pandemia e, ainda assim, com a atual retomada gradual das atividades presenciais.

Conforme advoga Cordeiro (2020), com a pandemia e o isolamento social, tivemos de reaprender a aprender, pois foi preciso, de certo modo, uma alfabetização tecnológica para administrar as ferramentas que até então não eram presentes no cotidiano de docentes. Ou seja, foi necessário reinventar as formas de educação presencial com as novas práticas de ensino remoto, sobretudo no que tange à presentificação dos corpos: fomos divididos por nossas imagens numa única tela do computador.

⁵ A data de 12 de março de 2020 foi oficialmente declarada a pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Não podemos deixar de citar as desigualdades evidenciadas pelo ensino remoto, em termos estritamente de acesso à internet ou mesmo a equipamentos, como computador e telefone celular. Se a reconfiguração da educação revelou uma dinâmica de mudanças entremeada pelas tecnologias digitais, esse processo nos leva para os impactos da desigualdade educacional, sobretudo para estudantes pobres. Como é sabido, a pandemia aumentou ainda mais as desigualdades sociais e, na educação, não foi diferente. A dificuldade, então, estava no acesso aos materiais educativos, a permanência nas aulas remotas quando a conexão à internet permitia ou mesmo a mobilidade social intergeracional pois, para além dos estudantes, muitos profissionais da educação sentiram de perto a dificuldade da ausência de apoio para equipamentos ou mesmo na garantia de uma boa conexão à internet. Outros aspectos desse contexto de desigualdade social, econômica e tecnologia intensificada pela pandemia, foi justamente a surpreendente interação social, transformando, por conseguinte, a própria consciência social tão importante no contexto escolar, pois nem todos estavam em pé de igualdade no acesso a materiais de estudos, a uma internet que garantisse acompanhar as aulas sem interrupções e, sobretudo, a um ambiente propício para os estudos.

Seja como for, a partir dessas mudanças no campo educacional e seus efeitos, consequentes do contexto pandêmico, descrevem uma estrutura de sintoma subjacente aos desafios acentuados pela pandemia. Poderíamos dizer, assim, que o ensino remoto, por um lado, provocou estratégias significativas para minimizar as distâncias de um projeto de aprendizagem, no entanto, por outro, foi possível observar os problemas sociais e econômicos pelo prisma de uma história cultural, ou seja, no nível fundamental da construção de um espaço social por meio virtual, sem deixar de levar em conta as disparidades e realidades econômicas heterogêneas. Nesse sentido, a pesquisa tem como intento apresentar estratégias de apoio de modo a minimizar as dificuldades de um ensino remoto e, sobretudo, os prejuízos educacionais com a ausência das aulas presenciais, auxiliando os profissionais da educação. Trata-se, desse modo, de um projeto de intervenção, fazendo de sua própria estrutura um instrumento pedagógico.

Assim, este projeto de intervenção divide-se por dois caminhos, que se entrecruzam para um objetivo comum no nível pedagógico. Antes de interrogar sobre as condições pelas quais, no contexto da pandemia, os profissionais da educação passaram, o projeto procura situar tal problemática e compreender o fenômeno das mudanças a partir das experiências dos sujeitos envolvidos nesse processo, ou seja, os professores. No primeiro momento, foi

realizada uma pesquisa bibliográfica de forma a construir e fundamentar um campo teórico com lastro no pensamento intelectual de alguns autores, tais como Belloni (2013), Benício (2014), Domingues-Castro (2018), Lupion (2020), Mignolo (2017), Moreira, *et al.*; (2013), Nolasco (2019), Tomazinho (2020) entre outros autores. Do ponto de vista metodológico, foi adotada uma perspectiva da fenomenologia a partir de Merleau-Ponty, (1991), e, para um estudo quanto ao delineamento da pesquisa qualitativa, Jean Poupart (2008).

Como intervenção, desenvolvemos um estudo através de cartas escritas por professores que vivenciaram na prática essa nova experiência de ser um professor na pandemia. Após a leitura e análise destas cartas, percebemos que a falta de suporte foi um ponto crucial no desempenho docente. Dito de outro modo, com esse projeto de intervenção, pretendemos apresentar e estudar a maneira como os recursos das tecnologias digitais podem auxiliar os profissionais da educação em sala de aula. Mais exatamente, procurar construir um projeto de intervenção no sentido de auxiliar uma formação contínua tanto em sala de aula, como fora dela, pois entendemos que a pandemia, para além das transformações expressivas em nossas vidas cotidianas, fundamentou a constituição de uma estrutura de ensino remoto, e estudar essas transformações e propor planos pedagógicos de ações faz-se necessário.

Dessa forma, e com base em nosso estudo, distinguiremos dois tipos de mudanças da educação durante o contexto pandêmico: um primeiro, em que as metodologias de ensino demonstraram uma transformação prática em todos os níveis de formação, ou seja, a demonstração de estabelecer as condições de conexão entre a teorias e a vida cotidiana, a contribuição progressiva da primeira para a segunda; um segundo tipo, em que se aprofunda o desenvolvimento das habilidades interpessoais, ao submeter o domínio técnico à posição teórica, exigindo do profissional de educação apresentar ao estudante a resolução de problemas cotidianos por meio de experiências de aprendizagem diversificadas que estejam, por sua vez, representadas no domínio teórico e prático.

A partir desses dois tipos de mudanças que descrevemos acima, foi possível observar no segundo momento da pesquisa – as cartas – as preocupações despertadas pelos professores, que, grande parte, relataram a comum inquietação de apresentar os conteúdos do programa pedagógico de modo que os estudantes mantivessem os estudos, os educadores ainda observaram com sensibilidade outras carências dos jovens nesse período. Foi preciso parar e não pensa somente nas disciplinas, e essa reflexão teve que ser feita também à distância, como que iríamos fazer pensando não só em dar conteúdo, mas em permitir o contato com o estudante através de uma tela, observando e tentando orientar em todas as suas fragilidades.

É desse modo, parece-nos, que, ao usarmos como base a fenomenologia, podemos pensar a educação na perspectiva de um processo que visa a humanização da pessoa e que compreende a atribuir significado às coisas, a si, aos outros e ao mundo da experiência vivida, ou seja, o processo fenomenológico da educação como uma modalidade existencial. Segundo Merleau-Ponty (1999), a fenomenologia, assim,

É uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações da atitude natural, mas é também uma filosofia para a qual o mundo já está sempre “ali”, antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico. (MERLEAU-PONTY, 1999, p.1).

2. PROBLEMA



Nesse sentido, surgem algumas questões, quais dificuldades os professores enfrentaram e como foram apoiados? Quais caminhos didáticos pedagógicos encontraram? Essas questões, por sua vez, não escapam à preocupação deste projeto e, sobretudo, o problema que se foi exposto acima. Esse problema, ao qual se somam determinados questionamentos, é correspondente das inquietações e experiências de professores durante e depois da pandemia, seja com o ensino remoto ou com o retorno às salas de aula.

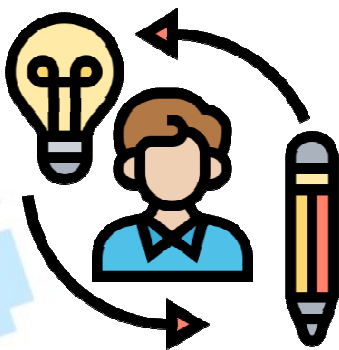
Como demonstrado acima, para examinarmos as transformações no campo da prática pedagógica com o ensino remoto e, por conseguinte, propor instrumentos para contribuir com o processo de aprendizagem de maneira a auxiliar o profissional da educação em sala de aula, o projeto se propõe explicitamente, também, a fazer uma observação das principais mudanças com a suspensão das aulas presenciais. A pandemia, como vimos, trouxe inúmeras consequências para a sociedade e, de modo geral, para a vida cotidiana, em uma perspectiva inteiramente de ressignificação das nossas práticas rotineiras, interações e ações ritualizadas. A sala de aula tornou-se, por assim dizer, um novo campo de trocas e saberes no qual se fez necessário a inovação e as combinações de diferentes meios de ensino para dar corpo ao conteúdo e contribuição no ensino-aprendizagem.

Diante disso, cabe, ainda, questionar a sala de aula no contexto pós-pandemia no ensejo de pensar justamente a ressignificação dos conteúdos. Portanto, para além de um debate somente acerca dos prejuízos e mudanças com o ensino remoto. Esse ponto nos aparece como um desafio a ser respondido por este projeto. Trata-se, então, de pensar os caminhos possíveis para, por assim dizer, uma retomada dos espaços, das trocas e interações tão importantes no processo de aprendizagem.

Como apresentamos acima, a pandemia certamente alterou as práticas pedagógicas e, sobretudo, o espaço e ambiente escolar, com consequências tanto para estudantes quanto para professores. Nessa direção, para pensarmos na formação humana e social que a educação desempenha na sociedade dentro de um contexto pós-pandêmico, evidentemente nos cabe somente discutir as questões técnicas de ensino, fundamentada como certeza. Em um cenário em que questões sociais, mais do que em qualquer outro período da história, atravessaram substancialmente o processo de aprendizagem, como, por exemplo, a ausência de suporte material, interação e dificuldades de manter os estudos – por diversas razões desde econômicas a sociais –, é necessário, de antemão, considerarmos o processo educativo tal como pensado por Paulo Freire (1996),

É preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica. (FREIRE, 1996, p. 62).

3. JUSTIFICATIVA



Atesta-se que essas considerações, no tocante a uma discussão concernente às práticas pedagógicas na pandemia, permitem e justificam o escopo deste projeto, quando este propõe, além de discutir as mudanças com o ensino remoto, somar a isso a construção de instrumento práticos e teóricos para, de algum modo, suprir as dificuldades enfrentadas nesse período e, ainda assim, com os novos desafios para um contexto de sala de aula pós-pandemia.

É sabido que o papel do professor é muito importante para a comunidade e o quanto de apoio ele precisa, para a progressão do processo de ensino-aprendizagem. Atribuir o conhecimento e aprendizado após a formação é algo essencial, tanto para quem ensina, como para quem aprende. Com isso, queremos através desse projeto contribuir para amenizar os problemas que os professores enfrentaram diante das aulas remotas.

Este projeto foi pensado no intuito de oferecer apoio aos professores frente a uma realidade emergencial e em momentos de desafios, trazendo subsídios para que possam implementarem suas aulas através das novas tecnologias. Nessa direção, trazemos, então, a necessidade de investimento na Formação Continuada nas escolas, para que os professores possam sempre se reciclarem e a cada dia mais introduzirem as novas tecnologias dentro da sala de aula e, também, intentamos evidenciar como através da troca de experiências se é possível encontrar contribuições para que o professor possa agregar a sua bagagem mais conhecimento frente aos desafios. E é muito importante ressaltar que esse material surgiu da ideia e das práticas dos próprios professores.

Para tanto, foram selecionadas as seguintes escolas: Escola Estadual Arlindo de Andrade Gomes e Colégio Tic Tac, tendo como público professores do Ensino Fundamental I - Anos Iniciais (1º ao 5º ano) que atuaram em 2020, ou seja, durante a pandemia e, portanto, no sistema de ensino remoto. A escolha de uma escola da rede pública de ensino, e outra da rede privada, deu-se justamente com o objetivo de avaliar com precisão um campo vasto com realidades sociais diferentes, de maneira a compreender os problemas mais fundamentais pelos quais passaram, também, professores que imprimem marcas profundas na metodologia de ensino que, por vezes, são diferentes.

4. OBJETIVO GERAL

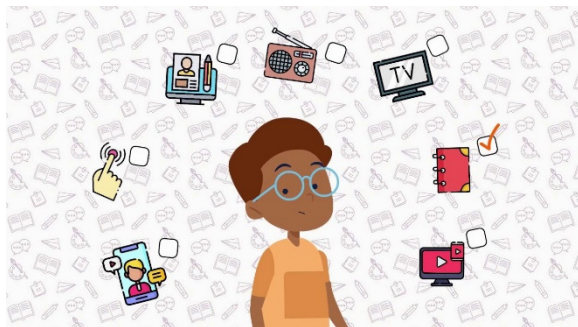


O objetivo deste projeto se propõe a estudar e a elaborar, a partir das práticas e experiências de alguns professores da educação básica durante a pandemia, uma lista de recursos e ações didático pedagógicas possíveis para o ensino de crianças da educação básica.

5. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar, por meio do conteúdo programático transcorrido em portais de educação (como sites, artigos, canais e plataformas), as possibilidades de auxílio pedagógico para profissionais da educação;
- Refletir sobre as transformações no ensino-aprendizagem no contexto da pandemia de Covid-19;
- Interpretar como os meios de comunicação participam da construção e apoio ao processo de aprendizagem, com foco para as tecnologias digitais;
- Estabelecer uma reflexão e análise das cartas, e seu ponto de vista subjetivo, escritas por professores sobre experiências com o ensino remoto;
- Organizar um portfólio nos formatos digital e impresso, como um produto prático, para as participantes da pesquisa e, depois, para as Secretarias de Educação do Município e Estado para que possam disponibilizar para suas demais Escolas.

6. METODOLOGIA



O desenvolvimento deste projeto terá sua sustentação nos estudos sobre as tecnologias da comunicação no auxílio para o processo de ensino-aprendizagem, tendo como plano de investigação um estudo sobre as mudanças provocadas pelo ensino remoto no contexto da pandemia Covid-19, que considera o período de 2020 a 2021. Para isso, por um lado, serão utilizadas como “metodologia de cartas” e, por outro, uma interpretação destas por meio da análise de conteúdo, com base na obra da professora de psicologia francesa Laurence Bardin (2010), que tem caráter essencialmente qualitativo, porém pode se basear em parâmetros estatísticos para apoiar as interpretações dos resultados do estudo.

É necessário, contudo, comentar brevemente os aspectos da pesquisa qualitativa enquanto método que se adequa a este projeto.

Em *A miséria do mundo*, Bourdieu (1983) faz uma reflexão quanto ao processo metodológico e sobre as técnicas de pesquisa, com foco de abordagem para a entrevista e seus princípios metodológicos, fazendo uma crítica para pesquisas da etnologia à sociologia, do uso do questionário a entrevistas mais abertas. Dessa maneira, o autor faz uma crítica epistemológica sobre os princípios e procedimentos no processo da pesquisa e como sua relação social influencia em efeitos sobre os resultados.

Nesse sentido, Bourdieu (1983) discorre sobre os efeitos de uma entrevista e sua metodologia, no sentido de não ser uma comunicação violenta, de modo a reconhecer, por parte do pesquisador, a sua finalidade. O autor defende, assim, uma entrevista que procure trabalhar a relação de uma escuta ativa e metódica.

É discutido também os riscos da escrita, ou seja, a transcrição da entrevista, desde o texto bruto ao texto tratado de acordo com os propósitos da pesquisa.

O autor coloca a reflexividade como sinônimo de método, com base em um trabalho empírico, etnográfico, que permite o controle dos efeitos da estrutura social em que se realiza esse trabalho, considerando a maneira de conduzir a entrevista, fazendo esforço de um uso epistemológico dos conhecimentos empregados na pesquisa, de modo a dominar, inicialmente, os efeitos das perguntas.

Por essa razão que Bourdieu (1983) propõe na perspectiva crítica, a entrevista como uma comunicação “não violenta”, como princípio de troca. De acordo com o autor, é estar “efetivamente sob a condição de medir a amplitude e a natureza da distância entre a finalidade da pesquisa tal como é percebida e interpretada pelo pesquisado” (BOURDIEU, 1983, p. 695) e os objetivos práticos que o pesquisador tem em mente, conseguindo dominar o que pode ou não ser dito, em detrimento de certas coisas. Assim, o autor propõe uma relação de escuta ativa e metódica, que procura a não intervenção na entrevista dirigida por questionário.

Em seguida, Bourdieu (1983), faz uma reflexão sobre a transcrição, tida como um “exercício espiritual”. “Ainda que a transcrição deixe escapar o ritmo, o tempo do oral, basta ler em seguida algumas entrevistas para ver tudo o que separa as falas arrancadas pedaço por pedaço dos pesquisadores” (BOURDIEU, 1983, p. 699), sobretudo dos pesquisadores afastados de situações da pesquisa e dos discursos por antecipação, de acordo com o autor.

Em *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*, Jean Poupard (2008), reúne um conjunto de discussões quanto à pesquisa qualitativa. Diferentes abordagens e perspectivas sobre métodos qualitativos de pesquisa são apresentados nessas duas partes do

livro. A segunda parte se detém a discussões sobre epistemologia e teoria da pesquisa em ciências sociais e de que maneira o método qualitativo contribuiu à pesquisa social.

Entrando, de fato, em uma abordagem técnica, a segunda parte do livro é composta de artigos que discutem os pontos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa, com reflexões sobre a entrevista qualitativa e seus argumentos de ordem epistemológica, ético-política e metodológica.

A observação direta como instrumento metodológico de pesquisa qualitativa é abordada em seu contexto histórico, teórico e metodológico, como tradição nas ciências sociais. Em seguida, a análise documental, enquanto método também de coleta em sua conjuntura de análise crítica. Para delimitar o espaço teórico e um estudo de caso, a história de vida é discutida à luz do saber sociológico, em uma abordagem biográfica. Nesse sentido, o método da indução analítica é debatido como um modo de pesquisa sociológica, senão também como patrimônio metodológico das ciências sociais, ou seja, o início da pesquisa qualitativa propriamente dito.

O objetivo ligado às duas partes do livro é apresentar métodos qualitativos e sua diversidade de práticas nas pesquisas em ciências sociais. Assim, a segunda parte apresenta contribuições de ordem metodológica. Por outro lado, os artigos da terceira parte apresentam textos que fazem uma abordagem às técnicas de pesquisa, como a observação direta, a análise documental e a abordagem biográfica, expondo etapas de determinados métodos, ao mesmo tempo em que é feita uma reflexão de ordem teórica e epistemológica. O primeiro artigo da segunda parte, O delineamento de pesquisa qualitativa, apresenta diferentes etapas da pesquisa qualitativa e o que apresenta em sua totalidade.

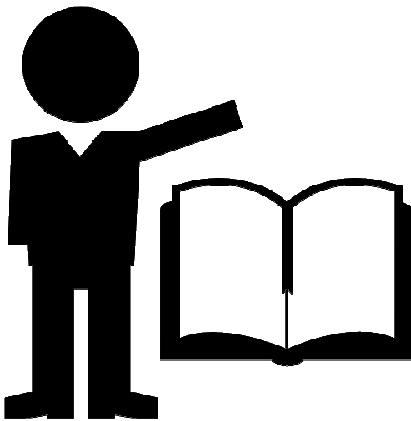
Desse modo, os autores expõem as correntes nas quais se divide a pesquisa qualitativa e sua trajetória, que vai da construção do objeto ao relatório, em diferentes níveis e procedimentos. O segundo texto, ainda desta segunda parte, trata das questões específicas da amostragem.

Em caráter de ensaio metodológico sobre a amostragem nas pesquisas qualitativas em ciências sociais, o autor apresenta diferencia “amostra” e “população” e o universo de análise no campo das letras e números, para evidenciar as diferentes definições que são dadas à amostragem. O primeiro texto da terceira parte, de Jean Poupart, apresenta métodos para a entrevista qualitativa, fazendo uma reflexão de ordem metodológica, epistemológica e ética, além da subjetividade do pesquisador na pesquisa e a influência dos processos de transcrição na produção dos relatos etnográficos.

O segundo texto, A observação direta e a pesquisa qualitativa, os autores abordam a observação enquanto prática de pesquisa nas ciências sociais, na perspectiva de seus fundamentos metodológicos e epistemológicos. Segundo os autores, a observação direta pressupõe uma observação atenta de modo a apreender e ter elementos de análise do objeto empírico.

O terceiro texto, ainda desta terceira parte, trata da análise documental como instrumento de coleta de dados, considerando o aspecto da análise do texto em seu contexto. De igual modo, o último texto desta terceira parte faz uma abordagem biográfica, as histórias de vida, na sociologia. A quarta parte, composta de quatro textos, apresenta modelos de análise, a começar pelo texto A indução analítica, como um dos métodos precursores de pesquisa na sociologia, como procedimento lógico, partindo do concreto para chegar ao abstrato.

7. PROCEDIMENTOS



Sobre a metodologia de cartas e sua análise que, por sua vez, encontra respaldo na análise de conteúdo, Bezerra (2003) afirma,

Analisando cartas em geral, reconhece-se que seu corpo permite variados tipos de comunicação (pedido, agradecimento, informações, cobrança, intimação, notícias familiares, prestação de contas, propaganda e outros), o que a faz afirmar que, embora sendo cartas, não são da mesma natureza, pois circulam em campos de atividades diversos, com funções comunicativas variadas: nos negócios, nas relações pessoais, na burocracia, no trabalho... (BEZERRA, 2003, p. 210).

Desse modo, observamos como as cartas constituem um modo de ler e interpretar as diferentes práticas culturais, uma vez que o gesto de escrever corresponde, em grande parte, ao lugar social dos sujeitos. Assim, a escrita das cartas pelos professores é uma maneira de deixar, por assim dizer, registradas suas experiências de vida enquanto docentes no ensino remoto. Utilizando essa metodologia das cartas, foram coletadas oito cartas, escritas por professores das escolas escolhidas, transcritas e analisadas e, bem como, analisados seus resultados qualitativos.

Se, na esteira de Bourdieu (1983), a entrevista pode ser considerada um instrumento metodológico para compreender o mundo, a carta assume, por assim dizer, determinada

função, ainda que não esteja previamente estruturada no nível de pergunta-resposta, sim, no exercício de livre expressão em um lócus epistêmico-subjetivo que permite, para falar com Nolasco (2019, p. 13), a “inscrição de seu bios e de seu lócus ancorando seu lócus enunciativo”, ou seja, o gesto de estar numa base fronteira, tanto o pesquisador como os sujeitos da pesquisa que, no caso deste projeto, são os professores. Essa prática, ainda segundo o autor, possibilita uma “*exterioridade* e, nunca, da interioridade, isto é, de dentro do modo, ou sistema de pensar moderno que ainda impera dentro das academias e das disciplinas” (NOLASCO, 2019, p. 13, grifos do autor).

Desse modo, partimos do seguinte caminho para a leitura das cartas: as Unidades de significados referentes ao desafio (USD), Unidades de significados referente transformações (UST) e Discurso articulado (DA)⁶, compreendendo que toda formação discursiva se constitui na relação com o interdiscurso e o intradiscurso.

O projeto é, então, composto das cartas com relatos de experiências vividas por professores no decorrer da pandemia, nas quais expressam seus sentimentos, angústias e vitórias, compartilhando de situações que vivenciaram no de correr das aulas remotas. Com isso, iremos agregar para auxiliar os professores que em algum momento precisarem de um aporte poderem consultar este projeto onde encontrarão sugestões de plataformas, sites, artigos, links de acesso de palestras, entre outros recursos que poderão subsidiar e complementarem suas aulas, sempre pensando em amenizar as dificuldades.

⁶ As cartas e análises estão no anexo deste projeto.

9. RECURSOS

Parte 1: Projeto De Intervenção Na Prática

Caixa Mão Na Massa



Como e para quem, será entregue o projeto para que as escolas e professores possam utilizar e aproveitarem em suas aulas e planejamentos?

Estaremos entregando para a secretarias, SED-MS -Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul e SEMED- Secretaria Municipal de Educação, também receberão as escolas que participaram da pesquisa e a UEMS -Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, uma caixa de MDF, para que os professores possam pegar e degustar e colocar a mão na massa , e nesta caixa estará contendo os seguintes materiais:

1. Livro Paradidático: Disponibilizaremos um livro ideal para a faixa etária abordada no projeto, anos iniciais do Ensino Fundamental, o livro apresentará o tema Coronavírus de uma forma lúdica e prazerosa para leitura.
2. Pen drive, contendo todos os links de acesso dos artigos, canais, vídeos, sites entre outros, para facilitar o acesso e a localização do material online.
3. Dissertação do Mestrado impressa, com a parte escrita apresentando as teorias, metodologias , sugestões e dicas para os professores, sobre o tema abordado.
4. Cartão de Agradecimento e contato da Pesquisadora, disponibilizaremos o contato para troca de experiências, esclarecimentos e dúvidas sobre a pesquisa entre outros assuntos que surgirem para discussão.

Parte 2 : Dos Materiais Disponibilizados Na Caixa Para O Projeto Mão Na Massa

O Livro Paradidático: "Todos Contra O Vírus - Não Ao Coronavírus"



Informações do Livro:

- Editora : Girassol; 1ª edição (8 dezembro 2020)
- Idioma : Português
- Capa comum : 32 páginas
- ISBN-10 : 6555301252
- ISBN-13 : 978-6555301250
- Idade de leitura : 6 anos e acima
- Autor: Equipe Susaeta Ediciones
- Tradutor, Ilustrador: Talita Wakasugui
- Ilustrador: Kasandra

A função primordial da Literatura é despertar a imaginação dos leitores. Para além disso, um bom livro literário também proporciona inúmeras maneiras de se avançar na alfabetização de crianças que estejam inseridas no Ensino Fundamental (a partir dos seis anos de idade). Esse avanço se caracteriza por atividades ligadas ao texto. Nesse caso, no belo e importante texto do livro “Todos contra o vírus”, da Equipe Susaeta. Serão apresentadas algumas sugestões de atividades de Língua Portuguesa, respeitando a faixa etária de seus estudantes e os conhecimentos já construídos, e temos certeza de que você as desdobrará em muitas outras ao longo do ano letivo, com a finalidade de que seus estudantes construam uma alfabetização significativa e qualificada. Em primeiro lugar, é necessária a sua preparação, isto é, que você seja o(a) leitor(a) deste livro e faça descobertas que o(a) encantem e desafiem.

Depois de sua preparação, você pode, na medida do possível, realizar algumas atividades.

Sugestões de Atividades:

1. Leitura do livro para todos os estudantes: Para que a leitura aconteça da melhor maneira possível, organize um círculo com as cadeiras e peça às crianças para se sentarem. Escolha uma cadeira e sente-se também. O círculo é importantíssimo para que todos se observem e vejam suas reações diante de sua leitura. Faça a leitura do livro utilizando todas as palavras escolhidas pelo autor. Não as altere, pois as crianças devem se acostumar com essas escolhas. Este é um procedimento que ajudará seus estudantes a construir seus comportamentos leitores. Quando terminar a leitura, passe o livro para a criança à sua direita e peça que ela o folheie, observando as páginas, as figuras e o texto escrito. Quando ela terminar, peça-lhe que passe o livro para a criança seguinte, até que todos tenham a oportunidade garantida de manusear o livro. Comentário: este procedimento possui o nome de Roda de Leitura. Com ele, você terá condições de verificar as reações de seus estudantes diante de um livro, nos momentos da sua leitura e do manuseio por parte deles. Não se esqueça de que, para essas crianças, você é o “modelo de qualidade” e a referência do papel de leitor, diante desse objeto social. Por isso, a primeira leitura, necessariamente, deve ser a sua. Tal procedimento contribuirá para o sucesso dessa atividade, assim como a escolha adequada de um dia da semana e de um momento de sua aula para que a leitura aconteça. Rotinizar e ritualizar a leitura de um livro é muito importante para crianças dessa faixa etária (dos seis aos oito anos, em média).

2. Desenho Infantil: Para o sucesso desta atividade, é necessário que você tenha à disposição folhas grandes de papel pardo e giz de cera. Deixe o livro no centro da sala e diga aos estudantes que podem consultá-lo à vontade. Em seguida, apresente a comanda da atividade para todos: • Vocês farão esta atividade em dupla; • Vocês desenharão numa parte dessa folha o que mais gostaram do livro; • Na outra parte, desenharão vocês dois (cada um(a) desenhará o(a) colega). Quando as crianças terminarem, recolha os desenhos e diga-lhes que depois fará uma exposição com eles. Comentário Este procedimento enfatiza duas linguagens muito importantes para as crianças, e com as quais elas se comunicam frequentemente: a imagética e o movimento corporal; Colocar os estudantes em duplas – na medida do possível, um menino e uma menina – vai ajudá-los na socialização e na organização de um diálogo com assuntos pré-determinados: o texto do livro e seus gostos pessoais; Quando as crianças chegarem para realizar a atividade, você já deve ter organizado: a folha de papel pardo dobrada em duas partes e uma caixa de giz de cera que serão entregues para cada dupla. Desenhar o(a) colega fará com que as crianças enxerguem o(a) outro(a), admitindo a sua presença de uma forma lúdica e prazerosa, pois se trata de uma atividade da qual todos participarão. Com isso, você está promovendo a socialização de seus estudantes, e também qualificando e estimulando a produção de discursos orais. Por fim, escolha um dia da semana e um momento de sua aula para fazer uma exposição de todos os desenhos, que deverão estar na altura das crianças para que possam observá-los e tocá-los melhor. Preste atenção nos comentários que surgirão ao longo dessa exposição.

3. Reconhecimento de escrita (com auxílio do(a) professor(a)) e leitura de letras e palavras:

Para o sucesso desta atividade, é necessário que você coloque numa das paredes de sua sala (sempre na altura das crianças, facilitando a consulta delas) todas as letras do alfabeto e a lista dos nomes de toda a classe, em ordem alfabética. Você pode e deve usar a letra bastão, ou de forma, porém, nunca se esqueça de que a letra inicial dos nomes sempre será a maiúscula (com isso, você apresentará aos seus estudantes uma das convenções da escrita em nossa Língua Portuguesa, ou seja, o uso das letras maiúsculas em nomes próprios e minúsculas em palavras comuns). Em seguida, escreva na lousa as palavras cordas, coronavírus, coroas e corações com a seguinte configuração: C O R D A S C O R O N A V Í R U S C O R O A S C O R A Ç Õ E S. Pronuncie bem alto e bem devagar a palavra coronavírus. Agora, apresente a comanda da atividade para seus estudantes: • Nesta lista de palavras, vocês identificarão todas as letras iguais que aparecem em todas as palavras; para isso, vamos consultar o nosso alfabeto; estas letras são: c, o, r, a, s; • Agora, vocês identificarão as letras que aparecem apenas em cada uma das palavras da lista; • Agora, vamos contar quantas letras existem em cada palavra dessa lista; • Em qual palavra da lista está escrito coronavírus? De uma forma lúdica, prazerosa e desafiadora você está fazendo com que cada criança se aproprie de convenções que são muito importantes na escrita de nossa Língua Portuguesa: a posição que cada letra ocupa na palavra, a quantidade de letras que forma uma palavra e, por fim, a leitura realizada sempre da esquerda para a direita da palavra. Preste atenção na observação e nas reações das crianças diante dessa Lista de Palavras, pois nem o início e nem o final de cada palavra escrita são capazes de fornecer pistas firmes e sustentáveis de qual é a palavra coronavírus. Para realizar essa descoberta, com sucesso, identificando a palavra coronavírus, as crianças deverão: • Se apoiar no som produzido pelas letras (fonemas/consciência fonológica) – muitas crianças nessa faixa etária já fazem esse procedimento com sucesso, outras, ainda não. Por isso, é muito importante que você pronuncie sempre com muita clareza a palavra em foco, ou seja, coronavírus;

- Lembre-se sempre de que estas entre outra atividade poderão ser realizadas ao longo do ano letivo, numa periodicidade que não leve as crianças à exaustão ou à rejeição das mesmas.

Pendrive:

No pen drive estarão disponibilizados os links apresentados abaixo para fácil acesso :

TEMA 1: Como ser um professor na pandemia:

Sites:



Site 1 : <https://blog.institutoalicerceedu.org.br>

Resumo: O site tem como objetivo evidenciar as ações do Instituto que, por sua vez, tem como missão empoderar e transformar a vida de estudantes em situação de vulnerabilidade social através da educação e do apoio socioemocional para a realização de um projeto de vida.

Site 2 : <https://aventuradeconstruir.org.br>

Resumo: Para gerar impacto na vida do nosso público-alvo, criamos uma estrutura de trabalho eficaz para responder às demandas dos microempreendedores, jovens e famílias nas periferias de São Paulo e do Brasil. Essas necessidades são múltiplas e, por tratar-se de diferentes públicos, variam. Diante disso, nossos pilares de atuação são focados em adaptabilidade, profissionalismo, transparência, resultados e impacto.

Site 3 : <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/36/o-papel-do-professor-como-agente-transformador-da-educacao-em-meio-a-pandemia-da-covid-19>

Resumo: O trabalho insere-se em uma pesquisa relacionada ao papel do professor como agente transformador da educação em meio à pandemia da Covid-19 e os reflexos da aprendizagem no contexto da saúde mundial, que limitou e excluiu a vivência das aulas presenciais nas escolas e universidades.

Site 4 : <https://www.ufsm.br/midias/arco/saude-mental-professores-pandemia/>

Resumo: A iniciativa surgiu a partir das mudanças ocorridas no projeto de pesquisa da Elenise em decorrência da pandemia. A investigação agora consiste em avaliar as características de trabalho dos docentes relacionados à saúde mental – sobretudo, com a síndrome de burnout ou síndrome do esgotamento profissional, um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma coleta online em nível estadual com professores da rede básica – que engloba a educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Site 5 : <https://educador.brasilecola.uol.com.br/noticias/coronavirus-professores-falam-dos-desafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa/33270.html>

Resumo: A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) alterou a dinâmica das escolas, que estão tendo que realizar atividades a distância desde meados de março. Essa mudança exigiu que educadores adaptassem sua rotina doméstica à nova forma de trabalho, o que nem sempre é fácil.

Artigos:



Artigo 6: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/10/impulsionados-pela-pandemia-professores-se-tornam-tambem-youtubers.shtml>

Artigo 7: <https://g1.globo.com/es/espirito-santo/noticia/2020/10/15/professores-contam-como-encaram-dar-aulas-durante-a-pandemia-no-es.ghtml>

Artigo 8: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/professores-relatam-experiencias-e-desafios-de-aulas-online-durante-pandemia/>

Artigos científicos:



<file:///C:/Users/Convidado/Downloads/23083-Article-271725-1-10-20211116.pdf>

<http://www.revistaifpsr.com/v9n2817.pdf>

Vídeos:

<https://www.youtube.com/watch?v=ELiQ7wImo3w>

<https://www.youtube.com/watch?v=CiD-KSbSQnY>

<https://www.youtube.com/watch?v=dOz8ftz6M8s>

TEMA 2: Dicas de Práticas Pedagógicas para os professores na pandemia**Sites:**

https://aventuradeconstruir.org.br/8936/?gclid=EAIaIQobChMI9eyF_LD79wIVESeRCh3_nwzSEAMYAiAAEgI-v_D_BwE

<https://www.somoseducacao.com.br/dicas-para-motivar-professores/>

<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/professor-da-rede-de-ensino-da-dicas-para-retorno-as-aulas-em-regime-remoto-2>

<https://noticias.portaldaindustria.com.br/listas/de-professor-para-professor-6-dicas-para-utilizar-nas-aulas/>

<https://www.plannetaeducacao.com.br/porta/a/333/7-dicas-para-o-professor-ser-produtivo-durante-a-quarentena>

Artigos:

https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf

<file:///C:/Users/Convidado/Downloads/Livro%20-%20DESAFIOS%20DA%20EDUCACAO%20EM%20TEMPOS%20DE%20PANDEMIA.pdf>

Vídeos:

<https://www.youtube.com/watch?v=c6b8CZBabjM>

https://www.youtube.com/watch?v=GEUE_fPol0o

https://www.youtube.com/watch?v=4X_KjY_SUuk

<https://www.youtube.com/watch?v=MWBPeKkjqEY>

Parte 3: Dissertação Na Integra

Estaremos colocando na caixa do projeto uma cópia da dissertação completa, onde estarão os autores, discussões e análises das cartas que estão sendo usada como ferramenta de pesquisa no decorrer de todo o trabalho e abaixo trazemos na integra as cartas para leitura:

Cartas dos Professores

CARTA Nº 1

Campo Grande, MS 25 de Outubro de 2021.

**CARTA ABERTA A TODOS OS PROFESSORES DESTE PAÍS QUE ENFRENTARAM A
PANDEMIA COM EXCELÊNCIA.
DE PROFESSOR PARA PROFESSOR.**

Você, caro, prezado, querido amigo e colega de trabalho; professor. Como foi vivenciar este período histórico que foi a pandemia? Hoje, olhamos para trás e vemos o quanto você, professor, foi vitorioso! Parabéns! Por isso lhe chamamos de PROFESSOR. Por isso me chamam de PROFESSORA.

Tivemos que aderir à metodologia moderna, aprender aquilo que nunca foi nos ensinado, mas aprendemos com sucesso.

Foi difícil ter que conciliar casa, trabalho, família tudo debaixo do mesmo teto, mas nós professores conseguimos.

Lembro-me de como foi crítica a situação.

Foi difícil ver parte da sociedade que passou a nos julgar e ensinar o professor a lecionar. De repente todos passaram até mesmo a duvidar das dificuldades tecnológicas que nós professores adquirimos em meio à pandemia.

Vi colegas de trabalho tradicionais tendo que se atualizar com a tecnologia. Vi uma professora amiga com a pressão alta ao saber que teria de estrear pelo ZOOM! Só nós, somente nós que somos professores sabemos de todas as dificuldades tecnológicas, pessoais e profissionais que enfrentamos.

Ora tecnológica que não funciona, ora recursos que nem tivemos aula de como manuseá-lo. Tivemos uma suposta redução de carga horária, mas a realidade foi bem diferente. Passamos a

ser professor em tempo integral. Disponibilizamos nossos contatos pessoais aos alunos e ou responsáveis que passaram a importunar sem consideração alguma. Tivemos redução e divisão salarial. Que desconforto! Trabalhar a mais e receber parcelado. Ah, mas isso a sociedade não vê. Acreditam que ganhávamos por ficar em casa, já que as escolas estavam todas fechadas. Era o que alguns pensavam.

Lidar com redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram), e as plataformas Google Classroom, Google Meets, Zoom, Microsoft Teams, dentre outras também fazem parte dessas dificuldades.

Ter sido um professor na pandemia só me mostrou que é a profissão mais importante, porém ainda a mais desvalorizada por muitos. Tivemos uma redução e divisão salarial com a carga dobrada. Com a certeza de dias incertos. Mas o amor pela profissão, o cuidado para com o aluno sempre predominavam. E lá estávamos nós mais uma vez ministrando uma aula com maestria, quer fosse após uma briga intensa com o computador, após uma queda de energia, uma redução na velocidade na internet, entre outros fatores.... Eis que o técnico da operadora já era freguês de minha residência. Rs! Mas a transformação foi mútua e paulatina. Sem ao menos perceber já estávamos adaptados em meio a todos esses recursos tecnológicos, e transformando a educação. Passamos a dominar o Zoom, o Meet, as Plataformas Literárias, os Quizzes online realizados em tempo real, sem contar nos formulários. Sim, foram neles que os alunos tiveram que redigir suas redações. Isso, quando já dominávamos os recursos, porque lá no início, ainda em meio à dificuldades, era no celular mesmo que líamos a redação. E a correção redigida no whatsapp web e encaminhada ao aluno.

Torno a repetir. “Foi difícil, colega professor! Aqui foi. E aí?” Sofremos pessoal e profissionalmente.

Mas hoje, só hoje vejo o quanto ser professor é gratificante. Quando atualmente entro em sala; agora em um ensino PRESENCIAL solicitando uma resenha crítica, gênero textual da vez e ouço meu aluno dizendo-me:

-Professora, posso fazer sobre O Pequeno Príncipe? Lembra que a senhora nos passou na pandemia?

Claro que lembro. Como poderia esquecer daquela aula que levei duas horas para montar no Power Point e teve a duração de apenas 40 minutos? É claro que lembro de cada personagem que fora exibido em slides. Das viagens que o príncipezinho fazia em cada planeta, como se

viasse pelos slides em meu computador. A tecnologia pode nos aproximar. Nossas obras literárias puderam-nos aproximar. E realmente notamos que “o essencial é invencível aos olhos.”

Por isso, meus amigos professores, minha decisão de ser professor, é certa e definitiva. Aposentar-me-ei “contribuindo para formar futuros cidadãos”. E por aí, orgulham-se também de nossa profissão? Eis que vencemos mais um desafio. Em suma, venceremos todos os que estão por vir.

Atenciosamente, V.O.S - professora sobrevivente à pandemia.

CARTA Nº 2

Estamos em 2021 e que ano tivemos em 2020 ein?! Um ano completamente atípico onde uma pandemia interviu em absolutamente todo meu modo de viver. Como você já sabe sou professora de Educação Física atualmente na Prefeitura de Campo Grande e no Estado de Mato Grosso do Sul, e vou te contar como foi lecionar na pandemia.

Em março, quando a pandemia e o lockdown se instauraram eu tive a convicção que isso seria temporário e passaria em poucas semanas, talvez no máximo 1 mês. De início nos organizamos nas escolas para mandar algumas atividades para casa. Escolhi uma lista de brincadeiras que poderiam ser realizadas em casa, com colaboração da família e enviei para que as escolas disponibilizassem aos alunos. Estava confiante que aquilo seria suficiente ao momento.

Passado a primeira quinzena de lockdown nos veio a compreensão de um pouco da realidade e de que talvez não voltaríamos tão rapidamente às salas de aula, e para nosso desespero: era necessário planejar mais aulas para casa, as desconhecidas e agora reais “aulas remotas”. Só o termo já assustava pois não havia 1 professor ou coordenador que já tivesse trabalhado desta forma por mais experiente que fosse. Junto as atividades que enviaríamos veio também a necessidade de fazer encontros online para nos aproximar dos alunos e efetivamente “darmos aula”.

Cada escola adotou seus critérios para essas aulas mas em todas que eu leciono utilizamos o Google Meet como ferramenta, foram criados e divulgados os horários de cada disciplina e então vieram os primeiros encontros. Já sabia que não teria 100% de participação visto que o acesso à internet em horário de aula, onde a maioria dos pais estava trabalhando, seria inviável. Nas primeiras semanas o frio na barriga não me permitia pensar em muitas coisas que poderiam não dar certo, até porque nosso foco inicial era contatar as crianças, acalmá-las em relação a pandemia, interagir e explicar as atividades que haviam sido propostas.

As angustias começaram quando me dei conta que não haveria atividades ou brincadeiras que poderiam ser realizadas em casa sem a colaboração de uma segunda ou

terceira pessoa, visto que as devolutivas das crianças demonstravam claramente que elas realmente estavam sozinhas nessa empreitada. Nas aulas online apenas 20% participava e ainda assim pareciam estar de corpo presente na frente do celular/tablet/computador. Certo dia eu orientei que deveriam preparar um material reciclável para confeccionarmos um brinquedo na aula seguinte. Me preparei com meu material e estava certa que aula seria produtiva e interessante para eles também, porém ao passar 10 minutos online os poucos participantes que tinham não haviam preparado nenhum material para confeccionar o brinquedo. Obviamente foi frustrante, pensar que aquele encontro de 40 a 60 minutos era o único da turma na semana (da minha disciplina) e mesmo assim eles nem se quer lembravam que o material havia sido solicitado na aula anterior. Pois bem, neste dia confeccionei sozinha o brinquedo e contornei a situação. Para minha surpresa na aula seguinte 2 ou 3 alunos mostraram que haviam confeccionado posteriormente com seus familiares.

Mas essa foi apenas uma das situações que passamos. Em frente ao notebook não era possível fazer exercícios práticos para eles me verem, então eu contava sempre com a imaginação deles e confiava que talvez em outro momento eles fossem praticar o que havia sido proposto. Cada vez que chegava a informação da coordenação que deveria ser feito novo caderno de atividades e novo planejamento as incertezas vinham à tona, pois era complexo demais saber se aquele aluno que recebia as atividades compreendia, realizava ou não, mesmo depois das devolutivas dos cadernos onde não sabíamos se quem respondeu foi o pai ou o aluno e se tudo que estava ali descrito era realmente fidedigno à realidade.

Com certeza posso dizer que foi um ano de muita superação e aprendizado. Me vi repensando minha prática e minhas aulas diversas vezes. Sempre levando em consideração a realidade, o que não era mais tão comum antes da pandemia que já estava no automático há algum tempo. Foi um choque necessário para confrontar nossos saberes e nosso real interesse no ensinar.

CARTA Nº 3

Campo Grande, 20 de outubro de 2021.

Carta aberta

Aulas durante a pandemia

Em março de 2020, quando a escola precisou ser fechada, dava aula para o 2º ano do ensino fundamental. Paramos por volta de 15 dias, esperando que fossemos voltar, mas não foi o que aconteceu. E lá vieram em torno de sete longos sete meses.

Lembro como se fosse hoje, a sensação de ter eu dar aulas online. Fizemos um dia de treinos, para nos familiarizarmos com a plataforma que usaríamos, mas como se diz na linguagem do futebol: Treino é treino, jogo é jogo.

Chegou o grande dia da estreia, eu estava muito nervosa. Os primeiros dias de aula online fiz na escola, tive todo suporte, computador, internet, fone. Pedi para que fosse acompanhada pela assistente da coordenação, caso ocorresse algum problema, tamanha minha insegurança com o novo.

Com o passar do tempo, pude dar essas aulas em casa, pois já estava bem adaptada.

Sobre os desafios, acredito que relacionado ao conteúdo tive dificuldades com filosofia, pois é muita leitura e em sala da para fazer uma roda ou dinâmica, algo que de movimento a essa aula. Em matemática, quando chegamos em medidas não convencionais, também foi complicado, pois é uma aula prática. Cada um queria medir sua casa, sua mesa, etc. Para mostrar a eles como faria para medir com o passo, palmos, pés e polegar? Descobri que dava para mostrar vídeos, através de uma ferramenta da plataforma, isso ajudou bastante. Quase toda aula eu colocava um vídeo para conseguir ilustrar o conteúdo e dar uma noção maior as crianças.

Assim como foi um desafio essa adaptação para mim, para as famílias não foi diferente. Muitos não percebiam que qualquer barulho atingia a aula. Por exemplo uma criança estudando na varanda e alguém lavando roupas ou cortando gramas atrapalhava muito.

Para concluir, em 12 anos que estou nessa área da educação, esse foi o momento mais desafiador que tive e também de maior aprendizado. Não foi fácil, mas venci, me superei, com a ajuda de algumas pessoas e apoio da escola em eu trabalho, que deu todo suporte necessário. Ao final do ano, quando voltamos presencialmente, foi lindo rever todos e que o que ensinamos remotamente, foi absorvido pelos alunos.

CARTA Nº 4

Campo Grande, MS, 19 de outubro de 2021.

EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Me chamo Daniely e sou formada em pedagogia desde 2010, atualmente atuo em escolas da rede privada (REGENTE-5º Ano do Ens. Fundamental) e da rede pública (SED) (PESQUISA E AUTORIA E PROJETO DE VIDA- 4º, 5º, 6º, 7º, 8º do Ens. Fundamental).

Iniciamos o ano letivo de 2019 normalmente, como todos os outros anos anteriores, mas em março começaram a surgir casos e muitas mortes pela COVID-19.

Nas escolas da rede estadual, as aulas logo foram suspensas, aulas remotas, via meet, whatsapp, email e classroom. Na rede particular ainda continuamos em sala mais alguns dias e em seguida fomos para a aula remota também, por um sistema do material utilizado na escola (Plurall).

Eu como professora me desdobrava para tornar as aulas mais interessantes, afinal em casa existem muitos atrativos para dispersar o aluno.

Iniciava a aula com músicas, poesias, cantando e até com adereços inusitados (brincos diferentes, lenços, colar colorido e outros).

A turma dos alunos da rede particular eram mais participativos, apesar de ter apenas 10 alunos, todos participavam e eram 4 horas de aula como se estivessem em sala de aula,

seguíamos o conteúdo e os horários de aula. Avaliações eram entregues pela escola e realizadas em casa, durante as aulas online.

As aulas remotas durante a pandemia para os alunos da rede estadual eram mais difíceis, pois a minoria participava, uma sala com 30 alunos, participavam apenas 2 ou 3. As matérias de PROJETO DE VIDA E PESQUISA E AUTORIA, não são avaliadas com notas, então os alunos não se preocupam em ser tão participativos nessas matérias. As aulas aconteciam 1 vez por semana (50 minutos) e já aconteceu de não participar nenhum aluno.

Os desafios sempre existiram, mas durante a pandemia eles ficaram muito maiores, pois vários alunos não tem acesso a internet, ou tem o acesso mas ele é restrito, por internet apenas do celular e com poucos dados móveis. Para esses casos nós disponibilizamos as atividades impressas, onde os alunos tinham data para pegá-las na escola e teriam outra data para devolver e eram bem raras as vezes em que tínhamos em mãos as apostilas para corrigir, pois os alunos não devolviam na data prevista. Então qualquer participação, mínima que seja, nós já estávamos avaliando e considerando.

Hoje estamos chegando ao fim da pandemia (ainda com todos os cuidados), voltamos para a sala de aula, mas os alunos estão esgotados, com uma gigante defasagem de aprendizado, vários alunos com dificuldade para aprender, crise de ansiedade, pânico entre outros.

Nós professores estamos nos reinventando a cada dia, seja com uma aula diferente, música, vídeo ou roda de conversa, pois o nosso bem mais importante é a aprendizagem desses nossos educandos.

Daniely Alexandre da Luz

CARTA Nº 5

Olá, minha amiga Luciana, minha educadora preferida, como você está?

Esse vírus nos pegou todos de surpresa, a pandemia espalhou tão rápido que não tivemos tempo para nos prevenir.

Em minha escola estamos todos apreensivos, cada dia é um novo recomeço e os índices de contaminação aumentando.

Espero que a ciência consiga nos trazer um pouco de alento para nossos dias tão conturbados.

Estamos trabalhando remotamente, com muitas dificuldades e pouca informação, porque o governo ainda não determinou nenhum norte e a educação está a deriva.

A direção da escola onde trabalho com os alunos do 4º ano, está tentando dar suporte mas como sabe, ninguém imaginou um afastamento tão grande e por tanto tempo.

Precisei fazer cursos online oferecidos pela escola e também busquei ajuda na internet.

Graças a compreensão de grupos voltados para a educação a distância, consegui vencer as batalhas diárias de busca de atividades possíveis para serem realizadas remotamente.

Através de aulas online com os alunos, onde a escola foi a gestora para organizar os horários juntamente com os pais e responsáveis e utilizando o aplicativo via WhatsApp, conseguimos um mínimo de atendimento pessoal aos alunos que tem acesso a essa tecnologia.

O que chamou muito a atenção dos alunos e a minha também, foram as vídeos-aulas disponibilizadas por professores-atores que conseguiram com sua criatividade trazer um pouco de alento diante desses dias tão difíceis.

Me despeço de você, com a esperança de dias melhores!

Professora Narci Lescano

CARTA Nº 6

Olá, venho através desta compartilhar um pouco do que vivi como professora do 5º ano do ensino fundamental do colégio Tic Tac & Instituto Penrabel no ano de 2020 em meio a uma Pandemia.

O desafio foi crucial na minha profissão, tive que repensar e me reinventar, pois fui obrigada a me adaptar de forma inesperada a situação na qual fomos pegos de surpresa.

Em março de 2020, diante do fechamento das escolas por conta da pandemia do novo coronavírus, o meu primeiro desafio foi ter que lidar com a tecnologia e plataformas digitais que até então desconhecia. Não foi fácil lidar com essas ferramentas, mas se fazia necessário e aos poucos acabei utilizando todos os recursos com o intuito de promover um ensino de qualidade em condição remota.

A princípio tudo era novidade, mas com o passar dos dias, meses, as aulas foram se tornando cansativas, monótonas e chatas. Os alunos não mais queriam participar das aulas e muito menos interagem, muitas vezes devido à internet que oscilava ou até mesmo era interrompida para alguns alunos; e sem falar daqueles alunos que não tinham acesso à internet por estarem em lugares que não tinham sinal. Foram tempos difíceis, pois estávamos condicionados a vivermos isolados de tudo e de todos. Confesso que em algumas vezes me senti frustrada por ver meus alunos desmotivados. Não é fácil.

Diante de tantas incertezas, os alunos não davam importância as aulas remotas. Foi aí então que resolvi mudar a metodologia de ensino, comecei a trabalhar não só os conteúdos propostos na apostila, diminuí o tempo de conteúdos e completei com dinâmicas e conversas informais para que houvesse uma interatividade maior e que as aulas fossem mais humanizadas. Assim, pude sentir o quanto nós precisávamos estar com o emocional equilibrado.

A pandemia impactou diretamente a todos, mais ainda as crianças e os adolescentes por serem imaturos e estarem clausuradas mesmo que no seio familiar. Muitos alunos tiveram o privilégio de contar com o apoio dos pais, que foram fundamentais nesse processo. Esse foi mais um desafio a ser trabalhado. Entretanto, além dos conhecimentos que se faziam necessários, recorri para as habilidades socioemocionais principalmente no que diz respeito a

empatia, a autoconfiança e a tolerância, foi o que me ajudou a desenvolver o meu trabalho com mais qualidade e eficiência.

Espero que não tenhamos que passar novamente por essa situação e, que mesma faça parte do passado.

Professora: Luizete Barreto da Silva

CARTA Nº 7

Oi amiga, tudo bem? Faz tempo que não nos vemos, estou com saudades, tenho tantas novidades, então resolvi escrever esta carta.

O ano passado foi tão desafiador, foi tudo muito novo e tivemos que usar outros recursos para ensinar os alunos, como realizar vídeos semanais e aulas online diárias.

Percebi que algumas crianças não tinham um local fixo de estudo, estudavam em quartos, salas de estar, cozinhas e varandas, havendo distrações, pois acredito que estavam fora do ambiente escolar.

Vou lhe contar uma experiência bem legal com meus alunos do 1º ano A nessa pandemia.

Fiz com eles uma atividade proposta, que teve que reunir a família, era para fazer uma brincadeira de roda, e foi tão legal ver a família por um momento juntos e brincando. Todos se divertiram, principalmente os pais, lembrando suas brincadeiras de infância.

Mas também teve um momento que uma atividade não foi a esperada.

Foi o caso da roleta numérica, fiz uma roleta de EVA e como estávamos online, eu que tinha que rodar a roleta na vez de cada aluno, mas a minha intenção era que eles manuseassem para ficar mais interessante a atividade, mas mesmo assim conseguimos realiza-la.

Bom mas tudo serviu de aprendizado e crescimento profissional.

Agora me despeço amiga , renovada e cheia de esperanças de dias melhores.

CARTA Nº 8

Educação X Pandemia

A educação é marcada por constantes desafios, mas o ano de 2020 foi marcado por um desafio múltiplo, onde educadores, famílias e alunos tiveram que encontrar meios para dar continuidade na formação escolar dos educandos.

Com a pandemia causada pela COVID-19 as escolas tiveram que rever o atendimento e algumas medidas emergenciais de biossegurança foram adotadas nas escolas, tais como uso de máscaras, higienização das mãos e distanciamento. A escola por ser um ambiente de muita circulação e aglomeração foram fechadas.

Para não deixar o aluno desamparado educacionalmente o uso das tecnologias foi essencial, pois as redes sociais tomaram uma nova função “transmitir” conhecimentos, assim com o uso de diferentes meios virtuais o professor encontrou uma nova maneira de ensinar e de se aproximar de seus alunos.

Eu adotei o uso de aulas online no meet ou zoom, gravei vídeos caseiros no meu celular para explicações de conteúdo, fiz ligações também para sanar dúvidas dos alunos. Sendo que um total de 30% dos meus alunos não participou de nenhuma destas atividades.

Mas a solução encontrada não foi totalmente eficaz, devido a falta dos aparelhos como o celular, tablet e computadores e até mesmo a falta de acesso à internet por parte de um número significativo de alunos.

Foi preciso elaborar cadernos de atividades impressos para atender a esse público. Mesmo assim um novo problema surgiu a falta de preparo ou tempo dos responsáveis para auxiliar os alunos em seus deveres escolares.

Mesmo com todos os esforços por parte dos professores, infelizmente a defasagem na aprendizagem dos educandos será refletida ainda no decorrer dos anos e continuará sendo um desafio a ser enfrentado pela educação.

Professora Mayra Alessandra Wehner

REFERÊNCIAS

- AHLERT, A. **Corporeidade e educação: o corpo e os novos paradigmas da complexidade.** Espacios en Blanco - Serie indagaciones, n. 21, p. 219-240, 2011.
- ALVES, G. L. **Origens da escola moderna no Brasil.** Contribuição jesuítica. 2003.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Ensino Fundamental. Anos Iniciais. 2018.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-iniciais/>. Acesso em 07 de nov de 2021.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** Campinas: Autores Associados, 2013.
- BENÍCIO, Edgard R. **Educação e tecnologias: novidades, desafios e formação de professores.** 2014. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educação/educacaoetecnologia.asp>>. Acesso em: 08 de jul de 2020.
- BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas.** 2009. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez.2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdjL4mWHnSM5jXySt9VF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 jul. 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.
- Bezerra, Maria Auxiliadora. **Por que cartas do leitor na sala de aula.** In.: Dionisio, A. et al. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- BOURDIEU, Pierre (coord.). **Compreender.** In: A miséria do mundo. Petrópolis: Vozes, 1983. P. 693-713.
- BRASIL. Ministério da educação. BNCC. **Educação é a Base.** Versão final. Brasília. MEC/2018.
- BORUCHOVITCH, Evely e BZUNECK Jose Aloyseo. **A Motivação do Aluno.** Vozes, Petrópolis, 2009.
- CASTELLS, Manuel. Fluxos, redes e identidades: Uma teoria crítica da sociedade informacional. **Novas Perspectivas Críticas em Educação,** Porto Alegre, p. 4-32, 1999. Artes Médicas.
- CARVALHO et al. **Transmissão de ideias sobre o corpo humano pelo professor.** Motricidade, v. 8, n. 1, p. 67-77, 2012.
- COSTA, M. T. M. de; SILVA, D. N. H. **O corpo que escreve: considerações conceituais sobre aquisição da escrita.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 17, n. 1, p. 55-62, 2016.
- CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020.

DOMINGUES-CASTRO, Mariana S., TORRES Albina R. **Hikikomori**: revisão sobre um grave fenômeno de isolamento social. J. bras. psiquiatr. [Internet]. 2018; 67 (4): 264-272. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852018000400264&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000214>. Acesso em 10 de jul de 2020.

MORAES, Marieta de Moraes Ferreira; FRANCO, Renato. **Aprendendo História**: Reflexão e Ensino. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

FREIRE, Paulo, **A Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários a Prática. Paz e terra, São Paulo, 1996.

FREITAS, Giovanina Gomes de. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Ijuí; Ed. UNIJUÍ, 1999.

GIBBS, Graham R. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Kookman: Artmed, 2009.

GONÇALVES-SILVA; Luiza Lana. Maria Celeste Reis Fernandes de Souza, Regina SimõesWagner Wey Moreira. **Reflexões sobre corporeidade no contexto da educação integral**. Educação em Revista. Belo Horizontelv.32ln.01lp. 185-209. Janeiro-Março 2016

LALUEZA, J. L., CRESPO, I., & Camps, S. As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. Em C. Coll, & C. Monereo (Orgs.), **Psicologia da Educação Virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00603.pdf>. Acesso em: 08 de jul de 2020.

LIMA, Valéria Vernaschi; KOMATSU, Ricardo Shoiti; PADILHA, Roberto Queiroz. Ricardo Komatsu [HTML] from scielo.br Desafios ao desenvolvimento de um currículo inovador: a experiência da Faculdade de Medicina de Marília. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 7, n. 12, p. 175-184, fev. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/bCgsG56d6QYjMFdJh83PwNt/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2020.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola – teoria e prática**. Editora do Autor, Goiânia, 2010.

LOPES, Tomires Campos. **Múltiplas Linguagens**: Linguagem Corporal/TomiresCampos Lopes. Cuiabá: UAB/ EDUFMT, 2012.

LUPION. Bruno. Como a pandemia de coronavírus impacta o ensino no Brasil... - <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2020/04/05/como-a-pandemia-de-coronavirus-impacta-o-ensino-no-brasil>.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MERLEAU-PONTY, M. **A estrutura do comportamento**. Belo Horizonte: Interlivros, 1975.

MIGNOLO, Walter. **Desafios decoloniais hoje**. Trad. de Marcos de Jesus Oliveira. Epistemologias do Sul: Pensamento Social e Político em/desde/para América Latina, Caribe, África e Ásia, v.1, n. 1, Foz do Iguaçu/PR: Universidade Federal da Integração Latino-Americana, p. 12-32. 2017. Disponível em: <<https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/view/772/645>>. Acesso em: 10 de jul de 2020.

MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais/ Projetos globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Trad. Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. (Humanitas).

MORAES, Fernando Cesar de Carvalho. **Sobre o corpo da criança na escola**: um estudo de caso. Intermeio: Revista do Mestrado em Educação. Campo Grande: MS. vol. 11. n. 22. p. 50-65. 2005.

FERREIRA, Débora; SANTOS, António J.; RIBEIRO, Olívia; FREITAS, Miguel; CORREIA, João Vitor; RUBIN, Kenneth. 2013. **Isolamento social e sentimento de solidão em jovens adolescentes**. Análise Psicológica, 31(2), 117-127. Recuperado em 19 de abril de 2020, de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312013000200001&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 10 de jul de 2020.

MOREIRA, Rodrigues Ricardo. Solidão, um fator de risco. **Rev Port Med Geral Fam** [Internet]. 2018 Out [citado 2020 Abr 19]; 34 (5): 334-338. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732018000500010&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v34i5.12073>.

NOLASCO, Edgar César. DESCOLONIZANDO A PESQUISA ACADÊMICA: uma teorização sem disciplinas. **Cadernos de estudos culturais**, Campo Grande, MS, v. 1, p. 9-21, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/cadec/>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Artigo**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/novo-coronavirus>. Acesso em 15 de set de 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. 2020. **Folha informativa COVID-19. OPAS -OMS**. Brasil. Atualizada em 18 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. 20 de set de 2020.

POUPART, Jean. et al. (2008). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, Partes II e III, p. 127-352.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de Projetos**: gestão escolar e tecnologias. Gestão escolar e tecnologias. 2019. Série Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias - Programa Salto para o Futuro. Disponível em: <https://docplayer.com.br/103959-Pedagogia-de-projetos-maria-elisabette-brisola-brito-prado-1.htm>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SAVIANI, Demerval. Sentido da pedagogia e papel do pedagogo. **Revista da Ande**, São Paulo, n. 9, p. 27-28, 1996.

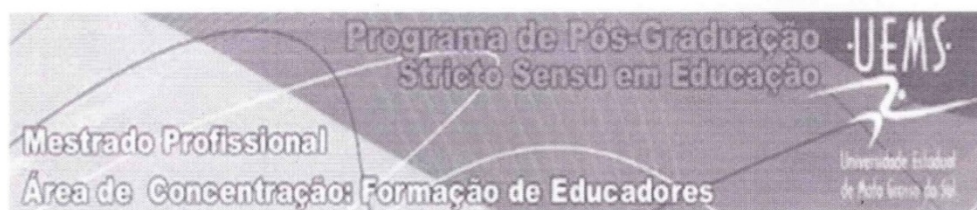
TOLENTINO Paula Cristina de Souza. **Influência das novas tecnologias na educação**

fundamental. UTFPR. Medianeira. 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4469/1/MD_EDUMTE_2014_2_125.pdf. Acesso em: 08 de jul de 2020.

TOMAZINHO, Paulo. Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. **Artigo.** 2020. Disponível em: <https://www.sinepers.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>. Acesso em 20 de set de 2020.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

APÊNDICE B- Termos De Consentimento Livre e Esclarecido



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) professor(a), você está sendo convidado(a) a participar de um projeto de pesquisa que tem por objetivo Compreender as novas (trans) formações das práticas pedagógicas dos professores, no processo de educação escolar a partir da realidade provocada por uma das pandemias do século XXI no município de Campo Grande-MS, onde será usada a técnica de escrita de uma carta para uma suposta pessoa amiga ou um familiar querido como forma de desabafo das dores e alegrias de ser um professor na pandemia.

Os professores colaboradores escritores da carta, receberão um convite, mas não haverá contato físico, a pesquisadora entrará em contato com o professor pelos meios de comunicação sendo via *whatsapp*, email, *skipe* ou outro de sua preferencia, o professor poderá escolher, onde assim estarão sendo informados sobre a pesquisa e solicitando a colaboração dos mesmos e também por onde poderão retornar a resposta da pesquisa.

A contribuição em forma de carta aberta, pelos professores atenderá a ponderações tais quais:

- Como foi ser um professor na pandemia?
- Quais foram os desafios e as transformações decorrentes para ensinar por meio do ensino remoto?
- Quais os recursos e as atividades que mais usaram em suas aulas obtendo sucesso com os alunos? Cite ou Descreva alguns deles.

Espera-se com este estudo, encontrar, além de registros e leituras sobre o assunto, bem como as novas legislações emergenciais voltadas à educação nesse período, atividades e outras ações realizadas pelos professores, buscando garantir o “acesso” ao processo de ensino e aprendizagem escolar dos estudantes, trazendo à luz da compreensão, o movimento enfrentado e realizado pelos professores, buscando reinventar suas práticas pedagógicas escolares.

Para a realização da pesquisa, o projeto foi encaminhado à Plataforma Brasil para autorização do Comitê de Ética para pesquisa com seres humanos, seguindo as solicitações e protocolos.

O seu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo. Para participar você deve assinar este documento em duas vias sendo que uma ficará com você.

Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados. Terminada a pesquisa os dados coletados serão danificados.

Qualquer dúvida você pode entrar em contato com a pesquisadora Daniella Penrabel de Souza, telefone: (67) 99982-6965, com a orientadora da pesquisa Professora Doutora Patrícia Alves Carvalho, telefone: (67)98409-7772 ou com o Comitê de Ética no endereço: Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, telefone: (67) 3902-2699 ou cesh@uems.br. Declaro que li e fui devidamente esclarecido(a) sobre a pesquisa e seus objetivos e estou disposto a colaborar.

Nome do participante: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Assinatura:  _____

Assinatura da pesquisadora:  _____

Campo Grande, 18 de 10 de 2021.

Para a realização da pesquisa, o projeto foi encaminhado à Plataforma Brasil para autorização do Comitê de Ética para pesquisa com seres humanos, seguindo as solicitações e protocolos.

O seu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo. Para participar você deve assinar este documento em duas vias sendo que uma ficará com você.

Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados. Terminada a pesquisa os dados coletados serão danificados.

Qualquer dúvida você pode entrar em contato com a pesquisadora Daniella Penrabel de Souza, telefone: (67) 99982-6965, com a orientadora da pesquisa Professora Doutora Patrícia Alves Carvalho, telefone: (67)98409-7772 ou com o Comitê de Ética no endereço: Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, telefone: (67) 3902-2699 ou cesh@uems.br. Declaro que li e fui devidamente esclarecido(a) sobre a pesquisa e seus objetivos e estou disposto a colaborar.

Nome do participante: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Assinatura: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Campo Grande, 08 de 10 de 2021.

Para a realização da pesquisa, o projeto foi encaminhado à Plataforma Brasil para autorização do Comitê de Ética para pesquisa com seres humanos, seguindo as solicitações e protocolos.

O seu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo. Para participar você deve assinar este documento em duas vias sendo que uma ficará com você.

Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados. Terminada a pesquisa os dados coletados serão danificados.

Qualquer dúvida você pode entrar em contato com a pesquisadora Daniella Penrabel de Souza, telefone: (67) 99982-6965, com a orientadora da pesquisa Professora Doutora Patrícia Alves Carvalho, telefone: (67)98409-7772 ou com o Comitê de Ética no endereço: Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, telefone: (67) 3902-2699 ou cesh@uems.br. Declaro que li e fui devidamente esclarecido(a) sobre a pesquisa e seus objetivos e estou disposto a colaborar.

Nome do participante: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Assinatura: *Luizete Bonetti Silva*

Assinatura da pesquisadora: *Daniella*

Campo Grande, 04 de outubro de 2021.

Para a realização da pesquisa, o projeto foi encaminhado à Plataforma Brasil para autorização do Comitê de Ética para pesquisa com seres humanos, seguindo as solicitações e protocolos.

O seu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo. Para participar você deve assinar este documento em duas vias sendo que uma ficará com você.


Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados. Terminada a pesquisa os dados coletados serão danificados.

Qualquer dúvida você pode entrar em contato com a pesquisadora Daniella Penrabel de Souza, telefone: (67) 99982-6965, com a orientadora da pesquisa Professora Doutora Patrícia Alves Carvalho, telefone: (67)98409-7772 ou com o Comitê de Ética no endereço: Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, telefone: (67) 3902-2699 ou cesh@uems.br. Declaro que li e fui devidamente esclarecido(a) sobre a pesquisa e seus objetivos e estou disposto a colaborar.

Nome do participante: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Assinatura:  _____

Assinatura da pesquisadora:  _____

Campo Grande, 20 de 10 de 2021.

Para a realização da pesquisa, o projeto foi encaminhado à Plataforma Brasil para autorização do Comitê de Ética para pesquisa com seres humanos, seguindo as solicitações e protocolos.

O seu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo. Para participar você deve assinar este documento em duas vias sendo que uma ficará com você.

Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados. Terminada a pesquisa os dados coletados serão danificados.

Qualquer dúvida você pode entrar em contato com a pesquisadora Daniella Penrabel de Souza, telefone: (67) 99982-6965, com a orientadora da pesquisa Professora Doutora Patrícia Alves Carvalho, telefone: (67)98409-7772 ou com o Comitê de Ética no endereço: Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, telefone: (67) 3902-2699 ou cesh@uems.br. Declaro que li e fui devidamente esclarecido(a) sobre a pesquisa e seus objetivos e estou disposto a colaborar.

Nome do participante: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Assinatura: Alana S. da Silva

Assinatura da pesquisadora: [Assinatura]

Campo Grande, 09 de maio de 2021.

Para a realização da pesquisa, o projeto foi encaminhado à Plataforma Brasil para autorização do Comitê de Ética para pesquisa com seres humanos, seguindo as solicitações e protocolos.

O seu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo. Para participar você deve assinar este documento em duas vias sendo que uma ficará com você.

Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados. Terminada a pesquisa os dados coletados serão danificados.

Qualquer dúvida você pode entrar em contato com a pesquisadora Daniella Penrabel de Souza, telefone: (67) 99982-6965, com a orientadora da pesquisa Professora Doutora Patrícia Alves Carvalho, telefone: (67)98409-7772 ou com o Comitê de Ética no endereço: Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, telefone: (67) 3902-2699 ou cesh@uems.br. Declaro que li e fui devidamente esclarecido(a) sobre a pesquisa e seus objetivos e estou disposto a colaborar.

Nome do participante: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Assinatura: *Dechenaria* _____

Assinatura da pesquisadora: *Daniella Penrabel* _____

Campo Grande, 6 de 6 de 2021.

Para a realização da pesquisa, o projeto foi encaminhado à Plataforma Brasil para autorização do Comitê de Ética para pesquisa com seres humanos, seguindo as solicitações e protocolos.

O seu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo. Para participar você deve assinar este documento em duas vias sendo que uma ficará com você.

Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados. Terminada a pesquisa os dados coletados serão danificados.

Qualquer dúvida você pode entrar em contato com a pesquisadora Daniella Penrabel de Souza, telefone: (67) 99982-6965, com a orientadora da pesquisa Professora Doutora Patrícia Alves Carvalho, telefone: (67)98409-7772 ou com o Comitê de Ética no endereço: Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, telefone: (67) 3902-2699 ou cesh@uems.br. Declaro que li e fui devidamente esclarecido(a) sobre a pesquisa e seus objetivos e estou disposto a colaborar.

Nome do participante: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Assinatura: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Campo Grande, 08 de 10 de 2021.

Para a realização da pesquisa, o projeto foi encaminhado à Plataforma Brasil para autorização do Comitê de Ética para pesquisa com seres humanos, seguindo as solicitações e protocolos.

O seu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo. Para participar você deve assinar este documento em duas vias sendo que uma ficará com você.

Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados. Terminada a pesquisa os dados coletados serão danificados.

Qualquer dúvida você pode entrar em contato com a pesquisadora Daniella Penrabel de Souza, telefone: (67) 99982-6965, com a orientadora da pesquisa Professora Doutora Patricia Alves Carvalho, telefone: (67)98409-7772 ou com o Comitê de Ética no endereço: Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, telefone: (67) 3902-2699 ou cesh@uems.br. Declaro que li e fui devidamente esclarecido(a) sobre a pesquisa e seus objetivos e estou disposto a colaborar.

Nome do participante: _____

Telefone: _____



E-mail: _____

Assinatura: Karmelo Urantes

Assinatura da pesquisadora: Daniella

Campo Grande, 08 de 10 de 2021.

APENDICE C- Documentos

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS	
COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO		

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A READEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DIANTE DA PANDEMIA/COVID-19 EM DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS

Pesquisador: DANIELLA PENRABEL DE SOUZA

Versão: 2

CAAE: 48035821.0.0000.8030

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 064530/2021

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto A READEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DIANTE DA PANDEMIA/COVID-19 EM DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS que tem como pesquisador responsável DANIELLA PENRABEL DE SOUZA, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS em 14/06/2021 às 22:21.

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Cx:351
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 79.804-970
UF: MS **Município:** DOURADOS
Telefone: (67)3902-2699 **E-mail:** cesh@uems.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MATO GROSSO DO SUL -
UEMS



Informamos que o projeto A READEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DIANTE DA PANDEMIA/COVID-19 EM DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS que tem como pesquisador responsável DANIELLA PENRABEL DE SOUZA, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS em 14/06/2021 às 22:21.

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Cx:351

Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 79.804-970

UF: MS **Município:** DOURADOS

Telefone: (67)3902-2699

E-mail: cesh@uems.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MATO GROSSO DO SUL -
UEMS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A READEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DIANTE DA PANDEMIA/COVID-19 EM DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS

Pesquisador: DANIELLA PENRABEL DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 48035821.0.0000.8030

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.949.558

Apresentação do Projeto:

Satisfaz as recomendações.

Objetivo da Pesquisa:

Satisfaz as recomendações.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Satisfaz as recomendações.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Satisfaz as recomendações.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Satisfaz as recomendações.

Recomendações:

Satisfaz as recomendações. Apenas ajustar o critério de exclusão no corpo do projeto. Assim como aceitar participar da pesquisa não é um critério de inclusão, o não participar também não pode ser um critério de exclusão. Isso é um direito do sujeito. Critérios de inclusão e exclusão são requisitos (atributos) dos pretendidos participantes que atendem ou não aos critérios de elegibilidade do estudo.

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Cx:351

Bairro: Cidade Universitária

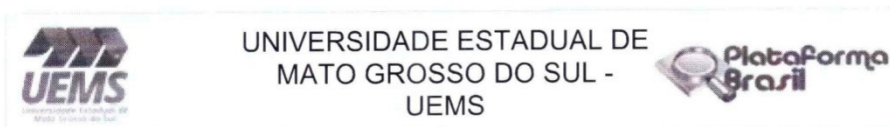
CEP: 79.804-970

UF: MS

Município: DOURADOS

Telefone: (67)3902-2699

E-mail: cesh@uems.br



Continuação do Parecer: 4.949.558

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Satisfaz as recomendações

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CESH/UEMS, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO em virtude do (a) pesquisador(a) ter atendido as recomendações do parecer anterior. Conforme orientações das resoluções vigentes que regem a ética em pesquisa com seres humanos:

* O pesquisador deve comunicar qualquer evento adverso ou alteração feita na pesquisa, imediatamente ao Sistema CEP/CONEP;

** O pesquisador deve apresentar relatório final ao Sistema CEP/CONEP, via notificação na Plataforma Brasil.

DURANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO SARS-CoV-2, CONSIDERAR:

Solicitamos aos pesquisadores que se atentem e obedeçam às medidas de segurança adotadas pelos locais de pesquisa, pelos governos municipais e estaduais, pelo Ministério da Saúde e pelas demais instâncias do governo devido a excepcionalidade da situação para a prevenção do contágio e o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19).

As medidas de segurança adotadas poderão interferir no processo de realização das pesquisas envolvendo seres humanos. Quer seja no contato do pesquisador com os participantes para coleta de dados e execução da pesquisa ou mesmo no processo de obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido-TALE, incidindo sobre o cronograma da pesquisa e outros.

Orientamos ao pesquisador na situação em que tenha seu projeto de pesquisa aprovado pelo CEP e em decorrência do contexto necessite alterar seu cronograma de execução, que faça a devida "Notificação" via Plataforma Brasil, informando alterações no cronograma de execução da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Cx:351
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 79.804-970
UF: MS **Município:** DOURADOS
Telefone: (67)3902-2699 **E-mail:** cesh@uems.br



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: A READEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 12			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: DANIELLA PENRABEL DE SOUZA			
6. CPF: 011.619.321-27		7. Endereço (Rua, n.º): ANTONIO GOMES PEDROSA PORTAL DO PANAMA n° 160 CAMPO GRANDE MATO GROSSO DO SUL 79113128	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 67999826965	10. Outro Telefone:	11. Email: dannyps@hotmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>11</u> / <u>06</u> / <u>21</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL		13. CNPJ: 86.891.363/0007-75	14. Unidade/Orgão: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
15. Telefone: (06) 7461-2460		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>Profa Dra Erika Pizali Alencar</u>		CPF: <u>264919528-27</u>	
Cargo/Função: <u>Coordenadora do Proreitoria</u>		 Assinatura	
Data: <u>14</u> / <u>06</u> / <u>2021</u>			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MATO GROSSO DO SUL -
UEMS



Continuação do Parecer: 4.949.558

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1773639.pdf	02/08/2021 17:28:13		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimentoLivreeEsclarecido.docx	02/08/2021 17:26:03	DANIELLA PENRABEL DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_MESTRANDA_DANIELLA_PENRABEL_DE_SOUZA.doc	02/08/2021 17:23:43	DANIELLA PENRABEL DE SOUZA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMADESENVOLVIMENTO.docx	02/08/2021 17:20:23	DANIELLA PENRABEL DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	erika.pdf	14/06/2021 18:25:33	DANIELLA PENRABEL DE SOUZA	Aceito
Outros	OficioAutorizarealizaçãodapesquisa.pdf	11/06/2021 17:42:58	DANIELLA PENRABEL DE SOUZA	Aceito
Outros	cartaSecretariaSED.pdf	11/06/2021 17:41:38	DANIELLA PENRABEL DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMODEANUENCIAPUBLICA.pdf	11/06/2021 17:40:53	DANIELLA PENRABEL DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMODEANUENCIAPRIVADA.pdf	11/06/2021 17:40:46	DANIELLA PENRABEL DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

DOURADOS, 02 de Setembro de 2021

Assinado por:
alessandra aparecida vieira machado
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Cx:351

Bairro: Cidade Universitária CEP: 79.804-970

UF: MS Município: DOURADOS

Telefone: (67)3902-2699

E-mail: cesh@uems.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE



Campo Grande/MS, 21 de Maio de 2021

Ilma Senhora Professora Maria Cecília de Amêndola Motta
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul

Apresentamos Daniella Penrabel de Souza, aluna do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS.

A referida mestranda desenvolve o Projeto de pesquisa intitulado “**A readequação das práticas pedagógicas de professores diante da pandemia de Covid-19 no município de Campo Grande - MS**”, vinculada ao Programa de Mestrado da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande.

Tendo em vista a elaboração de sua dissertação de Mestrado, sob a orientação da Professora Doutora Patrícia Alves Carvalho, na área de concentração em formação de educadores seguindo a linha de pesquisa “Formação de Professores e Diversidade”, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, solicitamos a Vossa Senhoria, a gentileza no sentido de disponibilizar o acesso da mesma as informações necessárias para a sua pesquisa, tais como: depoimentos, entrevistas semiestruturadas entre outros com um grupo de professores da Rede Estadual de Ensino de Campo Grande - MS, ainda a escolher os que estiverem dispostos a colaborar.

Agradecemos, antecipadamente a colaboração.

Atenciosamente,

Profª Dra. Erika Porcelli Alaniz
Coordenadora do PROFEDUC



Ofício n. 1952/CFOR/GAB/SED/2021

Campo Grande/MS, 26 de Maio de 2021.

Senhora Coordenadora,

Em atenção ao teor da solicitação de autorização, de 21 de maio de 2021, e consoante documentação apresentada, informa-se que esta Secretaria considera que não há impeditivo para a realização da pesquisa "A readequação das práticas pedagógicas de professores diante da pandemia de Covid-19 no município de Campo Grande - MS.", a ser desenvolvida pela mestranda Daniella Penrabel de Souza.

Segundo o projeto da pesquisa, o *corpus* será construído a partir de levantamento de estudos anteriores referente ao tema, levantamento documental (legislações, textos, referências e ações públicas), e entrevistas com professores, com o objetivo geral de "Compreender as trans(formações) das práticas pedagógicas dos professores, no processo de educação escolar a partir da nova realidade de uma das pandemias do século XXI no município de Campo Grande - MS".

Para essa finalidade, devem ser observadas as seguintes orientações sobre o desenvolvimento da pesquisa, para que seja possível sua realização:

- É necessário haver aprovação do gestor das escolas e entendimento prévio das partes envolvidas, no sentido de preservar a rotina da instituição, de modo a evitar qualquer alteração decorrente da realização das ações;
- Por envolver os professores, é necessário que os responsáveis tenham conhecimento de todas as atividades que serão realizadas e autorizem formalmente a participação na pesquisa;
- Ocorrências não previstas, durante a realização das ações programadas, devem ser relatadas para que sejam tomadas as medidas necessárias;
- Considerada a importância do trabalho a ser desenvolvido, sugere-se que, ao final, os resultados da pesquisa sejam compartilhados para posterior análise e possíveis encaminhamentos.

Esta Pasta coloca à disposição a Coordenadoria de Formação Continuada, para esclarecimentos adicionais, se necessário, por intermédio do telefone (67) 3341 0462.

Atenciosamente,

EDIO ANTONIO RESENDE DE CASTRO
Secretário de Estado de Educação, em exercício
Assinado Digitalmente

À Senhora
Profa. Dra. ERIKA PORCELI ALANIZ
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação - UEMS
Av. Dom Antonio Barbosa, n. 4.155, Bloco Verde (E), Sala T08, piso térreo
79115-898 - CAMPO GRANDE/MS

Elaborado por: imaj@ms.gov.br Este ofício possui anexo(s)
Encaminhado ao(s) email(s): profeduc@uems.br, heliodahe@gmail.com
Avenida Poeta Manoel de Barros, S/N, Parque dos Poderes Governador Pedro Pedrossian, Bloco V - CEP 79031350 - Campo Grande/MS - CNPJ -

Assinado digitalmente por EDIO ANTONIO RESENDE DE CASTRO.3128334104 - Hora do servidor: 26/05/2021 11:51:40
Este documento é cópia do original. Para conferir o original, acesse o site www.educ.ms.gov.br, e informe o código DF0168F318 na opção "qualificar seu documento"

Protocolo: _____
Data: _____



ESCOLA ESTADUAL
ARLINDO DE ANDRADE GOMES

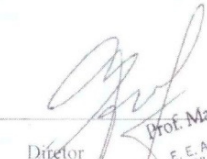
PRIMEIRA ADOÇÃO DE LICENCIAMENTO DE PROFESSORES

TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO


A Escola Estadual Arlindo de Andrade Gomes, situada a Av. Júlio de Castilho n. 1.360, bairro Santo Amaro, cep 79112-000 no município de Campo Grande MS, que tem como diretor Marcelo José de Souza e diretora adjunta Fernanda Godoy Ocampos, está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "**A readequação das práticas pedagógicas de professores diante da pandemia de covid-19 no município de Campo Grande-MS**", coordenado pela pesquisadora Daniella Penrabel de Souza sob orientação da Professora Doutora Patrícia Alves Carvalho da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. A coleta de dados acontecerá nos meses de setembro a dezembro de 2021.

Declaramos a ciência de que nossa Instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Campo Grande, 11 de Junho de 2021.



Diretor
Prof. Marcelo José de Souza
E. E. Arlindo de Andrade Gomes
Res. "P" SED nº 965 de 26/03/2020
D.O. 10.132 de 30/03/2020



Diretora Adjunta
Prof. Fernanda Godoy Ocampos
E. E. Arlindo de Andrade Gomes
Res. "P" SED nº 965 de 26/03/2020
D.O. 10.132 de 30/03/2020



COLÉGIO TIC-TAC & INSTITUTO PENRABEL
 Credenciamento da Educação Infantil CME/MS nº 1.203/2011
 Del. CME/MS nº 1.992/2017 de 05/01/2017
 Credenciamento do Ens. Fundamental e Ens. Médio
 Del. CEE/MS nº 181/2015 Del. CEE/MS nº 10.700-20/10/2015
 C.N.P.J. 33.105.578/0001-61

TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

O Colégio Tic Tac & Instituto Penrabel situada na Rua Brasília, 994 bairro Jardim Imá, cep 79102-050 no município de Campo Grande MS, que tem com diretora Solange Cristina Penrabel de Souza, está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "**A readequação das práticas pedagógicas de professores diante da pandemia de covid-19 no município de Campo Grande-MS**", coordenado pela pesquisadora Daniella Penrabel de Souza sob orientação da Professora Doutora Patrícia Alves Carvalho da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. A coleta de dados acontecerá nos meses de setembro a dezembro de 2021.

Declaramos a ciência de que nossa Instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Campo Grande, 10 de Junho de 2021.

COLÉGIO TIC TAC & INSTITUTO PENRABEL
 CREDENCIAMENTO ED. INFANTIL DEL. CME/CG/MS 1.203/11
 DEL. CME/MS Nº 1.992/2017 DE 05/01/2017
 CREDENCIAMENTO ENS. FUNDAMENTAL E ENS. MEDIC
 DEL. CEE/MS Nº 181/2015 DEL. CEE/MS Nº 10.700 - 20/10/2015



Diretora
 Solange Cristina Penrabel de Souza



Rua Brasília, nº 994, Jardim Imá, Campo Grande – MS CEP 79102-050. Fone: (67) 3028- 9200
 e-mail-colegiotictac@terra.com.br. Home Page: www.colegiotictac.com.br